INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro

II Semanex: Semana de Extensão do IFRJ

“Políticas de Extensão, Tecnologia e Cultura”

II Semanex: Semana de Extensão do IFRJ

“Políticas de Extensão, Tecnologia e Cultura”

resumos

Reitor
Paulo Roberto de Assis Passos
Pró-Reitor de Extensão
Francisco José Montório Sobral

COMISSÃO CIENTÍFICA
Luana Cristina Baracho de Moura Andrade de Oliveira
Nathalia Cristina de Souza Quintanilha Oliveira
Mônica Menezes de Souza
Rosângela Bezerra as Silva
Lourdes Maria Pessôa Masson

CONSELHO EDITORIAL
Cristiane Teixeira de Oliveira – Presidente do Conselho
Juliana Santos – Programadora Visual

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

II Semanex: Semana de Extensão do IFRJ

“Políticas de Extensão, Tecnologia e Cultura”

resumos

RIO DE JANEIRO
IFRJ – REITORIA
2017

ISBN: 978-85-64089-33-4
©2017
Direitos de publicação reservados ao:
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Rio de Janeiro
www.ifrj.edu.br

Ficha catalográfica elaborada por
Cristiane Teixeira
CRB 7/5592

I59 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Semana de Extensão (2.: 2017: Rio de Janeiro).

Resumos [recurso eletrônico] / II Semanex: Semana de Extensão do IFRJ. – Rio de Janeiro: IFRJ-Reitoria, 2017.

1 CD : il. *color*.

Semana realizada nos dias 08 e 09 de junho de 2017, com o tema "Políticas de extensão, tecnologia e cultura".

1. Educação. 2. Extensão. I. Semana de Extensão (2.: 2017: Rio de Janeiro). II. Título.

CDU 37:001.8

VENDA PROIBIDA

COMISSÃO ORGANIZADORA DA II SEMANEX DO IFRJ

Francisco José Montório Sobral

Pró-reitor de Extensão

Lourdes Maria Pessôa Masson

Pró-reitora Adjunta de Extensão

Danielle Salles de Sousa

Coordenadora-geral Formação Inicial e Continuada

Edméa Teixeira

Coordenadora-geral de Relações de Integração Escola–Empresa

Márcia Guerra Pereira

Coordenadora-geral de Diversidade

Rosângela Bezerra da Silva

Coordenadora-geral de Programas e Projetos

Gabriela Conceição de Souza

Coordenadora de Ações Esportivas

Mônica Menezes de Souza

Coordenadora de Ações Culturais

Nathália Cristina de Souza Quintanilha Oliveira

Assistente em Administração

Luana Cristina Baracho de Moura Andrade de Oliveira

Técnica em Assuntos Educacionais

Priscilla Alvares da Costa

Assistente em Administração

Vanderson Amaral Pereira

Revisor de Textos Braile

Milena Rodrigues

Estagiária em Administração

Neuza Maria Pereira Moraes

Estagiária em Pedagogia

COMISSÃO DO *CAMPUS* RIO DE JANEIRO

Florinda do Nascimento Cersosimo

Diretora-Geral

Márcio Franklin Oliveira

Diretor de Planejamento Estratégico e Gestão Orçamentária

Ana Paula de Araújo Augusto

Diretora Administrativa

Daniel Pais Pires Vieira

Diretor de Ensino

Clenilson da Silva Sousa Junior

Diretor de Extensão, Pesquisa e Inovação

Roseantony Bouhid Rodrigues

Coordenadora de Extensão

Gabriel Campanha Maia

Coordenador de Integração Escola–Empresa

Rodrigo dos Santos Almeida

Coordenador Acadêmico de Ensino Técnico

Thaís Souza Silveira Majerowicz

Coordenadora Acadêmica de Graduação

Cintia dos Santos Madureira

Coordenadora de Biblioteca

Eduardo Jacob Cavalheiro

Prefeito do *Campus*

Neide Lúcia da Silva de Luca

Coordenadora de Apoio ao Ensino

ASCOM/Reitoria

Palavras do Pró-Reitor de Extensão

É com satisfação que a Pró-Reitoria de Extensão do IFRJ apresenta o livro *Anais da II SEMANEX*, ocorrida em junho de 2017.

Considerando que um dos principais compromissos da extensão é a luta pela transformação da sociedade objetivando a emancipação humana, boa parte do que se produz na extensão do IFRJ é conhecida e socializada à comunidade escolar por meio da SEMANEX.

Diversos trabalhos e ações de extensão realizados nos *campi* do IFRJ, tanto para a comunidade interna como para a externa, ganharam visibilidade durante o evento, que contou com uma programação diversificada, com destaque para a I Jornada de Extensão, o I Festival de Cultura e Arte do IFRJ, palestras, mesas-redondas e oficinas, além de uma tarde de autógrafos, intitulada Prata da Casa.

Levando-se em consideração que a construção do conhecimento é potencializada pelo coletivo, a realização da SEMANEX proporcionou uma interação dialógica das distintas formas do saber.

Nesse sentido, a PROEX espera que você aproveite bem a leitura desta produção.

Francisco Sobral

Sumário

1. Apresentação da II SEMANEX 11

2. Mesas-redondas e Palestras 20

3. I Jornada de Extensão do IFRJ – I JIEX 27

4. I Festival de Cultura e Arte do IFRJ – I Fest Cult & Art 197

5. Tarde de Autógrafos: “Prata da Casa” 226

6. Premiação da I JIEX 230

APRESENTAÇÃO DA II SEMANEX

Realizada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) nos dias 08 e 09 de junho de 2017, a II Semana de Extensão – II SEMANEX: *Políticas de Extensão, Tecnologia e Cultura* promoveu e potencializou nas comunidades internas e adjacentes aos *campi* do Instituto a concepção, análise e difusão das políticas de extensão, extensão tecnológica, ações afirmativas, educação inclusiva, arte e cultura. A ação contribuiu, desse modo, na formação continuada de pesquisadores, professores, alunos e da comunidade oriunda de vários municípios do Rio de Janeiro onde estão localizados os *campi* do IFRJ, a saber: Arraial do Cabo, Belford Roxo, Duque de Caxias, Engenheiro Paulo de Frontin, Mesquita, Nilópolis, Nilo Peçanha – Pinheiral, Niterói, Paracambi, Realengo, Reitoria, Resende, Rio de Janeiro, São Gonçalo e Volta Redonda.

A II SEMANEX ocorreu em duas etapas: a primeira delas, nos dias 08 e 09 de junho de 2017, no *campus* Rio de Janeiro do IFRJ, contou com a I Jornada Interna de Extensão da PROEX (I JIEX), o I Festival de Cultura e Arte (Fest Cult & Art), palestras, mesas-redondas, oficinas e uma tarde de autógrafos, intitulada Prata da Casa; já na segunda etapa (ocorrida em 28 de setembro de 2017, no *campus* Rio de Janeiro do IFRJ) foi realizada a II Feira de Economia Solidária e a III Feira de Oportunidades, Estágios e Empregos, além da Cerimônia de Premiação da I JIEX.

Os objetivos da II SEMANEX foram:

- Oportunizar a troca de experiências entre os estudantes, professores e técnicos administrativos envolvidos em atividades de extensão no IFRJ;
- Fomentar a realização de apresentações nas modalidades Pôster e Roda de Conversa sobre os projetos de extensão desenvolvidos e em desenvolvimento no Instituto;
- Desenvolver metodologias de trabalho que ampliem e consolidem a produção de conhecimento científico no campo da extensão, contribuindo para estruturar uma política de desenvolvimento pleno de programas e ações extensionistas;
- Estimular a produção cultural e promover a divul-

gação artístico-cultural das produções realizadas no âmbito dos *campi* do IFRJ, fortalecendo os arranjos culturais produzidos no Rio de Janeiro;

• Incentivar práticas de desenvolvimento sustentável e a inclusão socioeconômica de grupos em vulnerabilidade social, propiciando a interlocução entre pequenos empreendedores, como um espaço de troca de experiências solidárias;

• Estreitar o relacionamento entre estudantes e empresas, propiciando um ponto de encontro de jovens e profissionais na busca de emprego, estágio, qualificação e crescimento pessoal.

Apresentação da IJIEX

A I Jornada Interna de Extensão da PROEX (I JIEX) é uma das atividades constituintes da II SEMANEX: *Políticas de Extensão, Tecnologia e Cultura* e configura-se como uma atividade voltada à articulação e divulgação de políticas e práticas acadêmicas de extensão, comprometida com a transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia. As inscrições para a submissão de trabalhos a serem apresentados na I JIEX, nas modalidades Pôster e Roda de Conversa, foram realizadas

por servidores desempenhando a função de orientadores extensionistas, por meio do preenchimento de um formulário eletrônico disponibilizado no *site* do IFRJ. Os resumos recebidos foram avaliados pela Comissão Científica da I JIEX quanto ao seu formato para a edição. Tais conteúdos, no entanto, não foram submetidos a revisão textual, sendo, portanto, mantidos integralmente como nos originais e conferindo aos autores total responsabilidade dos respectivos escritos. A jornada aconteceu no dia 08 de junho de 2017, no *campus* Rio de Janeiro do IFRJ. Todos os trabalhos, na ocasião de sua apresentação, foram avaliados por até dois avaliadores cadastrados no Grupo Permanente de Pareceristas de Projetos de Extensão, possibilitando a premiação dos resumos classificados nas três primeiras posições entre as 20 linhas temáticas.

Linhas Temáticas

Linha 1. Educação e Educação Inclusiva.

Linha 2. Cultura e Arte.

Linha 3. Economia Criativa.

Linha 4. Promoção da Saúde.

Linha 5. Saneamento Ambiental e Desenvolvimento Urbano.

Linha 6. Agronegócio, Agroecologia e Desenvolvimento Rural.

Linha 7. Redução das Desigualdades Sociais e Combate à Extrema Pobreza.

Linha 8. Geração de Trabalho e Renda por meio do Apoio e Fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES).

Linha 9. Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro.

Linha 10. Direitos Humanos.

Linha 11. Promoção da Igualdade Racial.

Linha 12. Mulheres e Relações de Gênero.

Linha 13. Esporte e Lazer.

Linha 14. Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e/ou Gestão da Informação.

Linha 15. Desenvolvimento Regional: Inclusão Produtiva, Defesa Civil e Acesso à Água Nacional.

Linha 16. Olimpíadas do Conhecimento.

Linha 17. Extensão Tecnológica e Inovação para Inclusão Social.

Linha 18. Meio Ambiente e Recursos Naturais.

Linha 19. Relação entre Estado e Sociedade; Juventudes e Participação Social.

Linha 20. Criação de Observatórios e Desenvolvimento de Indicadores de Programas e Projetos

Apresentação do I Festival de Cultura e Arte

O I Festival de Cultura e Arte do IFRJ, denominado I Fest Cult & Art IFRJ, foi parte integrante da programação da II SEMANEX. Sob a coordenação de Mônica Menezes de Souza, o evento reuniu nos dias 08 e 09 de junho de 2017, no *campus* Rio de Janeiro, servidores e docentes para apresentar seus trabalhos culturais e artísticos a toda a comunidade interna e externa ao Instituto.

Organizado pela Coordenação de Ações Culturais (CAC), o I Fest Cult & Art IFRJ foi fomentado pela PROEX no intuito de sociabilizar os saberes e apoiar o desenvolvimento de uma programação que envolveu todos os *campi* do IFRJ, para o fortalecimento da relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

O I Fest Cult & Art IFRJ, evento de caráter integrador e não competitivo, teve como objetivos principais: estimular a produção cultural e promover a divulgação artístico-cultural das ações realizadas no âmbito dos *campi* do IFRJ, a fim fortalecer os arranjos culturais produzidos no Rio de Janeiro, em consonância com o Art. 6º da Lei nº 11.892 de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Foram objetivos específicos: incentivar a cultura, por meio das diversas linguagens e

modalidades artísticas no IFRJ; apresentar temas articulados aos contextos regionais e globais, tendo as linguagens artísticas como fio condutor; fomentar a integração entre servidores, alunos, ex-alunos e a comunidade com atividades culturais durante a II SEMANEX; compartilhar experiências entre as diferentes produções culturais e artísticas das comunidades internas e externas do IFRJ; e promover reflexões acerca das diferentes manifestações artístico-culturais inseridas nas regiões onde os *campi* estão situados.

As linguagens e suas respectivas modalidades, ofertadas no Festival, foram: Artes Visuais (escultura, gravura, pintura em tela, fotografia); Literatura (poema, conto, cordel); Música (banda, grupo regional, acústico, vocal a *capella*); Dança (étnica, dança de salão); Teatro (esquete); e Multilinguagens (*performance* com intervenção, oficina).

Todos os participantes (servidores, alunos, ex-alunos e comunidade externa) receberam certificados, e os proponentes foram contemplados, também, com medalhas comemorativas do evento.

O I Fest Cult & Art IFRJ contou com a participação de 15 atividades culturais, entre oficinas, exposições de arte visual, teatro, música e dança.

Apresentação da Tarde de Autógrafos Prata da Casa

A Coordenação-geral de Programas e Projetos (CGPP) da PROEX convidou servidores do IFRJ que lançaram livros com temas relacionados às ações de extensão para se apresentarem como Prata da Casa na tarde de autógrafos realizada durante a II Semanex. A iniciativa visou à divulgação das obras e proporcionou uma aproximação entre o público e os autores para a troca de conhecimentos e de ideias.

Foram inscritas 19 (e aprovadas 13) obras de autores diversos vinculados aos seguintes *campi*: Arraial do Cabo, Duque de Caxias, Mesquita, Nilópolis, Realengo, Reitoria e Rio de Janeiro.

A tarde de autógrafos foi realizada na Biblioteca Professor Eurico de Oliveira Assis, do *campus* Rio de Janeiro, no dia 9 de junho de 2017.

Apresentação da Cerimônia de Premiação

Os trabalhos apresentados durante a Jornada de Extensão, nas modalidades Pôster e Roda de Conversa foram avaliados por pareceristas convidados, que seguiram os critérios pré-estabelecidos pela Comissão Científica do Evento.

Os classificados nas três primeiras posições de cada uma dessas duas modalidades foram premiados durante uma cerimônia, que ocorreu no auditório do *campus* Rio de Janeiro do IFRJ, em 28 de setembro de 2017.

Palestras, mesa de abertura e mesas-redondas

PALESTRAS E MESAS-REDONDAS

8 de junho de 2017

1. Mesa de abertura: **II SEMANA DE EXTENSÃO DO IFRJ: POLÍTICAS DE EXTENSÃO, TECNOLOGIA E CULTURA.** Com a participação do magnífico reitor, Paulo Assis, do pró-reitor de extensão, Francisco Sobral, e da diretora-geral do *campus* Rio de Janeiro, a professora Florinda Cersosimo.

2. Palestra de abertura: **Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão. Apresentação do curta-metragem Cartografando o Complexo do Alemão.** Palestrante: Pâmella Passos (IFRJ, *campus* Rio de Janeiro).

3. Mesa-redonda: **Panorama da Política de Extensão na Rede Federal.** Debatedores: Marcia Martins de Oliveira, pró-reitora de Extensão Colégio Pedro II, e Maria Alice Caggiano Lima, diretora de extensão do Cefet/RJ. Moderador: Francisco Sobral (IFRJ/PROEX).

4. Mesa-redonda: **A Literatura de Cordel no Contexto da Inclusão.** Debatedores: Maria Rosário Pinto (ABLC),

Dalinha Catunda (ABLC) e Vanderson A. Pereira (IFRJ/PROEX). Moderador: Waldmir Araujo Neto (UFRJ).

5. Palestra: **Necessidades Específicas, Formação de Professores e Inclusão.** Palestrante: Rejany Dominick (UFF). Moderadora: Marcia Pereira Guerra (IFRJ/PROEX).

9 de junho de 2017

6. Mesa-redonda: **Abrangência e Impacto dos Cursos Formação Inicial e Continuada do IFRJ.** Debatedores: Rosângela Bezerra (IFRJ/PROEX), Maylta Brandão dos Anjos (CMesq), Danielle Salles (IFRJ/PROEX) e Flávio M. M. Paim (ICMBIO – APA / Paraty). Moderador: Francisco Sobral (IFRJ/PROEX).

Fotos das palestras, mesa de abertura e mesas-redondas que ocorreram durante A II SEMANEX.

Foto da mesa de abertura da II SEMANA DE EXTENSÃO DO IFRJ "POLÍTICAS DE EXTENSÃO, TECNOLOGIA E CULTURA". Magnífico Reitor Paulo Assis, Pró-reitor de Extensão Francisco Sobral e Diretora Geral do Campus Rio de Janeiro Professora Florinda Cersosimo.

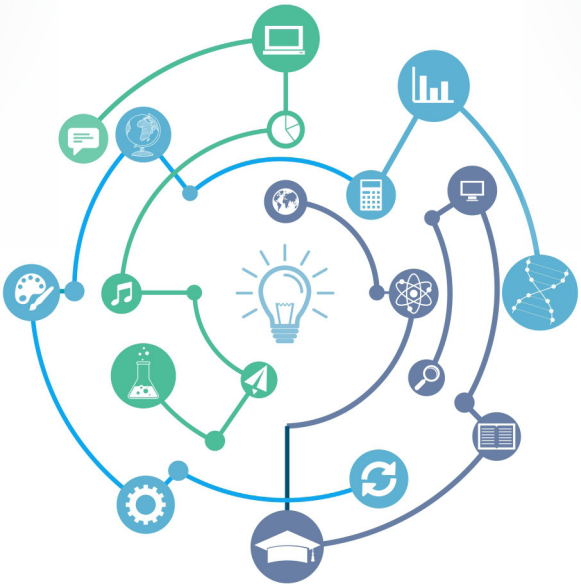
Foto da palestra de abertura: "Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão" e apresentação do Curta "Cartografando o Complexo do Alemão". Palestrante Pâmella Passos (IFRJ/ Rio de Janeiro).

Mesa de abertura: “Panorama da Política de Extensão na Rede Federal” Debatedores: Marcia Martins de Oliveira (Pró-reitora de Extensão Colégio Pedro II) e Maria Alice Caggiano Lima (Diretora de Extensão do CEFET/RJ). Moderador: Francisco Sobral (IFRJ/PROEX).

Foto da mesa-redonda “A Literatura de Cordel no Contexto da Inclusão”. Debatedores: Maria Rosário Pinto (ABLC), Dalinha Catunda (ABLC), Vanderson A. Pereira (IFRJ/PROEX). Moderador: Waldmir Araujo Neto (UFRJ).

Foto da palestra “Necessidades específicas, formação de professores e inclusão”. Palestrante: Rejany Dominick (UFF). Moderadora: Marcia Pereira Guerra (IFRJ/PROEX).

Foto da mesa-redonda “Abrangência e Impacto dos Cursos Formação Inicial e Continuada do IFRJ”. Debatedores: Rosângela Bezerra (IFRJ/PROEX), Maylta Brandão dos Anjos (CMesq), Danielle Salles (IFRJ/PROEX), Flávio M. M. Paim ICMBIO – APA / Paraty). Moderador: Francisco Sobral (IFRJ/PROEX).



JORNADA DE EXTENSÃO DO IFRJ

A I JIEX, sob coordenação de Lourdes Maria Pessôa Masson e Luana Cristina Baracho de Moura Andrade de Oliveira, reuniu no dia 08 de junho de 2017, no IFRJ - Rio de Janeiro, Extensionistas e seus Orientandos para a apresentação de seus trabalhos a Comunidade interna e externa ao Instituto. Os resumos apresentados estão dispostos a seguir:

QUEBRANDO A CABEÇA ATRAVÉS DOS TEMPOS E DAS CIÊNCIAS – A UTILIZAÇÃO DA HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS NA INTEGRAÇÃO DOS SABERES

Larissa Souza dos Santos
Ian dos Santos Costa
Jenniffer Marcellos Tinti
Vinícius de Oliveira Cruz
Matheus Silva de Oliveira
Adriana Moreira Tavares Ribeirinha
Matheus Gomes Ferreira
Vanessa de Souza Nogueira Penco
Ana Carolina Carius
Rafael Pereira Santana
Ana Paula Bernardo dos Santos
ana.bernardo@ifrj.edu.br

Resumo: A abordagem conteudista nas escolas, a falta de conexão dos conteúdos trabalhados tradicionalmente entre disciplinas da educação básica e a ausência de correlação com os fenômenos que ocorrem no cotidiano tornam difícil o atendimento dos objetivos mais gerais da educação escolar, que é a formação plena do educando. Sob esta ótica, a alfabetização científica surge como uma proposta de integração entre os saberes construídos dentro e fora da escola, cujo objetivo não se restringe a abordagem de tópicos específicos a cada área, mas a construção de conceitos, competências e habilidades que interliguem estas áreas. Baseado neste princípio, o presente projeto tem por objetivo a popularização das Ciências, bem como a elaboração e o uso de atividades lúdicas como ferramenta pedagógica auxiliar ao ensino das Ciências no ensino Fundamental e Médio. Uma das atividades do projeto envolveu o desenvolvimento de um quebra cabeça que traçasse uma linha cronológica de acontecimentos importantes dos períodos da história da humanidade. O quebra cabeça é composto

por um painel com encaixe para oito cubos, que contém uma imagem relativa a cada era por cubo. Atualmente está exposto no corredor principal da instituição e foi apresentado pela primeira vez na VII Semana Científico-Tecnológica do IFRJ/CDuC (2015). O objetivo da proposta é permitir que alunos, professores, funcionários e visitantes sejam capazes de estabelecer, através da análise das faces dos cubos e seleção do período da história, uma linha do tempo que conecte pré-história/idade antiga, idade média, moderna e contemporânea, através de fatos que marcaram a história da humanidade com foco nas Ciências Naturais e da Matemática. Ao término da montagem de cada um dos períodos, os licenciandos integrantes do projeto discutiram junto ao participante a coerência da linha do tempo construída. A montagem do período relativo à pré-história/idade antiga em geral envolveu o maior número de acertos por possuir imagens de acontecimentos como a descoberta do fogo, invenção de ferramentas e da roda, que permitiu uma associação lógica. As principais dificuldades ocorreram na diferenciação de fatos relativos às Idades Moderna e Contemporânea, por ocorrerem na transição destes períodos. As Leis de Kepler, relativas aos movimentos dos planetas por exemplo, foram criadas no fim da Idade Moderna mas ganharam um maior destaque na Idade Contemporânea. Além disto, neste último período, os alunos apresentaram dificuldade em perceber fatos que se sobrepõem, tal como à evolução dos modelos atômicos e da tabela periódica, muito por conta da forma como estes assuntos são abordados nos livros didáticos que sequencia os fatos sem destacar uma correlação. No geral, os participantes demonstraram interesse e se sentiram desafiados, visto que se tratava de um jogo que testava os conhecimentos sobre a história das Ciências e da humanidade. O quebra cabeça permitiu a percepção da importância dos fatos para a evolução

das Ciências, incluindo suas limitações e contradições. Também destacou a concomitância de fatos, rompendo com a linearidade promovida por livros didáticos.

Palavras-chave: alfabetização científica; ciências; história das ciências.
Área de conhecimento: Linha 1 - Educação e Educação Inclusiva.
Financiamento: IFRJ/PIBIEX/PROEX 11/2015.

O USO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE QUÍMICA E DE CIÊNCIAS PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DE PROBLEMAS DE CARÁTER SOCIAL EM ESCOLAS

Lívia Araujo Lorêdo
Jonatas dos Santos Reis
Thayse Gonçalves Grunewald
Júlio Cesar Rodrigues de Souza
Hamilton Manoel da Silva Junior
Giselle de A. Oliveira
Lucineide L. de Paulo
Ana Paula Sodré da Silva Estevão
Ana Paula Bernardo dos Santos
ana.bernardo@ifrj.edu.br

Resumo: O estudo da química auxilia o aluno a interpretar e compreender inúmeros fenômenos presentes no seu dia a dia para que a partir daí ele consiga analisar as situações e relacioná-las aos assuntos tratados em sala de aula. Em muitos casos a proposta pedagógica caminha na contramão disto devido à exposição e memorização dos conteúdos de ciências e química em virtude da grande quantidade de conteúdos trabalhados. Como resultado, temos a consolidação de um método em desalinho com as atuais demandas para o ensino. Todavia, o atual corpo docente necessita compreender a importância social do uso da contextualização, para que haja um melhor desenvolvimento cognitivo através de situações problemas que exigem o aperfeiçoamento do aspecto intelectual e cultural. Para isso é necessário criar novos recursos e metodologias para atender a essa demanda dos alunos contemporâneos. As histórias em quadrinhos (HQs) podem ser usadas num ambiente escolar para tratar fenômenos cotidianos como problemas da sociedade. Com base nisto, o presente projeto desejou trabalhar problemas e situações cotidianas a sociedade através de HQs, cujo enredo envolve um desafio

relacionado a algum conceito relativo à área da Química e das Ciências. As HQs podem ser aplicadas no ensino de Química e de Ciências como forma de introduzir ou complementar aos conteúdos já trabalhados. Por contar com uma atividade prática ao seu final, a atividade torna-se mais interessante para o aluno. Trabalhou-se com uma HQ para cada bimestre do 9° ano do ensino fundamental (EF) e 1° serie do ensino médio (EM) visando o desenvolvimento de habilidades e competências com base nos PCNs e CM. Os personagens criados reproduzem a diversidade cultural do Brasil, adaptando-se assim aos vários ambientes vividos pelos discentes. As atividades complementares criadas tem a função de analisar o aprendizado do aluno e estimular sua curiosidade e senso crítico. Seguindo a mesma linha de criação, porém, com enfoque informativo e conscientizador, o projeto também desenvolveu uma HQ junto com um banner sobre o mosquito Aedes aegypti, já que ainda hoje enfrentamos uma epidemia de dengue e todo um conjunto de doenças relacionadas a este vetor. Acredita-se que a proposta seja uma forma de conscientizar e alertar sobre os perigos da doença e de como o mosquito se prolifera, com a finalidade de minimizar seus impactos. Tanto o banner quanto a HQ sobre o mosquito serão disponibilizados nos arredores do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ/CDuC), impresso em folhetos para sua distribuição, e também na plataforma online. A aplicação de Histórias em Quadrinhos através desses temas como forma de problematizar e contextualizar as situações vividas na sociedade com soluções construídas junto aos alunos através de atividades lúdicas complementares pode ser uma estratégia eficaz para a disseminação das Ciências no cotidiano a fim de mostrar que há química além das salas de aula. Junto a essas atividades criou-se um blog, onde todo o material aplicado encontra-se dispo-

nível em: http://hquimica.edublogs.org/.

Palavras-chave: histórias em quadrinhos; ensino de química; ciências.
Área de conhecimento: Linha 1 - Educação e Educação Inclusiva.
Financiamento: PRÓ-EXTENSÃO; PIBICT.

ROBÔ NAO E O ENSINO DE FÍSICA E MATEMÁTICA PARA ALUNOS AUTISTAS: UMA POSSIBILIDADE TÉCNICA E METODOLÓGICA PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Mayara Abreu de Carvalho
Daiany Dynia da Silva
Carolina Gomes
Andréa Simoni Manarin Tunin
andrea.tunin@ifrj.edu.br

Resumo: O presente projeto tem como objetivo unir os conhecimentos técnicos, práticos e metodológicos dos alunos dos cursos de Automação Industrial, Licenciatura em Física e Matemática do IFRJ – campus Volta Redonda para o desenvolvimento de estratégias de ensino de Física e Matemática para alunos autistas através do robô NAO. Em recente parceria estabelecida com a Associação de Pais de Autistas e Deficientes Mentais de Volta Redonda – APADEM foi relatada uma grande dificuldade de seus usuários em estabelecer interação social, bem como a aprendizagem de conteúdos ligados à área de exatas. Essas dificuldades são muito comuns em pessoas que possuem algum transtorno do espectro do autismo e demandam novas ações para o favorecimento da inclusão. Nesse sentido o uso o robô NAO pode trazer grandes avanços para o ensino desses alunos no município. Pretendemos através de metodologias e estratégias desenvolvidas pelos nossos alunos de licenciatura, programar o robô NAO para atividades escolares específicas que facilitem a interação e o aprendizado de um aluno autista. Vale ressaltar que nossos alunos de Automação Industrial possuem uma expertise no uso do robô reconhecida e premiada mundialmente. Algumas experiências na área estão surgindo, porém entendemos como uma ação inovadora aliar o conhecimento técnico de diversos estudantes em dois níveis de ensino

diferentes para atuar diretamente na inclusão de pessoas com necessidades específicas. O Projeto visa atuar na formação integral de nossos alunos, incluindo noções de cidadania e diversidade. Além disso, os resultados positivos podem trazer ganhos sociais para um município que é pioneiro em ações de educação inclusiva e principalmente uma inclusão cada vez maior de alunos autistas e seus familiares na sociedade.

Palavras-chave: educação inclusiva; robótica; ensino de física e matemática; autismo.
Área de conhecimento: Linha 1 - Educação e Educação Inclusiva.
Financiamento: Apoio Pró-Extensão interno-Proex.

DIFUSÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA: LABORATÓRIO ITINERANTE DE MICROBIOLOGIA, GENÉTICA E BIOTECNOLOGIA

Rayanne Cugler da Silva
Fabiana Gil Melgaço
fabiana.melgaco@ifrj.edu.br

Resumo: No Brasil, enfrentamos muitos problemas sociais, principalmente na área de educação. A falta de acesso da comunidade a instituições de ensino públicas conceituadas, localizadas em uma mesma região, é um fator preocupante. A comunidade não toma conhecimento dos avanços tecnológicos e estudos científicos produzidos, impossibilitando a difusão da ciência para toda população leiga. Algumas medidas de acesso a conceitos científicos para viabilizar a participação da população em geral consistem na construção de museus, laboratórios interativos e centros de ciências com o objetivo de inclusão social. Nesse atual quadro, os Institutos federais – IFs propõem ações de ensino, pesquisa e extensão que, aliadas simultaneamente a atividades no formato de oficinas didáticas proporcionam um ambiente de descoberta, objetivando levar a ciência e a tecnologia de maneira dinâmica e inovadora a unidades escolares impossibilitadas. Nas escolas da rede pública do município de Duque de Caxias, no entorno do campus IFRJ/CDUC (comunidade local) a chance de obter esse ambiente de descoberta, dinâmico e inovador simultaneamente é praticamente impossível devido a ausência de infraestrutura; paralelo a isto, péssimas condições de trabalho e a baixa remuneração que consequentemente desmotivam docentes e discentes. Dessa forma, temos como proposta a difusão e a popularização da ciência no ensino fundamental, médio e profissional por meio do desenvolvimento de um la-

boratório itinerante de oficinas didáticas de experimentação em microbiologia, genética e biotecnologia. Aplicação de oficinas didáticas de experimentação em sala de aula, que estimulem a curiosidade e a observação da realidade, sendo capaz de transformá-la em um espaço para a participação, contribuem para a formação de um pensamento crítico e reflexivo. Somente quebrando a barreira existente entre as instituições de ensino de excelência e as comunidades locais, através da troca de saberes científicos entre professor/pesquisador, aluno e comunidade, pode-se obter a solução para os problemas de ensino-aprendizagem de ciências na atualidade. Iniciativas como a construção de um laboratório itinerante nas áreas de microbiologia, genética e biotecnologia corroboram para aproximar a comunidade local dos conhecimentos científicos.

Palavras-chave: ensino; oficinas didáticas; microbiologia; genética; biotecnologia.
Área de conhecimento: Linha 1 - Educação e Educação Inclusiva.
Financiamento: Apoio Pró-extensão interno-PROEX.

UMA PARCERIA ENTRE O DEGASE E O IFRJ: FORMANDO PROFESSORES COM UM OLHAR PARA A SOCIOEDUCAÇÃO

Fernanda de Jesus dos Santos Freitas
Flávia Roberta Bezerra Balbino
Janice Cristina da Silva Luiz Cabo Verde
Julia Rodrigues Machado
Maria Celiana Pinheiro Lima
Stephany Petronilho Heidelmann
Gabriela Salomão Alves Pinho
gabriela.pinho@ifrj.edu.br

Resumo: Dados de 2012, do Conselho Nacional de Justiça, apontam que 47,5% dos jovens brasileiros cometem sua primeira infração entre 14 e 17 anos. Dos adolescentes em conflito com a lei, temos 43,3% de reincidentes, motivados principalmente pela falta de uma perspectiva de inserção após o cumprimento de suas medidas socioeducativas. Eles param de estudar, em média, aos 14 anos e 86,0% não concluem o ensino básico. Sabendo que a educação é um importante agente transformador das realidades sociais, este trabalho contempla atividade realizada pelos alunos do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Duque de Caxias (IFRJ-CDUC) junto aos adolescentes em conflito com a lei que estão em regime de semiliberdade no Centro de Recursos Integrados de Atendimento ao Adolescente (CRIAAD), que faz parte do Departamento Geral de Ações Sócio Educativa (DEGASE). Semanalmente, os licenciandos dirigem-se até a unidade do CRIAAD, localizada a cerca de 300 metros do IFRJ-CDUC no bairro Sarapuí, em Duque de Caxias, para realizarem atividades de ensino de matemática e língua portuguesa com os adolescentes, visando prepará-los para processos seletivos tais como, ENEM, IFRJ,

Pedro II e etc. As atividades ocorrem em espaço disponibilizado pelo próprio CRIAAD e as temáticas são abordadas de forma contextualizada e lúdica para facilitar a participação dos meninos, já que estes se encontram em diferentes níveis de escolaridade. São realizadas rodas de leituras de jornais/revistas, com o objetivo de gerar discussões sociais e destacando alguns elementos no texto para o ensino de português, como verbo, substantivos, adjetivos, etc. Além disso, conteúdos de matemática sãotrabalhados relacionando-os à sua aplicabilidade, como fração matemática, que foi trabalhada considerando a necessidade dos meninos decidirem a respeito da divisão de seus materiais e lanches. Este trabalho contempla também uma futura recepção no IFRJ-CDUC para os adolescentes em privação de liberdade, efetuando-se um tour pela unidade, para conhecimento da estrutura e atividades em salas e laboratórios, buscando fomentar a motivação pelo ingresso na instituição. Este projeto propicia aos adolescentes uma nova perspectiva em relação ao aprendizado e aplicabilidade dos conteúdos, oportunizando novas inserções após o cumprimento de medidas socioeducativas. Para os licenciandos, a vivência em espaços não formais de educação contribui significativamente para formação docente, bem como para reflexão sobre o papel social do educador/escola acerca da formação de uma sociedade que enxergue e oportunize as classes sociais menos favorecidas.

Palavras-chave: formação de professores; socioeducação; adolescentes em privação de liberdade; reinserção.
Área de conhecimento: Linha 1 - Educação e Educação Inclusiva.
Financiamento: apoio Pró-extensão interno-PROEX.

CÍRCULO DE DEBATES

Lucas Ribeiro Silva
João Carlos Escosteguy Filho
joao.filho@ifrj.edu.br

Resumo: A partir do momento que pensamos que a educação em escolas deve ser baseada em uma relação dialógica, devemos pensar em alternativas para que esses diálogos aconteçam. O projeto Circulo de Debates visou à criação de um espaço para exercício de pensamentos críticos e fundamentados, por alunos e outros participantes do evento. Os assuntos debatidos nos encontros foram de grande variedade, porém constituíam assunto de pautas atuais, que sempre estão circulando na mídia, como racismo, desigualdade social, dentre outros. A argumentação e o pensamento crítico dos ideais dos próprios participantes foi o principal objetivo dos encontros e do projeto em si. O espaço escolar deve ser utilizado para esse propósito, para a formação de um cidadão que saiba expor seus ideais de forma coerente e de maneira argumentativa. O projeto contou com métodos que nos auxiliaram na realização dos eventos, sendo divulgado anteriormente em redes sociais, para que os alunos e participantes já ficassem cientes dos assuntos a serem trabalhados, e para que a rede social também fosse um espaço de argumentos. Para chamar participantes, espalhamos cartazes pelo campus Pinheiral e estimulamos intervenções críticas nos mesmos, para que levantassem a discussão e estimulassem os alunos a comparecer aos eventos. Os eventos foram realizados em espaços dentro do Campus, contando com a presença de professores, alunos e também está aberto ao publico de fora que estivesse interessado. Os debates aconteceram com apresentação do tema e logo após a argumentação dos participantes, expondo seus ideais.

Como forma de diversificar a estrutura, alternamos discussões pontuais com uma espécie de cine-debate, com episódios de séries que tocassem nos temas trabalhados, seguindo-se a discussão. O projeto até então teve coisas que podemos dizer que foram boas e pontos que foram negativos. Como os pontos negativos podemos dizer que o lado virtual do projeto em rede social não teve a grande adesão esperada, esperava-se que fosse um lugar de debates e para marcar futuros encontros, mas não aconteceu. Os primeiros eventos corresponderam bem a expectativa, porém os mais recentes não houve uma relativa presença dos alunos. O ideal do evento é ter um número de alunos que possa sustentar um debate coeso, com nem muitos nem poucos participantes.

Palavras-chave: diálogo; debate; argumentação.
Área de conhecimento: Linha 1 - Educação e Educação Inclusiva.
Financiamento: Apoio pró-extensão interno - Proex (bolsa de extensão).

MATEMÁTICA E MEIO AMBIENTE: UMA RELAÇÃO PÓSSÍVEL?

José Carlos Gonçalves Gaspar
Marcelo Silva Bastos
Águida Cristina Dias Lucena
José Henrique da Silva Oliveira
Wagner Sacramento
Verônica Viana de Souza Silva
José Carlos Gonçalves Gaspar
jose.gaspar@ifrj.edu.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo mostrar uma oficina de modelagem matemática aplicada a questões ambientais de despoluição de um algo, aplicada à alunos da rede estadual de ensino do município de Mesquita, durante a jornada de matemática, realizada para os discentes dessa unidade escolar. Sua construção foi dada através da montagem de um lago modelo, que encontrava-se com 200ml de poluente e 1800ml de água (ao todo, 2000ml), um recipiente com o poluente a ser acrescentado ao lago modelo (comum a todos os grupos), um recipiente contendo água limpa e um último para descarte da água do lago modelo que seria trocada pela água limpa. Para evitar desperdício desnecessário e contaminação da água, foi utilizado corante alimentício. Os alunos foram divididos em três grupos, com uma média de cinco alunos, e cada grupo recebeu dois exemplares do roteiro da oficina contendo o passo a passo da atividade, além de questões referentes ao experimento. Dado início ao experimento, os alunos iniciaram seguindo as instruções do roteiro da oficina, preenchendo cada recipiente dado aos grupos de acordo com as suas especificações. Simulando uma despoluição de um lago que não recebe mais poluente, os alunos retiraram do recipiente modelo, 200ml de água poluída e acrescentavam 200ml de água limpa, mantendo os

2000ml iniciais. Após este momento, os alunos calculavam a quantidade de poluente que havia ficado, já que eles retiraram uma porcentagem. Seguindo esta ideia, os alunos iam realizando trocas sucessivas de água e notando que a sua redução não era dada por um modelo que se comportava segundo uma função afim, mas sim por uma função exponencial. Assim, os alunos iam preenchendo as questões presentes no roteiro da oficina e sanando as dúvidas quanto à forma como a matemática é aplicada neste contexto. Por meio desta atividade foram apresentados tópicos da matemática como: porcentagem, regra de três simples, raciocínio lógico, função exponencial e função logarítmica. O retorno dos alunos quanto a atividade foi extremamente positivo, o que pode ser comprovado nas avaliações sobre a oficina preenchidas pelos alunos, indicando satisfação com os resultados encontrados e melhor entendimento sobre os temas abordados. Desta forma, é possível afirmar que a presente proposta conseguiu alcançar o seu objetivo, ao tratar a matemática através da modelagem, possibilitando contribuir para a melhoria do aprendizado da Matemática a expansão quanto à suas aplicações e abordagens no ensino.

Palavras-chave: modelagem matemática; função logarítmica; meio ambiente.
Área de conhecimento: Linha 1 - Educação e Educação Inclusiva.
Financiamento: Não houve financiamento.

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ASTRONOMIA NA REGIÃO SUL FLUMINENSE

André Lucas Gonzaga Maia
Marco Aurélio do Espírito Santo
marco.santo@ifrj.edu.br

Resumo: O ano de 2009 foi declarado o Ano Internacional da Astronomia (AIA) pela UNESCO e diversos eventos foram realizados ao redor do mundo com o objetivo de divulgar a Astronomia para a população em geral. No Brasil, o Ministério da Educação, ofereceu através de ofício apoio orçamentário-financeiro às instituições federais de educação, para aquisição de telescópio compacto e automatizado, que reunisse os atributos ópticos, eletrônicos e de portabilidade mínimos para permitir o seu uso efetivo tanto como ferramenta de aprendizado de Física e Astronomia, como para a prática didática da metodologia científica experimental nestes campos do conhecimento. O IFRJ - Campus Volta Redonda submeteu, como resposta a este ofício, o projeto de extensão "Olhando para o Céu no Sul Fluminense", o qual foi elaborado com o objetivo de contribuir na área de ensino formal, não formal e na divulgação científica. No início de fevereiro de 2010, o campus recebeu um telescópio refletor Schimidt-Cassegrain de oito polegadas com acessórios para observação e registro de observações astronômicas. A partir da aquisição do telescópio atividades de ensino e extensão foram propostas e realizadas tais como sessões de telescópio para o público e comunidade acadêmica do IFRJ campus Volta Redonda, minicursos de introdução à astronomia, projetos de iniciação científica e de divulgação em astronomia. Em 2014 ampliou-se a dimensão do projeto com a aquisição de um planetário inflável digital de última geração recebido em janeiro de 2015 e utilizado em atividades itinerantes na região sul fluminense. Neste contexto o

presente trabalho apresentará os principais ações desenvolvidas no âmbito de um projeto de extensão executados por um aluno bolsista no ano de 2015, mostrando as contribuições ao ensino de astronomia e a divulgação científica nas escolas públicas do município de Volta Redonda e na região Sul Fluminense tendo alcançado cerca de 5000 espectadores no último ano.

Palavras-chave: planetário digital; astronomia; divulgação científica.
Área de conhecimento: Linha 1 - Educação e Educação Inclusiva.
Financiamento: Pró – extensão interno- PROEX, IFRJ.

APROPRIAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE UNIDADES DE CONCENTRAÇÃO ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Maria Lucia Teixeira Guerra de Mendonça
Rosana Petinatti da Cruz
Maria Lucia Teixeira Guerra de Mendonça
maria.mendonca@ifrj.edu.br

Resumo: O conteúdo de unidades de concentração é de extrema importância, visto que, em laboratório e no dia a dia, raramente se está em contato com substâncias puras, e sim com misturas heterogêneas ou homogêneas, sendo esta última denominada de solução. Unidades de concentração são as várias formas de se expressar matematicamente a concentração de uma solução. Os alunos em geral apresentam dificuldades na compreensão e no domínio deste conteúdo, devido à necessidade de já terem internalizados conceitos matemáticos, o que nem sempre ocorre. Numa solução é importante que o aluno saiba identificar alguns parâmetros como: o solvente, o soluto e o quanto há de soluto em cada parte da solução, de várias maneiras. O objetivo deste trabalho foi apropriação por parte dos alunos dos conteúdos de unidades de concentração e que também despertasse no aluno o quanto este conteúdo está ligado ao seu dia a dia, dando assim, significado as unidades de concentração através de medicamentos corriqueiros que são utilizados por eles em enfermidades comuns, como um analgésico. Este trabalho foi realizado com os alunos do primeiro período da graduação do curso de Biologia. O trabalho foi realizado em algumas etapas: primeiro o aluno teve que selecionar um medicamento que apresentava concentração em seu rótulo ao invés da quantidade, como nos comprimidos; identificar o princípio ativo (soluto) e o expediente (solvente); pesquisar a fórmula estrutural do princípio ativo; identificar os grupos

funcionais existentes no princípio ativo, pesquisar na bula como atuava o medicamento no organismo, para fazer a relação desta atuação com os grupos funcionais e por último determinar as várias maneiras de se expressar a concentração através da concentração dado na embalagem do medicamento. Como na determinação dessas várias maneiras de se expressar a concentração era necessário saber o valor da densidade do medicamento e ficaria caro a sua determinação no laboratório, foi determinado experimentalmente a densidade da água, que serviu de exemplo de como poderia ser feito com o medicamento, utilizando uma pipeta volumétrica de 10 mL, um béquer e uma balança, e o aluno determinou o valor da densidade da água. Os resultados deste trabalho foram bastante significativos porque a maioria dos alunos, cerca de 70%, acertou totalmente as indagações solicitadas neste trabalho. E também, pelos seus relatos, acarretou a curiosidade e consciência neles, que passaram a ler com mais atenção as embalagens dos medicamentos, identificando qual apresentava maior ou menor concentração. Concluiu-se que trabalhos realizados dando significado aos conteúdos, tornando estes, mais próximos ao dia a dia do aluno, são eficazes e vão além, provocando a consciência no aluno num sentido mais amplo.

Palavras-chave: unidade de concentração; medicamento; conscientização.
Área de conhecimento: Linha 1 - Educação e Educação Inclusiva.
Financiamento: Não tem financiamento.

LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Marília Moraes Manhães
marilia.manhaes@ifrj.edu.br

Resumo: O projeto LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, resume-se em atender a normativa jurídica da oficialização da Língua Brasileira de Sinais e das políticas de inclusão e acessibilidade que visam propiciar ao surdo a garantia do uso de uma língua que lhe seja natural. O acesso à educação, ciência e a tecnologia bem como o usufruto dos espaços públicos de modo democrático, incluindo, os institutos federais. Sendo assim, o aprendizado da Libras por parte de servidores públicos torna-se uma ação fundamental para a efetiva implementação de tais políticas. Portando o objetivo do curso é promover a capacitação e formação continuada aos servidores docentes e técnicos-administrativos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Campus do Rio de Janeiro de maneira que venham a desenvolver habilidades e competência comunicativas em Língua Brasileira de Sinais, contribuindo para inclusão educacional dos alunos surdos. O projeto visa também conscientizar toda a comunidade interna ao instituto sobre a importância de uma sociedade inclusiva a partir da apropriação da cultura e identidade surda numa condição de respeito e convivência com as diferenças. A metodologia estará equilibradamente distribuídos em três módulos com abordagens nos fundamentos da educação do surdos, legislação e políticas públicas, identidade, cultura surda e a estrutura e funcionamento da Libras, ministradas através de aulas teóricas participativas, análise e estudo de casos, debates a partir dos temas propostos, leitura de artigos, apresentação de seminários, estudos dirigidos, entrevistas. Treino prático de Libras: diálogos curtos com vocabulário aprendidos. Atividades em grupos, trios e pares para solução de exercícios, jogos,

troca de informações, entrevistas, sessões de vídeos e atividades complementares, tais como realizações de fóruns e outros. O resultado esperado é que tenhamos servidores capacitados para utilizar a língua brasileira de sinais em seus diferentes ambientes laborais em seu cotidiano nas competências comunicativas com o público surdos. É esperado também que os alunos ao concluir o cursos contribuem com as reflexões sobre a democratização da educação e sejam capazes de promover uma progressiva conscientização de uma educação inclusiva de qualidade visando à transformação social, o acesso à educação profissional e tecnológica de qualidade aos futuros alunos e servidores que estiveram na condição de terem a língua de sinais como forma de comunicação. Portanto, com base nesta compreensão concluímos que a realização deste projeto contribuirá para ampliar o acesso à educação dos alunos surdos, ampliar a atuação de nossos docentes em suas práxis educativas e fornecer a inclusão social das pessoas surdas e da comunidade existente em torno do Instituto Federal Campus Rio de Janeiro, abrindo acesso a nossas oportunidade de capacitação e profissionalização de novos tradutores e interpretes de libras.

Palavras-chave: surdo; acessibilidade; libras; educação inclusiva.
Área de conhecimento: Linha 1 - Educação e Educação Inclusiva.
Financiamento: Pró-extensão interno-PROEX-IFRJ.

CINECLUBE DIVERSIDADE EM DEBATE

Hanna Soares Viana
Thamires Morais da Costa
Eduarda de Souza Monteiro
Daniela Coelho de Jesus Milato
Ricardo Cesar Rocha da Costa
ricardo.costa@ifrj.edu.br

Resumo: A devida compreensão de conceitos sociológicos pode significar a desnaturalização das relações sociais da forma como que se apresentam no senso comum, refletindo na desconstrução de determinadas imobilidades que cercam as atitudes humanas e que representam a manutenção e a reprodução de discriminações e de preconceitos, resultando, muitas vezes, em práticas de intolerância e violência, sejam elas de ordem física, psicológica ou simbólica. O Projeto de Extensão Cineclube Diversidade em Debate tem o objetivo didático-pedagógico de contribuir na busca por um olhar crítico sobre as relações sociais e, ao mesmo tempo, servir como mais uma ferramenta de intervenção na realidade. Assim, valorizando a investigação e a produção científica na área das Ciências Humanas, busca-se envolver os discentes e a comunidade do entorno do campus no aprofundamento do debate sobre temas relacionados às desigualdades sociais e à questão da chamada diversidade na sociedade brasileira e, em especial, na vida da escola e da cidade, em suas dimensões de classe, sexo, idade, raça, cultura e religiosidade. O projeto organizou, no período de um ano de vigência, dez eventos, com a exibição de filmes e a realização de debates, que contaram com ampla participação discente e relativa participação externa. Foram organizadas edições mensais e apresentações também em eventos científicos, com a participação de convidados/as que se dedicam ao estudo e/ou que são militantes sobre o tema específico es-

colhido em cada edição do projeto, contribuindo para a reflexão, o debate e uma formação mais qualificada dos estudantes e dos demais participantes em geral. Além disso, juntamente com as equipes de projetos de pesquisa vinculadas à disciplina Sociologia, foram elaboradas apostilas digitalizadas sobre os filmes exibidos e os temas em discussão, apresentando dados e matérias publicadas na mídia, textos didáticos e outros materiais de apoio que objetivavam contribuir criticamente para a melhor compreensão da realidade e das condições de exploração e de desigualdade existentes na sociedade. Numa avaliação dos resultados obtidos até o momento, a equipe considera que as diversas atividades já desenvolvidas pelo Cineclube Diversidade em Debate têm conseguido cumprir com os objetivos a que se propôs, principalmente sob o ponto de vista qualitativo. Por outro lado, pretende-se que a sua continuidade durante este ano letivo de 2016 apresente um avanço quantitativo significativo, em especial no alcance do público externo ao IFRJ, em cumprimento às suas metas enquanto projeto de extensão.

Palavras-chave: diversidade; desigualdades; preconceito; intolerância; cinedebate.
Área de conhecimento: Linha 1 - Educação e Educação Inclusiva.
Financiamento: Pró-extensão interno-PROEX.

JARDIM SENSORIAL: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSIVA

Victória Duarte de Souza
Almir Ferreira
Carla Souza Lima
Cristiana do Couto Miranda
José Roberto Lima de Jesus
Lívia Puello de Barros Gil
Luciana Aparecida Miranda Pires
Sabrina Araújo de Almeida
Sebastiana da Silva melo Carvalho
Ana Lídia de Oliveira Pereira
Fabiana Vieira Martins
Gabriela Sampaio Pinto
Ítalo Cardoso de Carvalho
Iulia Letícia Gonçalves da Silva
Stephany Mariane Rodrigues Pinheiro
Yasmin Domingos Duque Alves
Sebastiana da Silva melo Carvalho
sebastiana.melo@ifrj.edu.br

Resumo: O Jardim Sensorial tem como finalidade estimular os cinco sentidos cognitivos: Tato, Visão, Audição, Gustação e Olfato, a partir do contato direto com espécies vegetais. Este espaço visa proporcionar maior integração do homem com a natureza e possibilitar a inclusão de pessoas com necessidades especiais. Auxiliar na reabilitação, fisioterapia de pessoas com pouca mobilidade e é área de grande potencial acadêmico, tanto em caráter de pesquisa ou em práticas relacionadas à Educação Ambiental. Ressalta-se a importância de um Jardim Sensorial no Sul Fluminense, pois não existem espaços semelhantes e com o mesmo objetivo. Pretende-se criar um jardim no IFRJ– Campus Nilo Peçanha - Pinheiral. Esse estudo objetiva levantar espécies vegetais em função dos sentidos, além de montar croqui da área correspondente. Realizou-se um levan-

tamento bibliográfico e debates com toda a equipe. E identificaram-se espécies para a constituição do Jardim. Foi elaborado um questionário e aplicado para a população de Pinheiral, identificando quais espécies que conhecem e gostariam que fossem empregadas. Foram caracterizadas em relação ao seu papel como estimulante dos sentidos: Tato, Visão, Audição e Gustação. Outras características quanto à tolerância a sombra, hábito de vida, altura média, substrato preferencial, tipos de fruto, floração e propriedades medicinais, também foram pesquisadas. Além disso, com base na área do Espaço Ecológico Educativo destinada para o jardim sensorial, foi elaborado um croqui. Obteve-se um total de quarenta e uma espécies, sendo as mais citadas: Boldo (2,7%), Cebolinha (5,4%), Erva cidreira (8,1%), Hortelã (8,1%), Orquídea (9,4%), Rosa (8,1%) e Violeta (5,4%), referente aos respectivos sentidos: tato, gustação, olfato, gustação e visão. Foi delimitada uma área de 150m2 dividida em 4 canteiros. Discutiu-se alternativas para adequar a área e torná-la totalmente acessível à pessoas com necessidades específicas, englobando questões como o tamanho das passagens que devem respeitar, a largura de 1,20m, além da altura dos canteiros e seus formatos.

Palavras-chave: jardim sensorial; educação ambiental; inclusão social.
Área de conhecimento: Linha 1 - Educação e Educação Inclusiva.
Financiamento: Pró-extensão interno- PROEX.

OFICINAS PEDAGÓGICAS: INSTITUTO E COMUNIDADE TRABALHANDO JUNTOS

Sharon Schilling Landgraf
Anderson Domingues Correa
Aline Moraes da Costa
Andrea Soares da Silva Ferrreira
Gilson Cassiano de Goés Filho
Igor Macedo de Lima
Rafael do Nascimento Souza Brasil
Sharon Schilling Landgraf
sharon.schlup@ifrj.edu.br

Resumo: INTRODUÇÃO: Oficinas pedagógicas são práticas coletivas de formação e organização, que utilizam a dialética/dialogicidade para promover a socialização do conhecimento entre os participantes. Essa troca de saberes e experiências ocorre através de dinâmicas, atividades coletivas e individuais, que proporcionam ao educando expor seus conhecimentos sobre a temática em questão e assimilar novos conhecimentos acrescidos pelos educadores. OBJETIVO: Divulgar o Campus Avançado Resende (CRES) por meio da capacitação da comunidade do seu entorno em diferentes áreas do saber, de forma a torná-los agentes multiplicadores desses conhecimentos fundamentais para a melhoria de sua qualidade de vida. METODOLOGIA: Foram ofertadas à comunidade interna e externa sete oficinas: a) Primeiros Socorros, b) Alimentação Infantil Saudável, c) Segurança no Lar, d) Cuidados com os medicamentos, e) Organizando as Finanças Pessoais, f) Explorando as belezas históricas de Resende e g) Combate a Incêndio. Vale ressaltar que as quatro primeiras oficinas ocorreram dentro do evento "I Encontro Filhos Seguros", promovido pelo CRES, e que a oficina sobre Finanças foi realizada nos cursos do PRONATEC/CRES. Ao final de cada atividade, os participantes foram convidados

a preencher um questionário socioeconômico, a fim de traçar o perfil de cada turma. A análise dos dados referentes ao questionário deteve-se nos seguintes parâmetros: 1- Idade, 2-Escolaridade, 3-Situação Ocupacional e 4-Renda Familiar per Capita. Aqueles que aceitaram a participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como o Termo de Uso de Imagem, como exigido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (nº de cadastro do presente projeto no referido Comitê: CAAE 49992315.5.0000.5268). RESULTADOS: A análise do questionário das quatro oficinas que ocorreram no "I Encontro Filhos Seguros" apresentaram um perfil muito similar, por terem, basicamente, os mesmos participantes. No estudo (n=31), observou-se que 54% dos participantes possuíam idade entre 30 e 35 anos, 93% tinham ensino superior completo, 87% exerciam atividade profissional e todos apresentavam uma renda familiar per capita maior que 1,5 salário mínimo. Por outro lado, os dados levantados a partir da oficina de Finanças Pessoais (n= 19), cujo público alvo foi alunas do PRONATEC/Mulheres Mil, mostraram-se bem distintos das demais oficinas supracitadas. Constatou-se que 69% das alunas possuíam idade superior a 35 anos, 47% tinham ensino fundamental incompleto, 50% não exerciam qualquer atividade profissional e 93% estavam em situação de vulnerabilidade social. O público (n=10) da Oficina de Turismo apresentou o seguinte perfil: 70% dos participantes possuíam idade superior a 35 anos, 40% tinham ensino superior completo, 60% exerciam atividade profissional e 70% apresentava uma renda familiar per capita maior que 1,5 salário mínimo. A oficina de Combate a Incêndio foi voltada para a comunidade interna (n=13), servidores e alunos, e 38% dos participantes apresentaram idade superior a 35 anos, 67% tinham ensino superior completo, 77% exerciam alguma atividade profissional e 58% estavam

em situação de vulnerabilidade social. CONCLUSÃO: As oficinas, segundo os participantes, foram excelentes e conseguiram atingir seu principal objetivo: difundir o conhecimento à comunidade resendense.

Palavras-chave: oficina; educação; comunidade.
Área de conhecimento: Linha 1 - Educação e Educação Inclusiva.
Financiamento: Pró-extensão interno-PROEX edital 10/2015.

A CASA DAS 12 MOLÉCULAS – O DESENVOLVIMENTO DE UMA MESA INTERATIVA PARA TRABALHAR GEOMETRIA MOLECULAR E DESPERTAR O INTERESSE PELO ENSINO DE QUÍMICA

Vinícius de Oliveira Cruz
Ian S. Costa
Jenniffer M. Tinti
Larissa S. Santos
Matheus S. Oliveira
Thiago Cordeiro da Silva
Ana Paula S. S. Estevão
Ana Paula B. Santos
Thiago Cordeiro da Silva
thiago.cordeiro@ifrj.edu.br

Resumo: Apesar dos avanços vividos em diversos setores da sociedade nas últimas décadas, nota-se um descompasso no tocante as mudanças vividas no cenário educacional. Fisicamente muitas escolas parecem bem estruturadas, inclusive no setor tecnológico, mas ainda apresentam currículos demasiadamente conteudistas, além da falta de contexto com as situações e transformações da sociedade que acabam por promover uma educação desconectada da realidade, e sobretudo longe do que se espera para a formação dos educandos nos dias atuais. No âmbito do ensino de Química todo este cenário acaba por fomentar a memorização de regras, normas e conteúdos tornando o processo maçante e pouco interessante. Se considerarmos a abstração que muitos dos conceitos relativos a esta área exigem, constataremos que estamos diante de uma geração de estudantes sem noções básicas sobre a estrutura do átomo e por consequência, dos variados assuntos que se sucedem. Em função disto, o presente projeto desejou trabalhar com o conceito de geometria molecular que envolve um grupo de assuntos amplos e interligados. Desenvolvido

junto à disciplina de Química Geral I do curso de Licenciatura em Química do IFRJ campus Duque de Caxias, a proposta contou com a participação dos alunos de iniciação científica descritos entre os autores deste resumo e dos licenciandos ingressantes do primeiro semestre de 2016 como forma de servir como um instrumento motivacional para auxiliá-los a permanecer no curso. A proposta teve por objetivo o desenvolvimento de um jogo na figura de uma mesa composta de pratos giratórios que contém 4 placas de madeira concêntricas, com diferentes diâmetros (1,8m, 1,4m, 1,0m e 0,6m), com 12 lados cada. As placas estão sobrepostas e possuem roldanas que giram para compor um grupo de informações relativas à estrutura de 12 moléculas. Estas últimas foram feitas com bolas de isopor revestidas com uma camada de biscuit. Cada elemento que compõe as moléculas possui tamanhos fixos, confeccionados de maneira a manter uma escala relativa de diâmetros para os raios atômicos, pintados com diferentes cores para que auxiliasse na diferenciação entre si. Também considerou-se a existência de pares de elétrons livres e tamanhos de ligações diferentes representados por palitos de fósforo e de churrasco. Com relação ao jogo, todas as moléculas estão fixadas na placa inferior e maior que não gira, ao contrário das restantes que estão dispostas uma sobre a outra e possuem tamanhos progressivamente menores. Considerando-se as informações descritas da placa maior para a menor, foram trabalhados a relação entre a estrutura espacial das moléculas, seguida geometria molecular, geometria dos pares de elétrons livres e polaridade. O jogo, acompanhado das regras, de uma legenda referente às cores dos elementos e de um gabarito, atualmente está exposto no corredor principal da instituição. Por não exigir a presença de um mediador, o jogo desperta o interesse de discentes, docentes e funcionários, e demonstra-se uma ferramenta útil para

a abordagem dos conceitos descritos junto ao ensino médio/técnico e superior. O projeto também contribuiu para a aprendizagem dos licenciandos ingressantes, para o estímulo do trabalho em equipe e integração favorecendo o interesse pelo curso.

Palavras-chave: alfabetização científica; química geral; geometria molecular.
Área de conhecimento: Linha 1 - Educação e Educação Inclusiva.
Financiamento: IFRJ/PIBIEX.

PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES TEMÁTICAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: PARCERIA NEDIC-IFRJ & ESPAÇO CIÊNCIA VIVA

Lilian Silva Fontes
Tânia Goldbach
Thiago Saide Martins Merhy
Cristiane Ferreira Pereira
Analu Fonseca de Sá
Robson Coutinho Silva.
Rodrigo da Cunha Bisaggio
rodrigo.bisaggio@ifrj.edu.br

Resumo: Espaços não formais de ensino podem ser importantes aliados na construção do conhecimento. Em especial, os Museus de Ciência, com montagens interativas, permitem trabalhar diversas ideias e conceitos, além de ajudarem a permitir o desenvolvimento do gosto pela experimentação e pela descoberta. Assim, há uma desmistificação da ciência, ajudando a torná-la acessível ao senso comum, bem como contribui com o ensino de ciências e da matemática. No presente trabalho, realizamos a consolidação e a ampliação das atividades de extensão que já ocorriam como fruto da colaboração de professores do Núcleo de Pesquisa em Ensino e Divulgação de Ciências (NEDIC) do IFRJ e dos profissionais do Espaço Ciência Viva (ECV) nos eventos temáticos de popularização da ciência chamados de "Sábados da Ciência", que acontecem todo último sábado de cada mês. Nossa participação nos eventos se dá pelo desenvolvimento de novos módulos temáticos e aprimoramento de módulos já existentes para fins de inserção no acervo permanente, assim como na formação dos mediadores que atuarão na dinamização dos módulos desenvolvidos.

Durante o período de vigência do presente projeto, participamos do desenvolvimento e/ou aprimoramento de

cinco módulos temáticos, utilizados em diferentes edições dos Sábados das Ciências: Na escala do Gigantão; De grão em grão, de semente em semente e de letra em letra; Brincando com Anticorpos; Jogo das Vacinas e Canto do Aedes. Atualmente, o módulo ”Na Escala do Gigantão” encontra-se em fase de adaptação, para integrar o acervo permanente do museu.
Os eventos “Sábados da Ciência”, que no ano passado tiveram um público de mais de 3.200 pessoas, contribuem para a formação cidadã dos alunos envolvidos – bolsistas e voluntários – assim como realimentam a capacidade criativa dos professores envolvidos, conforme temática e, principalmente, aproximam as pessoas da ciência e podem instrumentalizá-las para entender e aplicar a metodologia científica. Objetiva-se assim, contribuir para o desenvolvimento do senso crítico, favorecendo o processo de formação de cidadãos críticos, com capacidade de avaliar e se posicionar com base em fatos e não apenas nas opiniões de outros.

Palavras-chave: divulgação científica; popularização da ciência; museu de ciência, oficina e módulos temáticos.
Área de conhecimento: Linha 1 - Educação e Educação Inclusiva
Financiamento: Pró-extensão interno-PROEX

MICROBIOLOGIA NA COZINHA: O ENCONTRO ENTRE A CIÊNCIA E O COTIDIANO

Roberto Rafael S. Gimenes
Thaís de Souza Silveira
Janaína dos Santos Nascimento
Hilana Ceotto
Iracema Maria de Carvalho da Hora
Zilma das Graças Nunes
Aline Garcia Gomes
Leonardo Emanuel de Oliveira Costa
Barbara Cristina Pereira Dias de Oliveira
barbara.dias@ifrj.edu.br

Resumo: A ciência e a tecnologia interferem cada vez mais na vida das pessoas sendo necessário que os cidadãos tenham uma visão crítica da ciência para poderem se posicionar frente a decisões importantes, tanto de interesse próprio quanto coletivo, tornando-se imprescindível a alfabetização científica da nossa sociedade. Diante dessa sociedade contemporânea é preciso, portanto formar indivíduos capazes de aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser, onde o ensino deve ser mais focado no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes e não apenas no acúmulo de informações de forma enciclopédica. Desta forma, é necessário fomentar a formação continuada de professores que proporcione o trabalho com uma visão interdisciplinar da ciência, própria das múltiplas formas de interação e obtenção de informações e conhecimentos da sociedade. Nesse contexto, visando contribuir com a melhoria do ensino de Microbiologia no Rio de Janeiro realizamos este projeto que teve como objetivo o desenvolvimento e execução de um curso de formação continuada de professores de biologia na área de Microbiologia denominado “Microbiologia na cozinha: o encontro entre a ciência e o cotidiano”. Este curso teve cunho

teórico-prático com a realização de aulas teóricas e práticas contextualizadas e vinculadas ao cotidiano do aluno e, oportunizou ao professor o desenvolvimento de atividades lúdicas e a realização de experimentos de microbiologia pelos professores em suas unidades escolares de origem. Estas atividades realizadas nas unidades escolares foram apresentadas como trabalho de conclusão do curso. Acreditamos que este curso juntamente com a adoção das estratégias de ensino aprendizagem, desenvolvidas por nossa equipe, possibilitaram aos professores-cursistas o aprofundamento e atualização dos conceitos e práticas relativas à área de concentração do curso, bem como fomentaram no professor o desejo de desenvolver e aplicar estratégias práticas e lúdicas que facilitarão o aprendizado dos alunos e contribuirão para a formação de um cidadão crítico e participativo. Ao concluir este trabalho, observamos que esses professores e seus alunos ampliaram sua capacidade de compreensão, a partir de enfoque multidisciplinar e associativo, de vários aspectos relativos à microbiologia, a atuação dos microrganismos no nosso cotidiano e sua influência na vida em sociedade contribuindo para a melhoria do ensino de ciência e para o fortalecimento da massa crítica do nosso Estado.

Palavras-chave: Microbiologia; aula prática; formação continuada
Área de conhecimento: Linha 1 - Educação e Educação Inclusiva
Financiamento: FAPERJ

CARREIRA EM FOCO

Thays de Souza Figueiredo
Fabio Macedo da Costa
fabio.costa@ifrj.edu.br

Resumo: Tendo em vista a necessidade de aproximar a comunidade adjacente ao IFRJ, bem como de inserir estudantes de diferentes níveis e profissionais de dilemáticos temas relacionados à carreira profissional,foi concebido e está sendo desenvolvido o projeto "Carreira em Foco", uma série de encontros, de ocorrência periódica mensal, durante os períodos letivos de 2017/1 e 2017/2, que contarão com apresentação de temas de grande relevância, com ênfase na área de alimentos, por autoridades da área de legislação e fiscalização de alimentos (ANVISA e Ministério da Agricultura), de certificação de alimentos orgânicos, de análise de alimentos (Comando do Exército), de indústrias e serviços na área de alimentos, mas também de representantes de conselhos de registro profissional afins (CRN, CRMV, CRQ, CRF, CRBio) e de associações de produtores de alimentos (ABIO). Orientadores vocacionais com ampla experiência em coaching profissional também estão envolvidos e no projeto, a fim de melhorar o entendimento dos participantes sobre suas atitudes e comportamento na trajetória pessoal e profissional. A atividade é franqueada para todos os níveis de ensino do IFRJ campus Rio de Janeiro e, oportunamente, e também de outras instituições relacionadas, como Universidades públicas e privadas do entorno que apresentem interesses nas áreas de conhecimento propostas. Espera-se que seja possível reduzir a distância entre a comunidade e as ações de importantes segmentos do mercado profissional, permitindo melhor compreensão do estabelecimento de legislações, da estrutura do mercado de trabalho ná área de alimentos, bem como aprimoramento de téc-

nicas e estratégias para evolução profissional. Finalmente, deseja-se consolidar o campus Rio de Janeiro do IFRJ como ponto de referência na construção de conhecimento na área profissional de Alimentos e local de encontro entre empresas, instituições públicas e a comunidade.

Palavras-chave: carreira; profissão; alimentos; mercado;
Área de conhecimento: Linha 1 Educação e Educação Inclusiva
Financiamento: Pró-extensão interno-PROEX.

IMPACTO DA ATIVIDADE CAMINHADA DA DESIGUALDADE SOBRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Natália Correia da Silva Ramos
Kerollane Pereira de Araujo Dias
Mariana Fonseca Vaz
Valdilene Lima de Almeida
Luis Aureliano Imbiriba
Adriana Ribeiro de Macedo
adriana.macedo@ifrj.edu.br

Resumo: Introdução: Há no Brasil um processo de naturalização e reprodução da desigualdade social. O discurso meritocrático alimenta a estrutura de classes e a exclusão social. Objetivo: Implementar a atividade "Caminhada da Desigualdade" e promover um debate sobre desigualdade social a partir da empatia gerada pelas percepções e sentimentos aflorados durante a atividade. Metodologia: Dezoito alunos da Escola de Educação Física da UFRJ participaram da "Caminhada da desigualdade", inspirada no Workshop Privilege Walk. A atividade envolveu 50 questões com temas relativos às violências física e simbólica, a direitos e privilégios e teve por finalidade evidenciar algumas diferenças entre as trajetórias de vida dos participantes. A cada questão, os voluntários davam um passo à frente ou um passo para atrás, conforme fosse solicitado, no caso de a questão ser verdadeira para ele (ex.: "Se você consegue demonstrar afeto pelo seu companheiro romântico em público sem sentir medo de ridicularização ou violência, dê um passo para frente"). Caso a resposta à questão fosse negativa, o voluntário permaneceria no lugar. Antes da caminhada, foram aplicadas as Escalas Multidimensional de Reatividade Interpessoal - que infere sobre empatia-, e de Comparação Social (ECS), com questões sobre força e poder, talento, atração social e aceitação. Após a caminhada, foi realizada uma roda de conver-

sa sobre as percepções e os sentimentos que surgiram durante a atividade. Foi feita a análise de conteúdo e a análise inferencial (correlação de Pearson e Spearman) das escalas, considerando um nível de significância de 5%. O projeto foi aprovado pelo CEP/IFRJ. Resultados: Houve uma moderada (R de Pearson = -0,55) e significativa (p = 0,02) correlação inversa entre a posição final dos participantes e a ECS, indicando que os participantes que ficaram nas posições finais se auto percebem de forma mais negativa. Não houve correlação entre o nível de empatia e a posição final. Foram observadas mudanças na postura corporal dos participantes no decorrer da atividade. Os relatos foram de que a atividade gerou sentimentos de desconforto, inferioridade, comoção, surpresa e confusão. Os participantes relatam ter percebido a existência de desigualdade numa turma "aparentemente homogênea"; que muitos direitos não são universais e a existência de privilégios. O apoio familiar e a classe social foram percebidas como fatores fundamentais para o bom desempenho na Caminhada. O gênero e a orientação sexual foram percebidos como geradores de privilégios ou de desigualdade de direitos. A questão racial não foi levantada pelos participantes, o que causou surpresa aos avaliadores. Conclusão: A atividade evidenciou a grande disparidade de experiências sociais e de vida numa mesma turma e fez com que os próprios participantes levantassem questões centrais relacionadas a temas como desigualdade social, gênero e orientação sexual. O racismo não apareceu como categoria, mostrando a necessidade do debate do tema nas escolas. A distância entre os colegas e o processo de distanciar-se gerou forte empatia no grupo e incitou um diálogo construtivo e removedor de barreiras, indicando que o debate de questões sociais geradoras de violência física e simbólica pode ser bem conduzido através dessa dinâmica.

Palavras-chave: desigualdade; direitos; mérito; privilégios; empatia.
Área de conhecimento: Linha 1 - Educação e Educação Inclusiva.
Financiamento: Pró-extensão interno-PROEX.

SEMINÁRIO INTEGRADO DO CURSO GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA

Jaqueline Gomes de Jesus
Alexandre Nabor Mathias Franca
Geovani Macedo
Juliana Gomes Cavalcante de Oliveira
Richalls Martins da Silva
Valdylane Assis
Jaqueline Gomes de Jesus
jaqueline.jesus@ifrj.edu.br

Resumo: INTRODUÇÃO: O trabalho se refere ao desenvolvimento do Seminário Integrado do Curso de Extensão Gênero e Diversidade na Escola, desenvolvido no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, que contará com a parceria deste Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ, e será realizado de 24 a 26 de novembro de 2016. OBJETIVO: Apresentar os propósitos e organização do Seminário Integrado do Curso de Extensão Gênero e Diversidade na Escola (UFRJ), detalhando o desenvolvimento do curso e relatando as experiências. METODOLOGIA: O referido Curso envolve atividades de sensibilização, mobilização, formação continuada e produção de materiais didáticos na área. Nessa linha, o projeto realiza há alguns anos cursos de extensão presenciais para educadores/as das diferentes redes públicas do estado do Rio de Janeiro. O curso se estrutura tendo como justificativa a necessidade de adoção de práticas pedagógicas e conteúdos curriculares que contemplem e respeitem as diversidades relativas a gênero, sexualidade e identidade étnico-racial, conforme aponta a A resolução FNDE Nº 16 de 8 de abril de 2009. A escola, nesse sentido, é espaço fundamental na constituição de uma cultura de direitos humanos, direitos sexuais, reconhecimento e valorização de diferentes identidades relativas à sexualidade, ao

gênero e às relações étnico-raciais. RESULTADOS: Os cursistas apresentarão, durante o Seminário Integrado, as atividades didáticas que desenvolveram em suas escolas, após a orientação dada pela equipe do curso. A atividade promoverá o aprimoramento de suas habilidade de interlocução e publicizarão suas iniciativas junto ao público externo. CONCLUSÃO: É na articulação com o contexto escolar e com os atores nele envolvidos que pretendemos desenvolver esse projeto, entendendo a escola não só como lócus de discriminações e violências, mas percebendo em especial o seu potencial - e compromisso - no enfrentamento dessas desigualdades, não só em seu espaço, mas em toda a sociedade.

Palavras-chave: diversidade; gênero; sexualidade; relações étnico-raciais; educação.
Área de conhecimento: Linha 1 - Educação e Educação Inclusiva.
Financiamento: EDITAL Nº 481/2015 - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS PARA CURSOS DE EXTENSÃO – PIBCE; Pró-extensão interno-PROEX.

MATERIAIS RECICLÁVEIS: UMA POSSIBILIDADE REAL PARA INSERÇÃO DE LABORATÓRIO NAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL

Jefferson Adriano Neves
João Pedro Carvalho dos Santos
Jefferson Adriano Neves
jefferson.neves@ifrj.edu.br

Resumo: O presente trabalho visa discutir a necessidade do uso de atividades experimentais investigativas na educação básica, por meio da construção de um conjunto de atividades que proporcionem ao aluno um ambiente ativo de aprendizagem. Na construção das atividades o aluno será compreendido como parte integrante e intrínseca do processo educacional. Desenvolveremos um conjunto de experimentos que serão elaborados por nós, em parceria com os professores da rede, de maneira que cada escola será contemplada com um "Caixa experimental" tendo à disposição em sua escola diversos experimentos que serão manipulados pelos professores atuante nas diversas escolas e também seus respectivos alunos.

Palavras-chave: laboratório didático de baixo custo; ensino médio; física em sala de aula; aprendizagem significativa.
Área de conhecimento: Linha 1 - Educação e Educação Inclusiva.
Financiamento: interno-PROEX.

QUÍMICA AO VIVO - APROXIMANDO A TEORIA DA PRÁTICA

Pamela Roberta Alves da Costa
Beatriz Soares Cunha
Mateus da Fonseca Pereira
Livia Tenorio Cerqueira Crespo Vilela
livia.vilela@ifrj.edu.br

Resumo: A química é uma ciência que por meio de teorias e experimentos busca explicar a composição da matéria e suas transformações, bem como os tipos de reações e energias envolvidas. Muitas das vezes o processo de ensino-aprendizagem tradicional desta disciplina, onde se utiliza principalmente o quadro como fonte de transmissão de informações, torna-se desinteressante e abstrato para os discentes. Segundo Freire, o ensino de ciências deve ser feito com a execução de experimentos com os quais seja possível aproximar motivação e aprendizagem, a fim de que o aluno se envolva de forma mais completa no processo, acarretando evoluções em termos conceituais. O projeto "Química ao Vivo" - projeto vinculado ao PET Química Supramolecular, Nanociência e Nanotecnologia (IFRJ-CDuC) - tem por objetivo auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de discentes do ensino médio através da execução de experimentos associados aos conteúdos vistos em sala de aula. Pretende ser mais um método motivacional para ajudar a despertar o interesse de alunos do ensino médio pela química, assim como aumentar o interesse e as possibilidades de criação dos alunos do curso de licenciatura em química do IFRJ campus Duque de Caxias. A execução do projeto envolve a elaboração e execução de roteiros experimentais que se correlacionem tanto com o dia a dia quanto com os conteúdos associados às diretrizes do currículo mínimo do estado do Rio de Janeiro. Estes roteiros experimentais são simples, de fácil realização

e foram elaborados para contemplar cada bimestre do 1° ano do ensino médio. Para auxiliar na aplicação e no melhor entendimento por parte dos alunos fez-se também cartazes demonstrativos para cada um dos roteiros, onde suas informações contêm os conteúdos utilizados nos experimentos e também alguns exemplos. O projeto encontra-se em fase de aplicação destes experimentos para alunos de ensino médio das escolas do município de Duque de Caxias.

Palavras-chave: química; experimentos; ensino de química.
Área de conhecimento: Linha 1 - Educação e Educação Inclusiva.
Financiamento: Pró-extensão interno-PROEX (2015), FNDE.

APRENDENDO SOBRE INSETOS: ATIVIDADES PRÁTICAS EXTRA-CURRICULARES DE CIÊNCIAS COM A PARCERIA IFRJ-ECV-ESCOLA MUNICIPAL BENEDITO OTTONI

Thais Marques Junger
Tânia Goldbach
tania.goldbach@ifrj.edu.br

Resumo: O projeto tem como parceria o Espaço Ciência Viva (ECV) e visa integrar o ensino formal e não-formal. O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Benedito Ottoni, próximo ao Campus Rio de Janeiro, a qual disponibilizou uma sala que guarda vários aparatos laboratoriais que estavam sem uso, que a coordenação pedagógica da mesma solicitou a dinamização e acolheu as atividades propostas por nós. As turmas-alvo do projeto foram o quinto e sexto ano, segundo acordado com a direção e com as duas professoras. As turmas foram divididas em duas, de cada série, formando 4 grupos e totalizando 58 alunos. A temática central do conjunto dos 9 encontros realizados foi "Aprendendo sobre Insetos", proporcionando uma aprendizagem dos alunos sobre este assunto, não abordado diretamente pelas professoras das séries, mas que permite uma abordagem científica interessante, tanto do ponto de vista metodológico (habilidade de observação, investigação das estruturas, correlação entre formaXfunção) quanto de conteúdo, visto ser o grupo de animais mais abundante da Terra e permite um enfoque adaptativo-evolutivo emblemático para a formação em Ciências Biológicas. Os tópicos abordados foram: diferenças dos grupo dos insetos, artrópodos e outros animais, divisão corporal dos insetos e características específicas, aparelhos bucais, apêndices (pernas, antenas e asas), ciclos de vida. Cada encontro contou com um nome lúdico, buscando interessar os alunos, e foram utilizadas metodologias didá-

ticas diversificadas. Para as anotações, os alunos receberam um caderno nomeado “Caderno de Darwin” e um avental, com intituito de estimulá-los a se verem como “exploradores de insetos”, incentivando-os a observação destes pequenos animais também em sua casas e ambientes, sempre com o cuidado de preservar a natureza. A ideia inicial de levar os alunos até o ECV e ao Museu Nacional foi dificultada pela falta de transporte, assim buscamos levar o acervo entomológico do ECV até a escola e marcar visita facultativa no fim de semana a estes locais. Os encontros eram divididos em parte teórica e prática. Foram utilizadas apresentações de slides com multimídia sobre os assuntos, assim como foram usados insetos fixados, resinados e imagens da internet para observação e manipulação pelos alunos, no caso dos fixados. Buscou-se utilizar a linguagem artistica e lúdica nos encontros. Para fins de avaliação, os alunos realizaram tarefas para casa sobre o assunto da aula, e no último encontro foi aplicada uma avaliação. Os resultados estão sendo estudados e computados. Durante os encontros buscamos integrar as professoras com o projeto, principalmente na utilização da lupa e/ou microscópio, e após finalizado os encontros, mantemos o contato com a escola. Para incentivar um uso maior da sala como laboratório nomeamos o espaço como “Projeto Canto de Ciências”, deixando dois posters (Árvore dos seres vivos e Classificação dos Insetos-Ordens), um “tenebrário” e uma caixa entomológica. Como atividade-prática final, foram confeccionados pelos alunos, modelos de insetos, com material reciclado, de acordo com imagens escolhidas para essa atividade, fixando os estudos realizados e montando uma ficha de classificação de alguns apêndices. Este material permanece em exposição na referida sala, demarcando a possibilidade de continuidade do trabalho.

Palavras-chave: ensino de ciências; atividades práticas; zoologia; insetos.
Área de conhecimento: Linha 1 - Educação e Educação Inclusiva.
Financiamento: Pro-extensão e bolsa ProEx.

O CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E GAMIFICAÇÃO

Leonardo Emanuel de Oliveira Costa
José Luiz Amado de Menezes e Souza
Erika Tiemi Anabuki
Vicente de Paulo Ferreira Marques Sobrinho
Regina de Carvalho Oliveira Machado
Leonardo Emanuel de Oliveira Costa
leonardo.costa@ifrj.edu.br

Resumo: O Programa VET Professores para o Futuro é uma parceria entre a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação e o Governo Finlandês que visa promover a formação continuada de professores da educação profissional. Este programa possui natureza multidisciplinar e foi customizado para atender a demanda da educação profissional do Brasil. Os professores que receberam o treinamento na Finlândia retornam para o Brasil e desenvolvem projetos, adaptando as metodologias para o contexto das instituições brasileiras. Adicionalmente, os professores que participam do programa realizam ações de multiplicação dos conhecimentos adquiridos. Desta forma, para transmitir parte dos conhecimentos adquiridos foi elaborado o curso de formação continuada "Aprendizagem Baseada em Problemas e Gamificação". Este curso teve como objetivo desenvolver várias competências nos participantes. Entre elas destacamos: a capacidade dos participantes desenvolverem competências relacionadas ao uso da aprendizagem baseada em problemas/projetos/fenômenos (PBL), a utilização de PBL para criação de jogos educacionais e didáticos, estratégias para a utilização de jogos em sala de aula e a utilização de conceitos básicas de design de jogos de tabuleiro para criação de jogos didáticos. No decorrer

do curso foi utilizada uma abordagem centrada no estudante e a utilização de ferramentas digitais (Blogger, Facebook, Whats App, Kahoot) para facilitar a avaliação e acompanhamento dos alunos ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Inicialmente, os participantes do curso responderam um questionário cujo objetivo era levantar os conhecimentos prévios e o perfil de cada participante. Estas respostas nortearam a formação dos grupos de trabalho buscando agregar em cada grupo a maior diversidade possível e incentivar o trabalho colaborativo. Participaram do Curso de Formação continuada professores da rede estadual e privada do Rio de Janeiro e alunos de licenciatura. Os participantes puderam demonstrar as competências desenvolvidas no decorrer do curso através do Blog do curso (http://pblandgaming.blogspot.com.br/) e das apresentações durante os encontros presenciais. No final do curso os professores montaram um esboço de um jogo didático utilizando os conceitos adquiridos de aprendizagem baseada em problemas e conceitos básicos de design de jogos de tabuleiro. Podemos concluir que os temas abordados, bem como o uso de ferramentas digitais e as dinâmicas utilizadas durante o curso permitiram a criação de um ambiente de aprendizagem saudável que permitiu a troca de experiencias entre os professores e permitiu a eles desenvolverem as competências propostas pelo curso.

Palavras-chave: aprendizagem baseada em problemas; gamificação; processo ensino-aprendizagem.
Área de conhecimento: Linha 1 - Educação e Educação Inclusiva.
Financiamento: Pró-extensão interno-PROEX.

INSTITUTO DA TERCEIRA IDADE CAMPUS BELFORD ROXO - CHÁ COM CULTURA E ARTE

Fábio Soares da Silva
Alda Maria Coimbra Aguilar Maciel
Estevão Cristian da Silva Leite
Sandra Regina de S de Carvalho
Fábio Soares da Silva
fabio.silva@ifrj.edu.br

Resumo: "Belford Roxo conta hoje com um significativo percentual de habitantes maiores de sessenta anos. Faltam espaços públicos destinados a promoção da interação/socialização de sujeitos idosos. Como o campus Belford Roxo encontra-se em fase de implantação, a realização deste projeto de extensão vem contribuindo de maneira significativa para a consolidação do IFRJ no município. Além de beneficiar aos participantes, o projeto tem permitido a abertura de canais de diálogo com idosos residentes em Belford Roxo, o que vem agregando valor à percepção institucional sobre a realidade do município.

O Instituto da Terceira Idade (ITI) IFRJ campus Belford Roxo é um projeto destinado a promover a saúde, o bem-estar e a educação ao longo da vida por meio de atividades lúdicas, culturais e artísticas, como ginástica, dança, leitura de poesias e produção artesanal. Estão sendo realizados encontros quinzenais denominados ""Chá com cultura e arte"" com duração de 3 horas e a participação de oficineiros/palestrantes de diferentes áreas. A ideia é que o presente projeto seja um projeto piloto que possibilite, por meio da integração à pesquisa, a geração de conhecimento sobre o sujeito idoso, e que sirva de base para o IFRJ delinear oportunamente outras ações de ensino, adequadas e significativas para a população idosa. "

Palavras-chave: terceira idade; arte e cultura; educação ao longo da vida.
Área de conhecimento: Linha 2 - Cultura e Arte.
Financiamento: PIBIEX.

A ARTE DE CONTAR A CIÊNCIA POR MEIO DE HISTÓRIAS

Sandra Virgínia dos Santos
Ana Paula Gonzaga do Nascimento Maranhão
Ludmila Nogueira da Silva
ludmila.silva@ifrj.edu.br

Resumo: A atividade de contação de histórias vem sendo utilizada durante anos e criando interessantes contextos em relação ao ensino de ciências. Para alguns autores, a compreensão da natureza é um anseio do ser humano, tal como as artes e os jogos, e que a ciência é uma atividade criativa acessível a todos. Nesse sentido, este projeto consiste em oferecer atividades de contação de histórias científicas no Espaço Ciência Interativa (ECI) do IFRJ/Campus Mesquita para grupos previamente agendados, escolares ou não. O projeto tem o objetivo de proporcionar ao público a inserção diferenciada no conhecimento de obras da literatura infanto-juvenil com base científica e também incentivar o hábito da leitura e despertar a imaginação. As histórias estimulam e introduzem a criança e o adolescente no universo da leitura, desencadeando processos de significação e aprendizagens referentes ao mundo. Por meio de um levantamento bibliográfico baseado no tema "Ensino de ciências e a ficção científica", foi definido o livro "Vinte mil léguas submarinas", de Júlio Verne, para a primeira contação de histórias, de onde foram extraídas cenas e momentos para a composição do roteiro a ser utilizado pela contação de história teatralizada, ressaltando as partes com contexto científico mais evidenciado. Duas pessoas atuam de forma alegre e descontraída, utilizando materiais de baixo custo para a confecção de roupas e adereços e músicas para compor a contação, sempre possibilitando a criação de momentos lúdicos para facilitar a transmissão dos conceitos científicos. A avaliação

da atividade é feita por meio da observação do público e de sua participação e envolvimento com a história e, no final, o representante do grupo agendado preenche um questionário avaliando a contação. Esperamos que com a contação de histórias científicas para crianças e adolescentes possamos envolvê-los neste universo, incentivando-os a questionar, refletir e criticar, permitindo que percebam a ciência como parte de suas vidas, além de incentivar o gosto pela leitura, uma vez que é ouvindo histórias que se pode descobrir o mundo imenso de conflitos e soluções, que se podem sentir novas e diferentes emoções e conhecerem lugares novos.

Palavras-chave: contação de história; ciência e arte; divulgação científica.
Área de conhecimento: Linha 2 - Cultura e Arte.
Financiamento: Pró-reitoria de extensão - Programa Institucional de Bolsas de Incentivo às atividades de Extensão PIBIEX-IFRJ.

V OFICINA DE RITMISTAS PARA INICIANTES: UMA PARCERIA DO IFRJ COM O CARNAVAL DE RUA DO RIO DE JANEIRO

Felipe Maia Leite Pimentel
Fábio Figueiredo de Oliveira
Julio Page de Castro
José Romildo da Silva Júnior
Aline Santos de Oliveira
Thaís Soares Bezerra
Simone Alves
simone.alves@ifrj.edu

Resumo: O carnaval do Rio de Janeiro é, possivelmente, a maior expressão cultural da cidade e do Estado do Rio de Janeiro além de estar entre as maiores do país. A apresentação da evolução da cultura popular do carnaval de rua por meio do ensino de ritmos e instrumentos musicais, contemplando contextualização histórica e desenvolvimento prático viabiliza a criação de um ambiente de aprendizagem e, consequentemente, formação de ritmistas em um projeto de cunho prático. Nesse contexto, a Oficina de Ritmistas para Iniciantes do IFRJ é um curso de formação de ritmistas destinado a alunos, ex-alunos e servidores do IFRJ, bem como à comunidade externa. O projeto de extensão envolve o planejamento e execução de uma ação extensionista com aulas presenciais e práticas de ritmo e percussão, nas dependências do Campus Rio de Janeiro do IFRJ. Primeiramente, é introduzido um histórico sobre o ritmo e a percussão de origem africana que influenciaram o surgimento de diversos ritmos executados no carnaval do Rio de Janeiro tais como samba, marchinha, samba-reggae, ciranda, dentre outros. Durante as oficinas são abordados como conteúdo geral (para todos os alunos): Introdução à teoria musical, ritmo e percussão. E, separadamente, para grupos específicos, segundo as escolhas feitas pelos alunos durante a inscrição, os fundamentos de oito instrumentos musicais de percussão:

Tamborim, caixa de guerra, repique, surdos (de 1º, 2º e 3º), agogô e xequerê. A continuidade da prática dos alunos em cada instrumento se dá a partir da afinidade demonstrada pelo ritmista em formação, segundo avaliação dos professores de percussão responsáveis. Desde sua quarta edição, a oficina possui um aluno bolsista do curso de Bacharelado em Produção Cultural do campus Nilópolis do IFRJ. Além de possibilitar a integração entre os campi, a participação deste aluno no planejamento e execução do projeto permite a criação de um ambiente de aprendizagem e desenvolvimento na área de produção cultural, promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A oficina está em sua quinta edição (2016/2017), já formou cerca de 200 ritmistas e é realizada em parceria com o Bloco Carnavalesco Butano na Bureta, também formado por alunos, ex-alunos e servidores do IFRJ. O bloco, que fez seu oitavo desfile no carnaval de 2017, é cadastrado na Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, por meio da RIOTUR com o selo "Bloco Legal" e faz parte do calendário oficial do pré-carnaval de rua da cidade desde 2010. Ao final de cada oficina, o bloco acolhe em sua bateria os ritmistas recém-formados, abrindo as portas do seu desfile anual para uma formatura em grande estilo, de um modo prático, ativo e integrador. Além do desfile anual no Bloco parceiro do projeto, os ritmistas formados na oficina do IFRJ participam de apresentações em eventos em diferentes campi do IFRJ em desfiles de outros blocos. O projeto já foi tema do quadro "Parceiros do RJ", do telejornal local RJTV da rede Globo de televisão, propagando as ações extensionistas do IFRJ na cidade.

Palavras-chave: oficina de percussão; ritmistas; bateria; carnaval de rua; produção cultural.
Área de conhecimento: Linha 2 - Cultura e Arte.
Financiamento: apoio Pró-extensão interno-PROEX.

MÚSICA E SOCIOLOGIA: VISUAL KEI E PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Benedito Vicente da Silva Junior
Vinícius Carvalho Lima
vinicius.lima@ifrj.edu.br

Resumo: Este trabalho - vinculado ao Grupo Interdisciplinar de Estudo de Culturas e Linguagens (IECL/IFRJ) - busca relacionar Música e a Sociologia, assim como é o próprio nome do projeto em que está inserido, e tem como objetivo, mapear e refletir sobre a importância/influencia da música nos processos de transformação social. Na etapa inicial deste trabalho analisamos o "Visual Kei", um estilo musical japonês que tem como base fomentar manifestações artísticas que promovem a liberdade de expressão, notadamente relacionadas à questões de gênero. Focamos nas transformações impulsionadas pelo movimento desde a década de 1970 no Japão, um país historicamente conservador. Esse objetivo se coaduna com o projeto "Música e Sociologia" a medida que este tem promovido eventos e palestras sobre movimentos musicais e mudança social, como por exemplo, o caso do samba e do hip-hop no Brasil.

Palavras-chave: música; visual kei; transformação social.
Área de conhecimento: Linha 2 - Cultura e Arte.
Financiamento: Apoio Pró-extensão PROEX.

OFICINA DE CONTOS: O INCENTIVO À PRODUÇÃO LITERÁRIA NO CAMPUS PINHEIRAL

Dayse Lucia da Silva Gaspar
Camila Cristina da Silva
Luis Filipi Silverio Andrade
Anderson da Costa Xavier
anderson.xavier@ifrj.edu.br

Resumo: O trabalho Oficina de contos: o incentivo à produção literária no Campus Pinheiral é a exposição da experiência e dos resultados do projeto homônimo ao trabalho que tem como principal objetivo a criação e a consolidação de espaços dentro do IFRJ que permitam a leitura e a produção de textos literários que auxiliem na formação integral do nosso corpo discente e incentivem dentre o corpo de servidores uma atuação social em um nível mais humano. A leitura de literatura possibilita o indivíduo a adotar os vários pontos de vista das personagens que são apresentados pelo narrador. De acordo com os teóricos da Literatura, como Antonio Jardim, Manoel Antonio de Castro e Ronaldes de Melo e Souza, os textos literários marcados pela multiperspectivação discursiva são mais profícuos no entendimento de problemas sociais e dramas humanos do que tratados científicos. A interpretação dos dramas das personagens pode gerar o processo catártico e realizar as mudanças que tanto desejamos em nós e no mundo. Neste ano de produção, realizamos rodas de conversa, saraus e também tentamos organizar a produção de contos e publicá-los em suporte digital, o que ainda não foi feito. Este trabalho reflete a ideia do projeto de Extensão que é contar com a participação direta dos alunos como bolsistas, autores e multiplicadores das ações artístico-culturais da literatura marginal no Campus e na cidade de Pinheiral. Além dos alunos-bolsistas, o projeto

atingiu um grupo significativo de alunos do Instituto através de palestras, saraus ou e produções de texto. É importante ressaltar que o projeto de Extensão se inseria em um programa de atividades de Extensão promovido pelo Grupo Interdisciplinar de Estudo de Culturas e Linguagens. Este programa conta com 12 (doze) atividades propostas. Dentro destas atividades, afirmamos o diálogo com as linhas de pesquisa Literatura Marginal e Identidade e Culturas. Formamos no campus uma ciranda de atividades de extensão que se dividiriam em Ciclo de debates, Oficina de contos, Café filosófico, Cineclube, Sarau, Movimentos musicais e sociologia, Discussão sobre a produção cultural periférica, Encontros interdisciplinares. Essas atividades de Extensão propiciaram a realização de eventos maiores e a participação em eventos externos e permitiram uma relação direta com o Ensino feito no Campus Pinheiral. O Grupo Interdisciplinar de Estudo de Culturas e Linguagens, já cadastrado na plataforma do CNPq e certificado pelo IFRJ, visa encontrar novos instrumentos para a melhora no exercício da docência e na relação ensino/aprendizagem. Todas as atividades, de certa forma, estão intimamente conectadas com aulas ministradas pelos professores envolvidos no programa e no grupo de pesquisa. É importante salientar que há um desejo permanente que, a partir da valorização da produção artística, as conquistas alcançadas no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, sejam relativizadas, sirvam para a reflexão das práticas pedagógicas e possam ser utilizadas como novo material didático.

Palavras-chave: leitura; literatura marginal; oficina de contos.
Área de conhecimento: Linha 2 - Cultura e Arte.
Financiamento: Apoio Pró-extensão PROEX.

FAZENDO ARTES - OFICINAS SONORO VISUAIS: SÉRIE ESCOLA INCLUSIVA. NOSSO CAMPUS PINHEIRAL

Gesiane Leone Castro
gesiane.castro@ifrj.edu.br

Resumo: O projeto Fazendo Artes – Oficinas Sonoro Visuais, em sua concepção de extensão direcionada às pessoas com necessidades especiais e em situação de vulnerabilidade social, criou a Série Escola Inclusiva, com o objetivo de promover práticas artísticas variadas junto a este público específico no município de Pinheiral e regiões circunvizinhas ao Campus Nilo Peçanha. As oficinas sonoro visuais privilegiam o fazer artístico e a sensibilização estética: Ver, manusear, apreciar, compreender e vivenciar a arte como significativa para a vida. Pretende-se que, tal experiência estética possa tornar o indivíduo sensível e receptivo aos fenômenos sonoros e visuais, desenvolvendo neste indivíduo, respostas de natureza artística tanto para a música quanto para as artes visuais e audiovisuais em suas distintas expressões. Como iniciativas inaugurais do referido projeto, realizamos as seguintes ações destinadas aos alunos da APAE Pinheiral: Oficina de escultura em argila; oficina de canto; Cine Arte Pipoca com Paçoca - exibição de curtas metragens temáticas seguidas de apresentações musicais criadas pelos alunos do IFRJ para os alunos com necessidades específicas diversas; apresentação do Coral da APAE acompanhada por professores percussionistas do IFRJ; exposição de fotografias "Rostos", que retrata a presença e a convivência dos alunos especiais nas dependências do Campus Pinheiral. Estes eventos integraram as comemorações da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla. Desta forma, o resultado do trabalho desenvolvido nas oficinas, no âmbito da escola, é transformado em audi-

ções musicais, exposições, painéis, visitas e apresentações artísticas destes alunos assistidos a outros grupos semelhantes e ao público em geral. Um “ciclo de inclusão” onde o produto da arte educação é levado além dos limites físicos da escola, ampliando em muito o sentido da canção: “todo artista tem que ir onde o povo está”, através do diálogo escola/comunidade, proporcionado pelas atividades extensionistas em arte e educação.

Palavras-chave: prática artística; música; visualidades; inclusão social; escola.
Área de conhecimento: Linha 2 - Cultura e Arte.
Financiamento: Apoio Pró-extensão PROEX, através do edital 07/2016 e 08/2016.

VIDA LONGA AO DIONÍSIA URBANA

Juliana Cavassin
Rafaela Marinho Mata
Juliana Cavassin
juliana.cavassin@ifrj.edu.br

Resumo: Introdução: Em 2013 a Professora de Artes Cênicas do Campus Duque de Caxias e um grupo de alunos fundaram um Grupo de Teatro denominado "Dionísia Urbana". Com encontros semanais, realizou-se um trabalho de criação, baseado na Metodologia dos Jogos Teatrais e Improvisações. Também dialogou com outro grupo coordenado pela professora, ligado ao Projeto de Pesquisa do PFRH, cuja Metodologia principal era o Teatro do Oprimido. Essa fase durou até o segundo semestre de 2013 e primeiro de 2014. Nesse novo ano, o grupo foi contemplado pelo Edital PROEXT, e passou a ser oficialmente uma atividade de Extensão no Campus, tendo como principal metodologia o Teatro Didático, de Bertold Brecht, que resultou na peça "Nada Deve Parecer Impossível de Mudar", baseada em poemas e textos Dramáticos do mesmo autor. Esse trabalho foi apresentado em diversos campi do IFRJ, revelando grande amadurecimento dos alunos participantes. No edital PROEXT 2015/2016 optou-se por experenciar o diálogo com outras linguagens artísticas (dança, música e artes visuais) a partir de um "Núcleo de Artes Cênicas", metodologia que também deu suporte ao "Projeto de Pesquisa Cênica de Alice no País das Maravilhas", do Edital PROCIÊNCIA 2015-2016. Nessa etapa do Grupo se destacou a atuação interna no Campus na parceria que se estabeleceu com outros docentes e coordenações e projetos (Extensão, COTP, PETNANO, Butano na Bureta...), que são os Objetivos do Grupo. Assim, como Resultados, pode-se destacar: Parcerias com outros projetos de Pesquisa e Extensão

do Campus (PFRH, Prociência, Extensão de Música e Educação Física, PETNANO, Festa Junina, Bloco Butano na Bureta, “Hoje é dia de Química”...); Apresentações solicitadas por docentes ou coordenações em eventos dentro e fora do IFRJ-CDUC; Vivências e apresentações para os alunos da Creche Municipal Cecília Meireles, vizinha do campus; parceria com a Secretaria Municipal da Cultura de Duque de Caxias que disponibilizou o Teatro Armando Mela para os Ensaios e apresentações do Grupo... Dessa forma, chega-se a Conclusão de que em três anos foi significativa a evolução dessa atividade de Extensão no IFRJ Duque de Caxias e dos cerca de 20 alunos que dele participam no desenvolvimento das habilidades, técnicas, metodologias e parcerias criadas além da promoção da Arte e Cultura dentro e fora do Campus. Por esse motivo, o que se pretende com a continuidade e aprofundamento da experiência é a garantia de “Vida Longa ao Dionísia Urbana”!

Palavras-chave: grupo de teatro; continuidade; aprofundamento.
Área de conhecimento: Linha 2 - Cultura e Arte.
Financiamento: apoio Pró-extensão interno-PROEX.

ARTE & CULTURA: CIRCUITOS E VISITAÇÕES

Giselle de Souza da Fonseca
Laura Magalhães do Nascimento
Rodrigo de Lucena Gaiotte
Rosane Dos Santos Cantanhede Kaplan
rosane.kaplan@ifrj.edu.br

Resumo: O presente projeto de extensão intitulado, "Arte & Cultura: Circuitos e Visitações", se encontra em andamento desde junho de 2015. Tem seu foco na pesquisa, promoção e divulgação no âmbito da Arte e Cultura, com o objetivo de incentivar a visitação à exposições, mostras e demais eventos de caráter artístico-cultural, no sentido de explorar o potencial que os bens preservados e as manifestações artísticas oferecem como recursos educacionais, seja no desenvolvimento das habilidades de observação, seja na análise, atribuição de sentidos, contextualização e valorização das diferentes linguagens como parte do processo de iniciação ao conhecimento, fruição e comunicação com o mundo da arte. Objetiva, estabelecer conexões com as demais disciplinas em uma perspectiva multicultural e transdisciplinar, propondo a abertura de canais de comunicação por meio de ações que estimulem a participação e inteiração entre áreas. Com seu eixo estruturado em torno das Artes Visuais, o projeto divide-se em três núcleos de pesquisa: 1) circuito de exposições (promover e incentivar visitas à de exposições em museus e centros culturais); 2) arte urbana (divulgar e mediar o acesso às intervenções no espaço público, feiras e eventos que acontecem no cenário urbano); 3) manifestações juvenis (pesquisar e valorizar expressões artísticas e culturais que habitam o universo juvenil). Nesta comunicação, apresentaremos o resultado das pesquisas relativas ao período de junho de 2015 a junho de 2016. A metodologia adotou as seguintes etapas: a) pesquisa bibliográfica

com base em autores que discutem o conceito de arte educação (BARBOSA, Ana Mae, EFLAND, Arthur D.), cultura e produções artísticas (CANCLINI, Néstor Garcia, SANTAELLA), e arte urbana ou street art (GITAHY, Celso, CASTLEMAN, Craig,) ; b) pesquisa documental a partir de catálogos de exposições e via internet em sites e páginas das instituições culturais, no acesso à textos, agenda de eventos e notícias sobre os temas; c) pesquisa de campo, com visitas in loco às principais exposições e eventos realizados no estado do Rio de Janeiro. Na oportunidade, buscamos realizar entrevistas junto ao público visitante, a fim de colher suas impressões e opiniões; d) produção de artigos, fotos e vídeos do material pesquisado publicados nas páginas e blog do projeto; e) divulgação da agenda de exposições e eventos em todo território nacional; f) promoção de visitas às exposições, ações interativas e oficinas de arte com o corpo discente e docente do IFRJ, campus São Gonçalo. A fim de oportunizar o acesso a esse conteúdo, todo o material pesquisado vem sendo publicado no blog do projeto e em suas páginas nas redes sociais (Worldpress, Facebook, Instagram e Twitter), com vistas a estimular um diálogo entre comunidade interna do IFRJ, campus São Gonçalo e o público em geral.

Palavras-chave: artes visuais; arte educação; cultura; arte urbana; educação patrimonial.
Área de conhecimento: Linha 2 - Cultura e Arte.
Financiamento: IFRJ, campus São Gonçalo e PROEX.

CINÊNCIA: CIÊNCIA, CINEMA, EDUCAÇÃO E CULTURA NA MOCHILA

Bruna Lemos Novo
Alissandra Rodrigues Gaudêncio
Lucas Souza Mathias
Danielle Costal de Castro
Nathalia Oliveira Almeida dos Anjos
Natalia da Silva Werneck
Waldmir Araujo Neto
Rosangela Bezerra Da Silva
rosangela.silva@ifrj.edu.br

Resumo: O CInÊNCIA é um projeto que visa fortalecer o processo de inclusão sociocultural, audiovisual e científica através da disseminação da ciência, semiótica, cultura, educação e novas tecnologias em suas diversas formas de expressão e linguagem, sobretudo a partir da exibição e discussão do conteúdo de filmes cinematográficos, vídeos e oficinas para um público excluído ou com menor acesso. O projeto tem natureza andarilha e desenvolve atividades em escolas da rede pública de ensino fundamental e médio, no interior dos estados do Rio de Janeiro (municípios do Rio de Janeiro, Nilópolis, Paracambi, Pinheiral, Angra dos Reis, São Gonçalo, Paulo de Frontin, Volta Redonda, Paraty, Três Rios, Arraial do Cabo) e Minas Gerais (Juiz de Fora, Prados, Barroso, São João Del Rei) pretendendo ampliar sua atuação a outros municípios e ao estado Mato Grosso do Sul pela parceria com a UFMS. O CInÊNCIA trata de temas de ampla penetração social como Sustentabilidade & Sobrevivência; Inovação & Desenvolvimento; Estigma & Pertencimento e Diversidades Culturais e conta com apoio, tecnologia e parceria dos Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores/UFRJ e Laboratório de Estudos em Semiótica e Educação Química - UFRJ. Utilizam-se filmes, vídeos e outras formas de comuni-

cação visual para um olhar semiótico em torno dos temas. O quadro teórico-metodológico de referência considera a noção de mediação semiótica de Lev Vigotski como uma unidade estruturante deste trabalho. O CInÊNCIA possui parceria com a Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC) e colabora com a produção de cordéis científicos e de inclusão para portadores de necessidades especiais. O CInÊNCIA também atua nas escolas de comunidades tradicionais na região da Área de Proteção Ambiental (APA) do Cairuçu. O CInÊNCIA encontra-se articulado as ações afirmativas do IFRJ e ao Plano de Cultura do Governo Federal e já foi contempado várias vezes pelo Programa de Extensão Universitária - PROEXT/MEC. Pretende-se construir catálogo de indicadores de desempenho articulados à dimensão e ao valor social e cultural; portfólio de filmes e imagens; desenvolvimento de novas mídias sociais do Projeto que já dispõe da fanpage no facebook que permite o contato com escolas e participantes. Destaca-se mormente o fortalecimento dos mecanismos de inclusão social pela busca de subsídios empíricos da nossa pesquisa acadêmica relacionados a construção dos indicadores socioculturais. Veja em:https://pt-br.facebook.com/cinencia

Palavras-chave: educação; cinema; semiótica; inclusão social.
Área de conhecimento: Linha 2 - Cultura e Arte.
Financiamento: Apoio PROEX/MEC 2016 e Pró-extensão Interno edital 10/2015.

A ARTE DA CERÂMICA NA CONFECÇÃO DE UTENSÍLIOS

Larissa Gomes de Moura
Ronaldo Vicente Pereira
ronaldo.pereira@ifrj.edu.br

Resumo: Desde a pré-história o homem teve uma relação muito íntima com a terra, a mesma terra que lhe servia de repouso para o corpo, servia-lhe de paleta pigmentar para seus registros nos interiores das cavernas ou pintura corporal. Com o domínio do fogo, ele percebeu que ao cozer a terra, esta ganhava resistência, impermeabilidade e durabilidade. Com isso, os instrumentos feitos em pedra lascadas tinham agora novos acessórios, panelas, potes, vasos, e preparar alimentos tinha se tornado uma tarefa mais organizada, principalmente no que diz respeito a estocagem e armazenamento de víveres. O objetivo desse trabalho foi resgatar uma das expressões artística mais antigas da humanidade, a arte da cerâmica, especificamente, o uso da argila na confecção de utensílios na cidade de Paracambi por intermédio do LabAv, Laboratório de Artes Visuais do IFRJ Campus Paracambi, o curso foi realizado por alunos do IFRJ na primeira e segunda etapa, em um terceiro e quarto momento somente por alunos externos, que neste caso, parentes ou amigos desses alunos internos totalizando 60 pessoas. Divididas em etapas, tanto com alunos internos quanto externos, sendo cada turma de 15 pessoas, cada etapa foi composta de 10 aulas de 2:30h, totalizando 25h por etapa. As etapas englobavam desde o preparo na matéria prima até a confecção, acabamento e queima das peças utilitárias, dando condições substanciais para cada aluno realizar com segurança utensílios cerâmicos de boa qualidade e de bom acabamento estético. As peças resultantes das 100 h de curso estarão expostas em estande do LabAv

CPAR durante a IJIEX, são peças utilitárias como panelas, vasos, potes, copos, pratos, travessas, cumbucas realizadas por todos os alunos que fizeram o curso e apresentaram seus trabalhos finais. O resultado ficou dentro do esperado e a arte da cerâmica foi introduzida pelo LabAv CPAR sob responsabilidade, organização e direção do professor Ronaldo Vicente Pereira na cidade de Paracambi. Espera-se que esses alunos possam fazer multiplicadores, dentro desse espaço geográfico, que naturalmente tem em seu entorno a matéria prima da argila em abundância. Com isso, a cidade de Paracambi projeta-se para o futuro como um grande e promissor pólo cerâmico-artístico na Baixada Fluminense inspirando novos adeptos e apaixonados por essa arte e até mesmo as cidades circunvizinhas.

Palavras-chave: arte; cerâmica; utensílios
Área de conhecimento: Linha 2 - Cultura e Arte
Financiamento: NÃO HOUVE

IFRJ EPF EMPREENDEDOR: PREPARANDOPROFISSIONAIS PARA FOMENTAR A ECONOMIA CRIATIVA DO SUL FLUMINENSE DO RIO DE JANEIRO

Ricardo Esteves Kneipp
Anny Caroline Pinheiro Pereira de Sousa
Ricardo Esteves Kneipp
ricardo.kneipp@ifrj.edu.br

Resumo: Este projeto contemplou as atividades do Projeto de Extensão: IFRJ EPF Empreendedor: Preparando profissionais para fomentar a economia criativa do Sul Fluminense do Rio de Janeiro. As atividades foram realizadas no Campus Engenheiro Paulo de Frontin do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, no período de Julho de 2015 à Março de 2016. O IFRJ Engenheiro Paulo de Frontin Empreendedor, foi promovido em parceria com o SEBRAE, através de um ciclo de palestras, com jovens empreendedores do Sul Fluminense que atuam no setor de tecnologia da informação, na produção de jogos digitais. Também participaram acadêmicos de administração de empresas e artesãos de fuxico oriundos do programa Mulheres Mais do IFRJ. Foram realizadas atividades relacionadas a economia criativa, visando o aperfeiçoamento dos aspectos relacionados a gestão do negócio e a formação de startups. Ao longo do ciclo de palestra e oficinas, foi possível identificar o interesse das comunidades interna e externa na temática. Na pesquisa realizada em cada evento obteve-se um grau de aprovação de 97%, ou seja, duzentos e noventa e três pessoas, sinalizaram como extremamente relevante o projeto como meio para fomentar a economia criativa da região. Verificou-se que dez pessoas (3%), reconheceram a importância, mas, apontaram a necessidade de um apoio maior para a formalização de um negócio. A partir de tais resultados o SEBRAE Três Rios, se dispôs a atuar nesta

demanda com novas capacitações e disponibilizando instrumentos que propiciem tal formalização. Vale destacar também que o projeto conseguiu contribuir para a formalização de três microempresas individuais. Se levarmos em consideração as pessoas que sinalizaram que futuramente esperam formalizar o seu negócio, temos números significativos, 38% dos participantes, ou seja, 115 pessoas apresentaram tal sinalização. A partir destes números, verifica-se a importância de iniciativas que propiciem aos cidadãos, meios para fomentar a economia criativa de forma que, o ramo produtivo da região seja consolidado.

Palavras-chave: jovens empreendedores; economia criativa; jogos digitais.
Área de conhecimento: Linha 3 - Economia Criativa.
Financiamento: Apoio Pró-extensão PROEX.

O DESAFIO DO ABANDONO DO TABAGISMO: ASSOCIAÇÃO ENTRE RETIRADA DE TABACO E DESORDENS DE HUMOR

Larissa de Melo da Silva
Carla Soares de Lima Prieto
carla.prieto@ifrj.edu.br

Resumo: O Tabaco é uma droga lícita amplamente consumida no mundo e tem como principal componente psicoativo a nicotina. Estudos epidemiológicos revelam que a ansiedade e outras alterações de humor podem ser sintomas comuns da retirada de diversas drogas de abuso, entre elas a nicotina. Outros estudos demonstram que há alta taxa de fumantes dentre os indivíduos com transtornos psiquiátricos. Somado a isso, estudos com fumantes apontam que o tabaco é uma droga utilizada na redução da ansiedade, sendo este efeito atribuído à nicotina presente no cigarro. Ao mesmo tempo em que o quadro depressivo e ansioso podem levar ao início do consumo de tabaco, a retirada desta droga, no momento da tentativa de parar de fumar, pode induzir o desenvolvimento de transtornos de humor, como a depressão e a ansiedade, o que dificultaria ainda mais o abandono do vício. Considerando a relevância dos efeitos da interrupção do uso do tabaco associado ao surgimento das alterações de humor, pretende-se com este estudo avaliar essas relações identificando sintomas de abstinência relacionados à retirada de nicotina e o surgimento de sintomas de depressão e ansiedade através do QSU (Questionnaire of Smoking Urges). A partir desta análise, iremos implementar ações de incentivo ao processo de retirada do tabaco a partir da orientação de como identificar e lidar com transtornos de humor decorrentes da tentativa de parar de fumar. Procuraremos identificar a associação entre o abandono (e o tempo de abandono) do vício e o surgimento de depressão e/ou

ansiedade na comunidade de Realengo através da intervenção junto aos pacientes da clínica-escola do campus que serão convidados a participar desta investigação e, a partir dos dados obtidos, implementar ações de educação em saúde como grupos de apoio e palestras que esclareçam sobre esses sintomas e como minimizá-los, otimizando o processo de desintoxicação e contribuindo para o sucesso no abandono deste hábito tão danoso à saúde. Os resultados e conclusão deste estudo estão ainda em fase de construção. Finalmente, este projeto pretende conscientizar os alunos do Campus sobre a dimensão desta questão e divulgar os efeitos desta e de outras drogas de abuso, lícitas ou ilícitas, no sistema nervoso humano através da disciplina de "Neurobiologia e Psicofarmacologia".

Palavras-chave: tabagismo; retirada; depressão; ansiedade.
Área de conhecimento: Linha 4 - Promoção da Saúde.
Financiamento: Apoio pró-extensão interno-Proex Bolsa PIBIEX.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE PINHEIRAL

Eliana de Souza Marques dos Santos
Elisabete dos Santos Barbosa
Mateus Freitas Viana
Agatha Amorim Sá
Ana Beatriz Namorato Lima
Beatriz Gomes Ferreira
Gabrielle Mérces do Carmo
Geovanna Duarte Oliveira Rafael
Millena dos Reis Marques Cunha
Eliana de Souza Marques dos Santos
eliana.santos@ifrj.edu.br

Resumo: Introdução: A intervenção na infância, através de programas de desenvolvimento infantil, que englobem ações integradas de educação, saúde, nutrição e apoio familiar são vistos como um importante instrumento de desenvolvimento econômico e social. As oficinas culinárias podem contribuir para as interações e na aquisição de habilidades das crianças, uma vez que cozinhar também trabalha a concentração, coordenação motora, cooperativismo, organização e educa o paladar, além de ensinar hábitos de uma alimentação saudável e nutritiva. Objetivos: Promover hábitos alimentares saudáveis para escolares de uma escola municipal de Pinheiral/RJ, localizada em área de vulnerabilidade social. Método: Estudo de intervenção com duração de 3 meses, realizado com 95 escolares (6-8 anos) de ambos os sexos, sendo uma aluna com paralisia infantil e cadeirante e um aluno autista, que receberam orientações em grupo e de forma individualizada durante todas as atividades propostas no projeto. Realizou-se caracterização qualitativa do consumo alimentar e oficinas de

educação nutricional com os temas: pirâmide alimentar, dinâmicas com figuras de alimentos saudáveis, gincanas e oficinas de culinária saudável. Para avaliar a construção de aprendizado dos escolares, foram aplicados questionários ao início e final das atividades. Resultados: Verificou-se, entre os participantes, a baixa ingestão diária de frutas, legumes e verduras e elevado consumo de guloseimas, biscoitos tipo snacs e refrigerantes. Observou-se também o desconhecimento das crianças por algumas frutas comuns ao cotidiano como o abacate, melão e pera, tais crianças ate conhecem por nome, mas pelo sabor não conseguiram identificar qual era a fruta em uma dinâmica trabalhada. Foi identificado também que 100% das crianças não conhecia a fruta kiwi. Após intervenção com as atividades trabalhadas, observou-se uma melhora de conhecimento por parte dos alunos sobre os alimentos que são saudáveis e importante para o crescimento e desenvolvimento. Conclusões: O estudo mostrou uma elevada prevalência de hábitos alimentares inadequados, o que evidencia a importância da continuidade de atividades de educação nutricional para promoção de hábitos alimentares saudáveis e melhor qualidade de vida. A presença e o envolvimento no preparo das receitas fizeram com que as crianças se abrissem mais para experimentar ingredientes novos e saudáveis.

Palavras-chave: alimentação saudável; educação nutricional; culinária.
Área de conhecimento: Linha 4 - Promoção da Saúde.
Financiamento: apoio Pró-extensão interno-PROEX.

ESCOLA SEM VIOLÊNCIA E A CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA

Fabiana Castelo Valadares
Maria de Fátima Vieira
Vitória da Fonseca Leite
Fabiana Castelo Valadares
fabiana.valadares@ifrj.edu.br

Resumo: Estamos no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia campus Duque de Caxias (IFRJ/CDUC), que é uma escola de ensino médio técnico e superior, situada na região metropolitana do Rio de Janeiro. Esta região tem graves indicadores de violência, sendo inclusive frequentes os relatos assaltos e sequestros no entorno da escola. Diante deste problema, este projeto, propõe a ampliação dos debates sobre o tema democracia na escola e comunidade local, entendendo que esta ação pode fortalecer o processo de mudança cultural em curso. O projeto fundamenta-se metodologicamente na Pesquisa-ação como dispositivo de transformação vinculado tanto à formação acadêmica dos psicólogos, quanto às práticas nas instituições, possibilitando novas análises construídas entre a macro e a micropolítica.

Palavras-chave: escola; prevenção da violência; democracia.
Área de conhecimento: Linha 4 - Promoção da Saúde.
Financiamento: contemplados pelos editais 07/2016 e 08/2016, apoio Pró-extensão interno-PROEX.

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE MEMBROS SUPERIORES EM ATLETAS DA SELEÇÃO FEMININA BRASILEIRA DE GOABALL

Luiza Ferreira Moreira
Ana Beatriz de Almeida Freitas
Fábio Luís Feitosa Fonseca
fabio.fonseca@ifrj.edu.br

Resumo: Introdução: A prática esportiva em alto rendimento expõe o atleta a um maior risco de lesões esportivas. Alterações nos padrões funcionais durante o treinamento e competições também podem favorecer o surgimento dessas lesões. Durante os últimos jogos Paralímpicos em 2012, o Goalball foi o sexto esporte a apresentar maior número de lesões, o que leva ao afastamento do atleta dos treinamentos e competições, acarretando prejuízos no rendimento esportivo individual ou coletivo, bem como prejuízos financeiros. Objetivo: Verificar a prevalência de lesões esportivas e avaliar o desempenho funcional dos membros superiores em atletas da seleção brasileira feminina de Goalball através dos testes CKCUEST e UQYBT. Metodologia: Foi elaborado um estudo seccional, onde foram realizadas avaliações funcionais em 11 atletas da Seleção Brasileira Feminina de Goalball, no período de pré-temporada. Inicialmente foi aplicado um questionário para estimar a prevalência de lesões nos últimos 12 meses (Fuller et al., 2006). A avaliação funcional dos membros superiores foi realizada através do teste Upper Quarter Y-Balance Test (UQYBT), Closed Kinetic Chain (CKCUEST). No teste UQYBT o atleta deve alcançar três maiores distâncias (medial, súperolateral e inferolateral) com um membro superior, enquanto o outro tenta estabilizar o movimento. Para a normalização dos dados, o cálculo do escore foi realizado a partir das médias dos resulta-

dos que foram somadas, divididas pelo triplo do comprimento do membro superior e multiplicado por 100. Já no CKCUEST, o atleta inicia o teste a partir da posição de push up com uma distância de 60cm entre as mãos. Durante 15 segundos registram-se quantas vezes alcança a mão oposta. Os dados foram tabulados e analisados através de comparação com dados normativos já previstos. Resultados: A média de idade das atletas foi de 26,3 (DP=6,9; mín=16 e máx=39) anos e todas as atletas realizam treinamento de alto rendimento há pelo menos 6 anos. Em relação à prevalência de lesões na amostra, os resultados mostraram que 8 (72%) das atletas relataram algum tipo de lesão nos últimos 12 meses. Ao analisar os dados do CKCUEST, verificou-se que a média foi de 28,5 toques (DP=3,4; Min=23 e Máx=34), estando esses resultados acima dos valores de referência (22,9) e indicaram baixo risco de alguma lesão esportiva (valores abaixo de 21 indicam risco de lesão). Entretanto, os resultados do UQYBT mostraram que 10 atletas (91%) apresentaram valores abaixo da normalidade para os membros dominantes e não dominantes, o que indica menor controle neuromuscular para desempenho da tarefa. Este resultado pode expor as atletas a maior risco de sofrerem lesões esportivas, o que pode diminuir o desempenho nos treinos e competições. Conclusão: Os dados apresentados demonstram que, em atletas com algum tipo de deficiência visual, há prejuízo neuromuscular para realização dos testes funcionais CKCUEST e UQYBT e essas atletas estão mais expostas ao risco de alguma lesão nos membros superiores. Necessitam-se estudos científicos que demonstrem valores de referências para atletas paralímpicos nos mais diferentes testes funcionais. Acredita-se que programas preventivos individuais sejam importantes para reduzir esse risco e consequentemente manter as atletas no seu melhor desempenho.

Palavras-chave: pessoa com deficiência; fisioterapia; lesões esportivas.
Área de conhecimento: Linha 4 - Promoção da Saúde.
Financiamento: Apoio Pró-extensão interno-PROEX.

PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO E ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL PARA A COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA DO IFRJ CAMPUS NILO PEÇANHA/ PINHEIRAL

Ariana Melo Valle
Fernanda Pereira Toste Izidoro
fernanda.izidoro@ifrj.edu.br

Resumo: Introdução e justificativa- Após um levantamento da saúde dos estudantes do IFRJ Campus Pinheiral, observou-se um número expressivo de jovens com sobrepeso e obesidade, corroborando com estudos que comprovam o crescimento da obesidade na adolescência nos países em desenvolvimento. Além disso, após uma observação empírica dos hábitos alimentares dos habitantes de Pinheiral, constatou-se a presença de alimentos hiperlipídicos e hipercalóricos, que estão associados à obesidade. A atenção ao estado nutricional do adolescente é de extrema importância, visto que a obesidade nesta fase da vida é um fator de risco para o desenvolvimento de doenças na vida adulta como: diabetes tipo 2, hipertensão, síndrome metabólica entre outras. Diante do exposto, percebemos a necessidade de estimular a prática de exercício físico, bem como de hábitos alimentares saudáveis nesta população. Objetivos- geral: oferecer aos adolescentes e jovens da comunidade externa e interna do Campus Pinheiral, um programa de exercícios físicos e atendimento nutricional realizado por profissionais; específicos: Melhorar a qualidade de vida e autoestima dos participantes; tratar o sobrepeso e obesidade; analisar e divulgar os resultados, contribuir com a promoção da saúde. Metodologia- público: a comunidade externa e interna do Campus Pinheiral, adolescentes e jovens, de 15 a 29 anos; inscrições: são 30 vagas, as inscrições são feitas na recepção do prédio principal do Campus, manhã e tarde;

treinamento físico: musculação, três vezes por semana; acompanhamento nutricional: avalia-se o hábito alimentar e propõe-se uma reeducação alimentar; coleta dos dados: ao início e ao final do projeto: peso, altura, para o cálculo do IMC, a circunferência abdominal; o percentual de massa gorda e magra. Os participantes respondem a questionários, é feita uma foto (mediante consentimento), para avaliar a percepção da imagem corporal de antes e depois do programa. Resultados esperados- este trabalho está em fase inicial de coleta de dados. Esperamos melhorar a qualidade de vida, bem como a auto-estima, o perfil lipídico e a composição corporal e adequar o IMC dos participantes. Conclusão- os resultados obtidos serão publicados em revistas especializadas, possibilitando a ampliação do conhecimento e assim, a sua democratização, se tornando uma importante ferramenta para a sua reprodutibilidade e possibilidade de implantação em outros Campi, bem como contribuindo para a sociedade com um todo.

Palavras-chave: obesidade; exercício físico; reeducação alimentar; qualidade de vida.
Área de conhecimento: Linha 4 - Promoção da Saúde.
Financiamento: Bolsa na modalidade PIBIEX Júnior, financiamento PROEX, editais 7 e 8/2016

CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO: PERSPECTIVAS DE FUTURO

Tatiana Santos e Silva Ramos
Débora Andrade Silva
Fernanda Ferreira da Silva
Sandra Jurema Barroso Clarim
Raquel Bernardo da Silva
Fábio Alves Araújo
Susana Engelhard Nogueira
Janaína Dória Líbano Soares
janaina.soares@ifrj.edu.br

Resumo: Introdução: Apesar do Estatuto da Criança e do Adolescente preconizar direitos e ações que visam à proteção integral da criança e do adolescente, atualmente muitas se encontram expostas a diferentes fatores de risco e vulnerabilidade em função de limitações do próprio contexto em que vivem e de situações de extrema exclusão social. Identifica-se como uma das alternativas para uma eminente superação da situação social, os projetos para o futuro. Objetivo: Utilizar-se de atividades, incluindo as fotográficas, como estratégias de intervenção que vise facilitar e potencializar as possibilidades de comunicação e vinculação, de modo a promover reflexão e implicação sobre as perspectivas de futuro. Metodologia: Visando a inclusão social de crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade, de maneira vinculada às ações de unidades municipais de saúde elaborou-se uma proposta integrada, com ações de extensão e pesquisa. As atividades foram desenvolvidas durante 5 meses, incluindo visitas domiciliares, reuniões e oficinas temáticas com as crianças e adolescentes, equipe técnica e mediadores. Realizaram-se entrevistas semiestruturadas com 20 participantes (8 a 18 anos), 14 meninos e 6 meninas. Todos residentes do entorno e atendidos pelo Centro Municipal de Saúde Buá Boanerges Borges da Fonseca, zona oeste do Rio de Janeiro. As entrevistas pretenderam analisar

contextos de vida e perspectivas de futuro. Resultados: A média de idade dos participantes foi de 13,26 anos (dp=2,65). Todos estão matriculados em uma unidade escolar, a maioria nunca passou por reprovação (90%) e estão a maioria do tempo ocupados participando de atividades extra-curriculares. 100% dos entrevistados residem com familiares. Quando indagados sobre um dia importante, 90% dos participantes se referiram a experiências positivas e afetivas com familiares (passeios, viagens, festas), por outro lado 10% relataram evento negativo (acidentes). Em relação ao futuro, a maior parte apresentou expectativas de se tornarem graduados em alguma área de conhecimento. A principal área elencada foi a da saúde (60%), por exemplo o interesse em ser médico, agente de saúde, enfermeira, veterinário. Destaca-se que 22, 3% apontaram a área militar (Marinha, Corpo de Bombeiros). Também se observou interesse na área da educação (13 %), almejando serem professores de biologia, geografia ou educação física ou "professores de crianças". A área jurídica foi citada (6,7%) como interesse em se tornarem advogados ou promotora. A maioria (95%) já teve contato com algum profissional da profissão desejada. Importante ressaltar que a dificuldade de acesso social pode ter limitado as experiências e escolhas dos participantes. Conclusão: Os participantes deste estudo parecem ter expectativas em relação a si mesmos, mesmo diante das adversidades. Com base nos dados apresentados, pretende-se oferecer contribuições a partir da elaboração de oficinas, com uso do método autofotográfico, de modo a promover reflexões que contribuam para as suas ações futuras.

Palavras-chave: risco; vulnerabilidade social; perspectiva de futuro.
Área de conhecimento: Linha 4 - Promoção da Saúde.
Financiamento: IFRJ, Pró extensão interno PROEX, CNPq.

DESCARTE CONSCIENTE DE MEDICAMENTOS

Nattasha Pereira Simas de Mello
Emanuelle Vasconcellos de Lima
Débora Leandro Rama Gomes
Rosana Candida Macedo
rosana.macedo@ifrj.edu.br

Resumo: A biossegurança é um tema que vem ganhando cada vez mais destaque na área da educação superior em saúde, principalmente por atuar na prevenção de acidentes e na minimização da geração de resíduos. O descarte inadequado de medicamentos é uma importante causa de contaminação ambiental e representa um problema de saúde pública. No Brasil, estima-se que cerca de 20% dos medicamentos de uso domiciliar sejam lançados na rede de esgoto sanitário ou no lixo doméstico. Este descarte inadequado resulta em danos ambientais capazes de colocar em risco os recursos naturais e a saúde da população. Neste contexto, este projeto visa promover ações de orientação e conscientização a respeito do correto armazenamento e descarte de medicamentos, avaliando também o perfil das "farmacinhas caseiras". Primeiramente, foram aplicados questionários aos estudantes do curso de Bacharelado em Farmácia do IFRJ / Campus Realengo. Foram aplicados aleatoriamente 130 questionários a alunos de diferentes períodos do referido curso (65% dos alunos atualmente matriculados). Os dados coletados através do questionário foram avaliados quantitativamente e qualitativamente. Através da análise dos questionários aplicados, verificou-se que 94% dos entrevistados armazenavam medicamentos em casa. Também foi observado que a grande maioria dos fármacos foi adquirida sem receita médica. Além disso, verificou-se que cerca de 70% do descarte destes resíduos foram feitos em lixo comum e que 20% dos estudantes desconheciam completamen-

te o procedimento correto de descarte. Com isso, foi possível verificar a necessidade de ações de divulgação a respeito dos locais apropriados para descarte, bem como das legislações específicas sobre este tema. Este trabalho teve início em agosto do presente ano e ainda se encontra em fase inicial de trabalho. Como perspectivas, pretende-se realizar atividades de conscientização acerca do assunto, não somente para os graduandos, mas também para a população externa por meio dos pacientes atendidos na Clínica-Escola do IFRJ / Campus Realengo, com a qual o presente projeto possui parceria estabelecida.

Palavras-chave: descarte de medicamentos; biossegurança; farmácia caseira.
Área de conhecimento: Linha 4 - Promoção da Saúde.
Financiamento: Apoio Pró-extensão interno-PROEX.

PREVENÇÃO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS

Danúbia Pereira Goulart
Bárbara Cristina de Miranda Esteves
Barbara da Silva Neves
Eliane de Lima Barros Silva
Natalia Silva de Sousa
Ana Cláudia Barbosa
ana.barbosa@ifrj.edu.br

Resumo: Introdução: A desigualdade social tem grande impacto na população idosa pelo prejuízo que traz à informação e ao cuidado em saúde, bem como à prevenção de doenças. Disparidades no acesso a serviços de saúde prejudicam a autonomia destes idosos, uma vez que são comumente afetados por patologias crônicas, e o diagnóstico tardio ou o tratamento inadequado afetam diretamente sua qualidade de vida. O evento queda, sem o devido tratamento e acompanhamento leva o idoso a sofrer com perda severa das funções devido ao tempo prolongado ou permanente no leito, fator que aumenta os índices de morbidades e mortalidade. A queda atinge o idoso não somente fisicamente, mas também psicologicamente dado que, por medo de novas quedas, torna-se mais dependente, limitando ainda mais sua funcionalidade. Os efeitos psicológicos são tão importantes quanto os físicos, pois as limitações decorrentes da queda podem fazer com que o idoso tenha sua independência prejudicada, o que o fará depender do auxílio de familiares, e estes nem sempre podem oferecer os cuidados necessários. O público alvo são idosos com idade entre 60 e 90 anos, frequentadores do Centro Dia Casa de Santa Ana, uma organização não governamental (ONG) que está situada na Cidade de Deus, Zona Oeste do rio de Janeiro. O modelo de assistência não-asilar do Centro Dia permite que o idoso permaneça com sua família e na sua comunidade. Objetivo: O projeto tem como ob-

jetivo atuar de forma preventiva em relação às quedas nessa população, desenvolvendo atividades terapêuticas que visam trabalhar aspectos como equilíbrio, postura, força, propriocepção e atividades de cunho informativo, esclarecendo como identificar os fatores de riscos ambientais que favorecem o evento queda. Metodologia: Semanalmente os idosos irão participar das atividades no âmbito da Instituição, onde serão utilizados diversos materiais para confecção do circuito proprioceptivo (tais como bolas, cones, colchonetes, bambolês, steps), aplicação do teste TUG para análise da velocidade da marcha, análise de possíveis riscos ambientais da instituição aliada a orientações sobre os riscos da queda em seu ambiente familiar. Resultados Esperados: O presente projeto foi contemplado pelos editais 07/2016 e 08/2016, sendo iniciado em 08/2016. Espera-se que com a intervenção, haja diminuição do evento queda entre os idosos participantes e maior conscientização sobre as formas de prevenção deste evento. Conclusão: Propor uma intervenção extensionista para a prevenção de quedas junto a idosos de baixa renda e participantes de um centro-dia em uma comunidade da zona oeste representa a possibilidade de ampliar os conhecimentos acadêmicos sobre gerontologia junto a um público-alvo que precisa destes cuidados, fortalecendo a aliança entre academia e sociedade em prol de melhor qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: idosos; prevenção de quedas; centro-dia; promoção da saúde.
Área de conhecimento: Linha 4 - Promoção da Saúde.
Financiamento: Apoio Pró-extensão interno-PROEX.

ABUSO INFANTO JUVENIL: MULTIPLICAR PARA COMBATER

Amanda da Conceição Gonçalves
Íris Nascimento de Souza
Julia Rodrigues Siqueira
Fátima Cristina Alves de Araujo
fatima.araujo@ifrj.edu.br

Resumo: Frente à relevância do tema – abuso infanto juvenil; da sua intercessão com o campo da saúde e, da necessidade de romper o silêncio que envolve estas situações, se fazem necessárias ações envolvendo a temática. Diante disso, este projeto de extensão visa formar crianças e adolescentes multiplicadores de ações para conscientização e combate a situações de abuso infanto juvenil. O público alvo serão crianças e adolescentes da rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro. Espera-se estimular o protagonismo destas crianças e adolescentes multiplicadores no desenvolvimento de ações de conscientização e combate ao abuso infanto juvenil. Através das ações por eles desenvolvidas, busca-se promover a inserção desta temática na sociedade. Além disso, espera-se ainda contribuir para a formação de profissionais de saúde com perfil voltado para as demandas do Sistema Único de Saúde. É objetivo do projeto, a promoção de ações de conscientização e combate a situações de abuso infanto juvenil, através da formação de crianças e adolescentes multiplicadores sobre a temática. Isto se dará através de: Oficina de sensibilização a respeito do abuso infanto juvenil – serão realizadas atividades como dinâmicas de grupo, dramatização, roda de conversa para promover a sensibilização de toda a comunidade escolar a respeito dos abusos contra crianças e adolescentes; Formação de grupos de crianças e adolescentes multiplicadores da discussão a respeito do abuso infanto juvenil – após

as atividades de sensibilização, os discentes da escola serão convidados a participar de um grupo de alunos que atuarão como multiplicadores da temática na escola e comunidade; Oficinas para capacitação dos multiplicadores a respeito da conscientização e combate ao abuso infanto juvenil – serão realizadas atividades, baseadas e metodologias ativas de ensino aprendizagem, que possibilitem que os estudantes, que façam parte do grupo de multiplicadores, conheçam os diversos tipos de abuso contra crianças e adolescentes e formas de prevenção e combate; Construção das estratégias de atuação dos multiplicadores – realização de encontros para traçar o plano de ação dos multiplicadores; Atividade de intervenção voltada para a comunidade escolar e externa – será implementado o plano de ação proposto pelos multiplicadores; Avaliação da atividade por parte da comunidade escolar e externa – será aplicado um formulário para que a comunidade escolar e externa possa avaliar a atividade; Avaliação da experiência de ser multiplicador – realização de oficina para que os multiplicadores possam avaliar a experiência; Avaliação da experiência da participação discente no projeto de extensão – realização de oficina para que os discentes do IFRJ avaliem a participação no projeto de extensão. O projeto ainda está em fase de implementação, não tendo resultados a serem apresentados no momento.

Palavras-chave: abuso infanto juvenil; promoção da saúde; educação em saúde.
Área de conhecimento: Linha 4 - Promoção da Saúde.
Financiamento: Apoio Pró-extensão interno-PROEX.

OFICINAS DE CRIAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ACOLHIMENTO PARA ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS

Laíz Rosa e Silva
Geruza Valadares Souza
geruza.souza@ifrj.edu.br

Resumo: O projeto de extensão "Oficinas de criação: Uma proposta de ampliação do acolhimento para adolescentes usuários de drogas" apresenta a proposta de potencializar os espaços de acolhimento aos adolescentes usuários da Casa Viva - Bangu. Para tal, propõe-se oficinas de criação como dispositivo de acolhimento, tendo em vista que essa população, em sua maioria das vezes, encontra-se estigmatizada devido o uso de drogas. Além disso, muitos desses jovens são marcados por vivências de abandono e violência, revelando fragilidade nas relações familiares e sociais. Todo esse histórico, por sua vez, torna difícil a procura por ajuda. Tal fato pode ser atestado pelo relato dos profissionais de saúde que afirmam uma escassa procura dos adolescentes por tratamento e, quando procuram ajuda aos serviços de saúde, ocorre por demandas de terceiros, geralmente quando a situação já encontra-se agravada. Desta forma, acreditamos que a vulnerabilidade dos laços sociais, atrelada às dificuldades de procura por ajuda aos equipamentos de saúde, prejudiquem a vinculação desses jovens ao tratamento. Com o objetivo de fortalecimento da vinculação aos serviços de atenção ao uso de drogas, que correspondem aos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi), o presente projeto tem como proposta a oferta de oficinas de criação com o intuito da aproximação com arte, cultura e lazer. Acreditamos que o trabalho coletivo através das oficinas, possibilite para

tais adolescentes vivências do construir, criar e imaginar, a fim de promover sua autonomia e protagonismo, favorecendo dessa forma a possibilidade de outras vinculações alternativas à relação "sujeito-droga". A partir da parceria do IFRJ – Campus Realengo com os CAPSis das proximidades (CAPSi Pequeno Hans e CAPSi João de Barro) – instituições responsáveis pelo acompanhamento dos adolescentes do abrigo – , objetiva-se por meio de ações conjuntas: construir vínculos, ampliar os espaços de acolhimento, permitir e favorecer a escuta, expressão de singularidades, o despertar da subjetividade e potencializar o auto-cuidado. Em 2016.1 firmou-se parceria com a Casa Viva – Bangu, que consiste em um abrigo para adolescentes usuários de drogas, iniciando-se assim, a participação dos envolvidos no projeto nas reuniões de equipe da instituição, a fim de conhecer melhor o local e as demandas do mesmo. Neste momento o projeto tem por finalidade dar início aos atendimentos dos adolescentes que serão realizados em conjunto com os profissionais da instituição.

Palavras-chave: sistema único de saúde; drogadição; adolescência; oficinas de criação.
Área de conhecimento: Linha 4 - Promoção da Saúde.
Financiamento: Edital 7/2016 e 8/2016. Apoio Pró-extensão interno-PROEX.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA HIGIENIZAÇÃO DE SUPERFÍCIES E SUA IMPLICAÇÃO NA QUALIDADE DO AR E NA DISSEMINAÇÃO DE BACTÉRIAS EM UM HOSPITAL FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Felipe Silveira Torres Pinto
Ana Clara Dantas
Alan Rodrigues Martins
Wagner Medeiros Bastos
Eliezer Menezes Pereira
Edmir Fernandes Ferreira
Zilma das Graças Nunes
zilma.nunes@ifrj.edu.br

Resumo: Introdução: Milhares de casos de infecções da corrente sanguínea (sepse) são reportados anualmente nos EUA e dados microbiológicos e epidemiológicos demonstram que somente um limitado número de bactérias são responsáveis pela maioria dos casos de sepse em centros de tratamento intensivo. A qualidade do ar e das superfícies tem sido relacionadas com a emergência e/ou a perpetuação de casos ou surtos de infecção hospitalar. Dados preliminares revelaram que as técnicas de higienização em vigor não estão sendo eficazes para o controle microbiológico deste tipo de ambiente. Assim, percebe-se que o ambiente hospitalar carece de mais estudos para a avaliação de sua importância no processo de transferência dos agentes de infecções entre os pacientes hospitalizados, de modo a fornecer subsídios para a prevenção de casos e de surtos de infecções nosocomiais. Objetivo: Neste sentido, com vistas na promoção da saúde do público de risco destes locais, este projeto se propõe a relacionar os procedimentos de higienização/desinfecção das superfícies e sua implicação na qualidade do ar e na disseminação de bactérias no Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro. Metodologia: Serão realizadas análises quanti-

tativas e qualitativas de bactérias patogênicas, previamente e posteriormente à higienização/desinfecção da unidade de terapia intensiva (UTI) e da unidade de pós-operatório (UPO). As técnicas de higienização adotadas serão revistas, será realizado o treinamento dos funcionários implicados na execução destes procedimentos, seguido da reavaliação dos novos procedimentos, permitindo estabelecer se os procedimentos adotados serão eficazes no controle da carga microbiana e da disseminação destes microrganismos patogênicos por via aérea e de contato. Conclusão: Com este trabalho, estaremos contribuindo para a proteção do público-alvo deste estudo, os pacientes internos, os funcionários e outros indivíduos imunodeprimidos que circulam nos ambientes hospitalares. No futuro, pretendemos estender este estudo a outros hospitais gerais do Rio de Janeiro, com o propósito de comparar suas condições com as ora encontradas no HFSE, bem como difundir as ações propostas a um público mais amplo.

Palavras-chave: Infecções hospitalares; ar; superfícies; patógenos bacterianos.
Área de conhecimento: Linha 4 - Promoção da Saúde
Financiamento: Apoio Pró-extensão interno-PROEX

TERAPIA OCUPACIONAL E OFICINAS SOCIOCULTURAIS COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS COMUNITÁRIOS NO CONTEXTO DE UMA UNIDADE DE REINSERÇÃO SOCIAL PARA IDOSOS

Stephani Ribas Rocha
Caroline Marinho
Amauri Coelho
Antonia Regina Carvalho de Farias Fernandes
Lisete Ribeiro Vaz
Bruno Costa Poltronieri
bruno.poltronieri@ifrj.edu.br

Resumo: Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global.. Para muitos, o envelhecer pode levar ao aumento da situação de perda de vínculos familiares, isolamento, vulnerabilidade social e prevalência de doenças crônicas, contribuindo de fato para a redução da independência e autonomia. Nestas condições, a situação de institucionalização dos sujeitos é frequente. A Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) é um serviço de assistência de natureza médico-social, sócio-sanitária e deve proporcionar cuidados na vida social, emocional, na vida diária e na assistência à saúde, contudo nem sempre as ILPI dispõe de serviços que possam favorecer essa integração sócio comunitária. Considerando este contexto sociodemográfico, as oficinas socioculturais podem se constituir como proposta que valoriza as várias dimensões dos processos de subjetivação. Sendo o terapeuta ocupacional um profissional que tem sua atuação voltada para o campo da atividade e ocupação humana, este apresenta diferentes estratégias de intervenção, entre elas as oficinas socioculturais. Objetivo: Descrever as oficinas socioculturais realizadas no interior de uma Unidade de Reinserção social para idosos e a percepção destes idosos acerca destes espa-

ços. Método: Trata-se de um estudo descritivo, a qual por meio de um relato de experiência que utilizou diário de campo como instrumento de registro das experiências. A pesquisa foi desenvolvida na Unidade Municipal de Reinserção Social Dina Sfat (UMRS), tendo como população do estudo os moradores do equipamento, que aceitassem participar das entrevistas e desejassem participar das oficinas terapêuticas. Resultados e Discussão: Participaram da pesquisa 23 idosos, sendo 17 homens e 16 mulheres, com idade entre 62 e 95 anos, o tempo de institucionalização variando de 06 meses a 06 anos. Dos participantes, 12 possuem poucos anos de escolaridade e são solteiros; 08 possuem filhos e 12 relatam ter alguma doença crônica; 18 referem tomar medicação; 09 relatam ser católicos; 03 já sofreram quedas na instituição e apenas 01 refere realizar algum tipo de atividade física. As oficinas socioculturais favoreceram o relacionamento interpessoal entre os participantes, a verbalização de sentimentos e estimularam as funções físicas e cognitivas. Considerações finais: Concluiu-se que as oficinas socioculturais ocupacionais, por terem se constituído em atividades que agregaram e potencializaram transformações durante esta pesquisa, podem ser consideradas como recursos terapêuticos em Terapia Ocupacional no cuidado com o idoso.

Palavras-chave: envelhecimento; instituição de longa permanência para idosos; terapia ocupacional.
Área de conhecimento: Linha 4 - Promoção da Saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TERAPIA OCUPACIONAL NO PARADESPORTO

Lívia Neves Lazera
Jessyca Santos dos Anjos
Amanda Oliveira dos Santos
Marta Leandro Barbalioli
Priscila Fonseca Stork da Costa
Cleide Fernandes Carneiro
Adriana Renata Sathler de Queiroz
adriana.sathler@ifrj.edu.br

Resumo: Introdução: O esporte tem se apresentado como uma importante ferramenta para inclusão social por trazer benefícios relacionados à reabilitação, inclusão e saúde. Através da prática de esportes é possível considerar as capacidades, necessidades e limitações do sujeito, de forma que as atividades auxiliem no desenvolvimento e aprimoramento dos movimentos necessários para a realização de tarefas essenciais do cotidiano. Também está relacionado ao favorecimento da participação social, ampliando os grupos sociais-relacionais. A participação do terapeuta ocupacional abrange o desenvolvimento de habilidades através dos treinamentos ou na criação de recursos adaptativos que facilitem o desenvolvimento autônomo das ações. Objetivo: apresentar as reflexões do trabalho de campo acerca das possibilidades de intervenção do profissional da terapia ocupacional na construção de suas práticas e saberes no âmbito paradesportivo. Metodologia: levantamento bibliográfico sobre a temática, utilizando as bases Scielo e Lilacs, com os seguintes descritores: "Terapia Ocupacional"; "Esporte adaptado"; "acessibilidade"; "participação social" e "militar"; e, visita técnica à Comissão de Desporto da Aeronáutica (CDA) para reconhecimento do local e mapeamento da acessibilidade. Resultados parciais: Durante as visitas técnicas foi pos-

sível iniciarmos o mapeamento da acessibilidade no local e identificar a existência de barreiras arquitetônicas, que dificultam o acesso das pessoas com deficiência as áreas de convivência. A ausência de acessibilidade no ambiente militar evidenciam os processos de exclusão da pessoa com deficiência física, impossibilitando o retorno para a atividade laboral adaptada. No entanto, o esporte mostra-se um meio de romper com o isolamento social por facilitar a participação colaborativa nos espaços paradesportivos e paralímpico dentro e fora da corporação. Conclusão: recentemente, com o advento do evento olímpico Rio2016, a Comissão de Desporto da Aeronáutica passou por reformas de alguns espaços a fim de tornar as áreas adequadas para as práticas esportivas e paradesportivas. Ainda sim, foi possível identificar barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência, especialmente em se tratando do contexto militar, onde os estereótipos da própria deficiência são excludentes e nominalmente incapacitantes. As ações da Terapia Ocupacional mostram-se relevantes na quebra de paradigmas e ressignicações ocupacionais neste contexto e junto ao militar com deficiência. Percebemos que o ambiente esportivo estimula a participação social, a inclusão, o empoderamento do indivíduo e o desenvolvimento de habilidades quando orientadas por um profissional que objetive a saúde funcional e a autonomia para a participação social e bem estar pessoal. Em função da escassez de literatura científica sobre o assunto discutindo a prática da Terapia Ocupacional, torna necessários estudos científicos da terapia ocupacional neste campo de atuação.

Palavras-chave: terapia ocupacional; paradesporto; acessibilidade; participação social.
Área de conhecimento: Linha 4 - Promoção da Saúde.
Financiamento: Apoio Pró-extensão interno-PROEX.

CAPACITAÇÃO PARA OBTENÇÃO DE CARCAÇAS E CORTES CÁRNEOS DE FRANGO

Ariane Gonçalves Rodrigues
Dayse Oliveira de Souza
Élida da Conceição Jorge
Júlia Oliveira Barros Santoro
Cristiane Melo Silva Oliveira
cristiane.oliveira@ifrj.edu.br

Resumo: Um dos objetivos do Núcleo de Estudos e Atuação em Agroecologia (NEAA) do Campus Nilo Peçanha – Pinheiral do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ/CaNP) é desenvolver e apoiar projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão sobre Agroecologia e Produção Orgânica em sua região de atuação. No desenvolvimento de alguns desses projetos foi detectado o interesse de muitos produtores rurais, alunos e da comunidade em geral pela capacitação e aprofundamento do conhecimento sobre a produção de frangos dentro dos princípios agroecológicos, assim como sobre o seu abate, obtenção de carcaças e cortes cárneos, seu processamento e encaminhamento à comercialização. O objetivo do presente projeto é oferecer cursos e palestras sobre as técnicas de obtenção de carcaças e cortes de frango segundo as normas vigentes para produtores rurais, manipuladores de alimentos, donas de casa e comunidade em geral dos municípios de Pinheiral, Piraí, Barra do Piraí, Barra Mansa, Volta Redonda, entre outros, e também para alunos matriculados nos cursos de Agropecuária e Agroindústria do IFRJ/CaNP. Os cursos abordarão temas como legislação fitossanitária, produção animal e tecnologia de processamento da carne de frango e serão ministrados nas instalações do campus por professores da instituição e convidados. Para isso serão elaborados e adquiridos materiais didáticos específicos que facilitem a aprendizagem de um

público bem variado. Com este curso pretende-se estimular e contribuir para a diversificação da economia dos municípios do entorno do campus, aumentando as possibilidades de destinação e escoamento da produção agrícola e na agregação de valor ao produto final e, por outro lado, o conhecimento de técnicas de manipulação de carne de frango para utilização doméstica ou para pequenos empreendimentos. Espera-se, também, contribuir para a formação dos alunos dos cursos Técnico em Agropecuária e Agroindústria do IFRJ – Pinheiral, de forma que eles aprofundem e visualizem aplicações práticas para os conhecimentos adquiridos em disciplinas de seus cursos. Vivenciar a realidade econômica e social da região na qual estão inseridos, conhecendo suas principais demandas e necessidades, é fundamental para a formação de um profissional completo, dotado de bagagem técnica e preocupado em solucionar problemas.

Palavras-chave: capacitação; processamento de frango; corte cárneo.
Área de conhecimento: Linha 6 - Agronegócio, Agroecologia e Desenvolvimento Rural.
Financiamento: Pró-extensão interno-PROEX Editais 07/2016 e 08/2016.

PRODUÇÃO DE MUDAS VEGETAIS: UMA ALTERNATIVA ECONÔMICA PARA OS PRODUTORES RURAIS DE ASSENTAMENTOS

Dayse Oliveira de Souza
José Tadeu Dutra
José Roberto Lima de Jesus
Almir Ferreira
Marcus Vinícius de Castro rocha
Francyhellyen de Lima Barros
Dayse Oliveira de Souza
dayse.souza@ifrj.edu.br

Resumo: Viveiros comunitários têm como principal objetivo produzir mudas de espécies florestais, frutíferas e podem também produzir mudas de olerícolas para serem utilizadas pelos produtores rurais assentados em suas propriedades, além de difundir as técnicas de produção de mudas. Objetivo de oferecer cursos de produção de mudas de plantas para produtores rurais de assentamentos das cidades de Pinheiral, Piraí, Barra do Piraí, Barra Mansa e Quatis. Também serão oferecidas 20 vagas para alunos do curso Técnico em Meio ambiente do IFRJ – Pinheiral, que pretendam se especializar em produção vegetal. Curso com duração de 15 horas dividida em seis oficinas trabalhadas pelos professores e técnicos de produção vegetal do IFRJ. Pretendendo diversificar a economia dos produtores rurais através da capacitação para a produção de mudas olerícolas, frutíferas e florestais assim como, a produção de compostos orgânicos e substratos para a produção das plantas. Na perspectiva acadêmica, espera-se que os estudantes desenvolvam suas ações cognitivas através das ações práticas realiza-

das durante as oficinas. Uma cartilha com esclarecimentos sobre produção de mudas será, entregue aos participantes do curso. Foram empregados diferentes métodos com o público como o Método Individual com visita, Métodos grupais com reuniões, Dia de campo - Método planejado que visa mostrar uma série de atividades em uma mesma propriedade preferencialmente, Entrega de Folheto. Resultados do curso de capacitação foram obtidos através de questionário onde os participantes avaliaram o curso como excelente assim como o conteúdo trabalhado no curso, a capacidade de explicação do conteúdo pelos instrutores, qualidade do lanche. O questionário também serviu para identificar no publico outras áreas de interesse para capacitação. Na primeira turma formaram-se 20 produtores rurais e o dia de campo na propriedade rural de um dos participantes em Piraí Manejo e poda de em citrus teve 35 participantes com divulgação nos noticiários site do IFRJ e Jornal Diário do Vale. No segundo semestre já está previsto a formação de outra turma para o Curso prático de produção de mudas.

Palavras-chave: produção vegetal; mudas; assentamento rural; produtor rural.
Área de conhecimento: Linha 6 - Agronegócio, Agroecologia e Desenvolvimento Rural.
Financiamento: Pró extensão interno PROEX.

PREPARO DE MEL COMPOSTO COMO FORMA DE AGREGAR VALOR AO PRODUTO

Kimberly Silva Furtado
Maria Letícia Calabar
Thales Ulisses Soares
Caroline Amorim Catheringer
Deborah Soares Bastos
Isabelle Aparecida de Souza
Matheus Francisco de Souza
Caio Paiva de Souza
Paula de Sousa Barbosa
Alcilúcia Oliveira
Dayse Oliveira de Souza
Adilson Paulo Estanhe
Geraldo Pereira Junior
geraldo.junior@ifrj.edu.br

Resumo: O mel composto é um produto muito interessante sob o ponto de vista econômico, podendo diversificar a renda do apicultor, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das famílias que vivem no campo. Para que este produto tenha destaque dentro da apicultura é imprescindível adotar técnicas específicas para se garantir a qualidade do produto final. O objetivo deste projeto foi oferecer cursos de capacitação relacionados com o preparo de mel composto. Foram oferecidas cento e vinte vagas, sendo sessenta para não estudantes do IFRJ e sessenta para estudantes do IFRJ. O curso foi realizado no setor de apicultura do Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ, Campus Pinheiral. A capacitação teve duração de cinco horas e foi dividida em quatro oficinas (oficina I = boas práticas na colheita de mel, oficina II = boas práticas no beneficiamento de mel, oficina III = produtos apícolas no preparo de mel composto e oficina IV = produtos vegetais no preparo de mel composto) e uma apresentação de vídeo técnico sobre o processamento e beneficiamento de mel puro e

composto. Todas as oficinas e o vídeo aconteceram ao mesmo tempo em sistema de rodízio. Para isso os participantes foram inicialmente distribuídos em números iguais e todas as oficinas e o vídeo foram repetidos cinco vezes. O curso foi ministrado por estudantes do curso Técnico em Agropecuária do IFRJ – Pinheiral e acompanhado pelos professores da disciplina Produção Animal I. Esta capacitação teve dois eixos principais de ação. O primeiro destacou a importância da apicultura como atividade economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa, onde os produtos das abelhas, principalmente o mel composto, destacam-se pelo alto valor agregado, além de serem bastante utilizados na medicina popular. Já o segundo eixo estava relacionado com a perspectiva acadêmica, onde os estudantes foram estimulados e desafiados a participarem ativamente do processo de desenvolvimento de suas próprias ações cognitivas e construção dos saberes. Isso ocorreu de maneira natural ao longo do curso, onde foi possível a troca de experiências entre os alunos e os participantes do curso, principalmente os produtores rurais. Durante e ao final do evento, foi verificado um alto nível de aceitação desta metodologia, tanto por parte dos alunos como dos outros participantes (apicultores, produtores rurais, pessoas interessadas na apicultura, etc.). Diante do exposto, pode-se concluir que a aproximação entre a escola e a comunidade proporciona resultados interessantes na perspectiva de relações interpessoais e interinstitucionais, além de construir laços de confiança e coparticipação.

Palavras-chave: abelhas; composto de mel; fitoterapia; apicultura.
Área de conhecimento: Linha 6 - Agronegócio, Agroecologia e Desenvolvimento Rural
Financiamento: Apoio Pró-extensão interno-PROEX.

OFICINA DO SABOR MULHERES MIL: CIDADANIA, TRABALHO, RENDA E EMPODERAMENTO DE MULHERES DO MUNICÍPIO DE PINHEIRAL – RIO DE JANEIRO

Imaculada Aparecida Mayer
Aline Camila Luz Ferreira
Julia Oliveira Barros Santoro
julia.santoro@ifrj.edu.br

Resumo: A Oficina do Sabor Mulheres Mil é um Empreendimento de Economia Solidária composta por egressas do curso de Salgadeira do Programa Mulheres Mil do IFRJ - Instituto Federal do Rio de Janeiro - Campus Nilo Peçanha - Pinheiral. Tem o apoio da Pró-Reitoria de Extensão do IFRJ - Incubadora Tecnológica de Empreendimentos de Economia Solidária do Médio Paraíba da Universidade Federal Fluminense e da Prefeitura Municipal de Pinheiral. Em funcionamento desde 2014, possui uma sede própria, o Espaço Mulheres Mil, localizada no km 05 da Rodovia Benjamin Constant. O projeto tem como objetivo gerar trabalho e renda às participantes e, fazer com que elas se percebam cidadãs e se empoderem, enquanto empreendedoras e, na sua rotina diária. No Espaço funciona uma fábrica de salgadinhos e, também o "Pausa Justa", um serviço de coffee break onde as preparações servidas são elaboradas com base no aproveitamento integral dos alimentos, utilizando no seu preparo cascas, folhas, sementes e talos. Atualmente a Oficina do Sabor também está comercializando seus produtos alternativos na feira semanal organizada pelo projeto Retorno as Raízes no Campus Aterrado da UFF em Volta Redonda. Também, aos sábados, participa da Feira dos Produtores Orgânicos de Pinheiral. Recentemente, a Oficina do Sabor executou o serviço de alimentação no evento internacional: Fórum Brasil – França de Circuitos Curtos Agroalimentares no Campus Pinheiral

do IFRJ, possibilitando visibilidade e convites para a participação em demais eventos. As demandas tem sido diversas e, para que possamos atendê-las é imprescindível a oferta de capacitação continuada para as participantes. Assim, está sendo desenvolvido o projeto de extensão "Cozinhaterapia na Oficina do Sabor Mulheres Mil" visando à promoção de oficinas gastronômicas quinzenais para as empreendedoras e demais egressas, comunidade do CANP e personalidades do município. As oficinas têm como objetivo a capacitação continuada das mulheres, mas principalmente o diálogo com diferentes profissionais buscando promover o empoderamento e a autonomia das Empreendedoras da Oficina do Sabor Mulheres Mil.

Palavras-chave: economia solidária; mulheres; trabalho e renda.
Área de conhecimento: Linha 8 - Geração de Trabalho e Renda por meio do Apoio e Fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES).
Financiamento: Apoio Pró-extensão PROEX.

CURSO DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA GRUPOS CULTURAIS DA BAIXADA FLUMINENSE

Bruna Cibely da Silva Brito
Pâmella Nunes dos Santos
Ruth Anne Santos Maciel
João Guerreiro
joao.mendes@ifrj.edu.br

Resumo: "Introdução: Esse projeto de Extensão foi concebido a partir dos resultados da pesquisa "Ações culturais na Baixada Fluminense: diálogos e autorrepresentações" que vimos participando no âmbito do Edital COPI/IFRJ - Campus Nilópolis 2016 e do projeto de Extensão "VIVA BAIXADA VIVA"(PRO-EXTENSÃO 2014). Tanto na pesquisa, como no projeto de extensão citados, tivemos contatos com 20 grupos de 7 municípios da Baixada Fluminense. Nas rodas de conversas com os representantes destas ações culturais perguntamos, também, como poderíamos dar uma contrapartida do IFRJ aos grupos culturais. Dentre as demandas percebemos da viabilidade de atuarmos em uma frente: auxílio na elaboração de projetos culturais.
Objetivo: O objetivo foi contribuir para a consolidação dos grupos culturais da Baixada Fluminense que participam da pesquisa já citada através de um projeto formativo de representantes desses grupos. Metodologia:Tendo como objetivo realizar um curso de extensão atrelado ao projeto de pesquisa, iniciamos o projeto com duas estratégias para alcançarmos os grupos beneficiários: 1º) contatamos os grupos que já haviam participado das rodas de conversas da pesquisa e; 2º) produzimos material de divulgação buscando ampliar o grupo beneficiário para além dos grupos das rodas de conversas. Utilizamos os veículos de divulgação alternativos para atingirmos nosso objetivo: criamos uma fanpage do curso; utilizamos o Blog Da Baixada produzindo no Pro-Ci-

ência 2014; divulgamos nas página eletrônica da região e produzimos cartazes que foram distribuídos em lugares estratégicos da Baixada Fluminense. Paralelamente, contatamos um grupo de pesquisadores especialistas nas temáticas do curso e, a partir dessas conversas com os pesquisadores e grupos culturais, elaboramos os conteúdos do curso. Realizamos o curso com 9 aulas expositivas/rodas de conversas que abrangeram os conteúdos: Culturas e Editais Públicos e Privados; Política Cultural com/dos/nas Periferias; Elaboração de projetos culturais; Elaboração de orçamento, Elaboração de cronograma físico-financeiro; Captação de recursos; e Prestação de conta. Coordenado pelo professor do IFRJ/Nilópolis, João Guerreiro, os conteúdos foram mediados com o apoio especial das convidadas: Adriana Facina (UFRJ); Adriana Lopes (UFFRJ); Eulícia Esteves (Funarte); Pâmella Passos (IFRJ e Agência #TudoNosso. Resultados: O curso contou com a participação de moradores de diversos municípios da Baixada Fluminense (Belford Roxo, Duque de Caxias, Nilópolis, Nova Iguaçu e Paracambi) e do município do Rio de Janeiro. Ao encerrar as inscrições tivemos 24 inscritos em lista de espera.

Ao final do processo diversos projetos foram elaborados, uma rede de contato e pertencimento entre os participantes formada e, mesmo com a evasão característica aos cursos de extensão, tivemos a certificação de 75% dos inscritos. Conclusão: Conseguimos constatar que o fortalecimento das ações culturais em áreas periféricas pode e deve ser uma meta a ser atingida por projetos de extensão do IFRJ, notadamente nos Campi da Baixada Fluminense. A necessidade de expansão de ações desse cunho parece-nos como um dos principais retornos que podemos oferecer à comunidade do entorno de nossos campi e, ao mesmo tempo, ofereceu-nos a oportunidade de colocarmos em prática os ensinamentos obtidos

em sala de aula e na pesquisa. Assim, vivenciamos o discurso: integração entre Ensino/Pesquisa/Extensão, tríade base de um Instituto Federal inclusivo."

Palavras-chave: culturas de periferia; preservação de ações culturais; baixada fluminense.
Área de conhecimento: Linha 9 - Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro.
Financiamento: Pró-extensão interno-PROEX, Grupo de Pesquisa OiCult, Centro Cultural Donana e Laboratório de Produção Gráfica (IFRJ/Nilópolis).

O CULTO AO VODÚ E A NAÇÃO JEJE-MAHI - PATRIMÔNIO CULTURAL E RELIGIOSIDADE DE MATRIZ AFRICANA NA BAIXADA FLUMINENSE: APROXIMAÇÕES INICIAIS

Juliana Mayara Faustino
Tamires Nascimento dos Anjos
Fabiana da Cruz Santos
Luana Luna Teixeira
luana.teixeira@ifrj.edu.br

Resumo: O racismo que descamba na desvalorização histórica a respeito da contribuição do negro na formação social da sociedade brasileira é parte de um projeto político-econômico de nação que toma como referência a sua condição colonial, como uma condição permanente, muito embora instável e mutável. Segundo Bezerra (2012) o comércio Atlântico de escravos representou o maior movimento demográfico da história do mundo ocidental. Entre os séculos XV e XIX, mais de 12 milhões de pessoas foram escravizadas no continente africano e levadas para as Américas, onde foram submetidas ao trabalho forçado nas diferentes atividades econômicas das sociedades coloniais estabelecidas no Novo Mundo. Para analisarmos as histórias singulares de vida dos africanos e da reinterpretação no Novo Mundo é fundamentalmente necessário entendermos que a memória é o caminho pelo qual os indivíduos se reconhecem pertencentes a um grupo dotado de particularidades e características próprias, e ao reconhecerem-se membros de um grupo, percebem-se a si mesmos e aos outros. Dizer identidade é designar um complexo relacional que liga o sujeito a um quadro contínuo de referências, constituído pela interseção de sua história individual com a do grupo onde vive. Adotamos então, as comunidades de terreiro como objeto central de investigação e isso se justifica pelo fato de reconhecermos que es-

sas comunidades constituem-se num veículo histórico de resistência e preservação da identidade do povo negro na diáspora africana, de luta e de refúgio contra o inimigo colonizador. A nossa pesquisa tem dois pilares fundamentas: o registro da memória do povo de santo, uma vez que a história da diáspora africana está viva na transmissão oral, que é parte de um processo de educação nas roças de santo e, desse modo, a recuperação da memória histórica de um grupo geralmente esquecido entre o povo-de santo, que é a nação jeje. Segundo Carvalho (2006) os jejes que chegaram ao Brasil através do tráfico negreiro, por volta de meados do século XVIII, tinham como pátria o antigo reino do Daomé, hoje, o atual Benin. As principais roças de santo que seguem a nação Jeje se localizaram na cidade de Cachoeira no estado da Bahia. As casas de candomblé jeje ao contrário das casas de candomblé nagô, não tinham a tradição de dividirem-se em novas casas, além de terem como costume a participação e o ingresso de membros de uma mesma constelação familiar ou com graus de parentescos com outros membros da casa, o que para Carvalho (2006) dificultava a inserção no culto bem como, a expansão das roças de candomblé. A nossa pesquisa pretensiona: 1) realizar um mapeamento das casas de culto jeje-mahi na baixada fluminense, 2) a elaboração de material audiovisual nas roças de culto vodú, 3) produzir acervo fotográfico dessas casas de candomblé e, 4) arquivo da biografia de algumas zeladoras de santo da nação jeje-mahi.

Palavras-chave: Racismo religioso, Candomblé, Jeje, Patrimônio Cultural.
Área de conhecimento: Linha 9: Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro.
Financiamento: Pró-extensão interno-PROEX-IFRJ.

PROPOSTAS DE ARTICULAÇÕES ENTRE ACADEMIA E COMUNIDADE LOCAL NO USO DO ESPAÇO PÚBLICO

Mariana Costa Loiola
Fábio Alves Araújo
Geruza Valadares Souza
Claudia Almeida de Oliveira
claudia.oliveira@ifrj.edu.br

Resumo: A população em situação de rua possui a vulnerabilidade como um fator comum, porém os motivos que levam a esse grupo a optarem por fazer da rua um espaço de moradia são diversos, dentre eles: a falta de trabalho; desavenças familiares e o uso abusivo de drogas licitas e ilícitas. Este grupo heterogêneo constituído de diversas realidades, padece com estigmas sociais e privação de seus direitos como sujeito. Diante de tais fatores, o projeto tem como objetivo elaborar eventos que articulem a comunidade acadêmica com a comunidade local através de eventos culturais e debates realizados em praças públicas no entorno do IFRJ- Campus Realengo. Estas atividades têm como finalidade a percepção de como se estabelece os processos de vulnerabilização socioambiental, analisando o uso do espaço público por indivíduos em situação de rua. Almeja-se colaborar para a compreensão da produção social da vulnerabilidade deste grupo populacional específico, ampliando as possibilidades de estratégias para as ações em saúde. A percepção da vulnerabilidade dentro de uma concepção ampliada permite uma transformação das práticas de saúde, contribuindo para um avanço nas intervenções. Parte-se do pressuposto de identificar, acompanhar e avaliar grupos em situações de risco e vulnerabilidade biopsicossocial, desenvolvendo estudos sobre as metodologias e as estratégias transdisciplinares para a promoção de saúde e inclusão social. Os dados serão

colhidos através de entrevistas com roteiros semi-estruturado que posteriormente serão analisados de acordo com a técnica de Análise do Conteúdo. As experiências e análises coletadas nos eventos se transformarão em publicações de artigos relativos ao tema, debates em rodas de conversas e participações em congressos e seminários. Compreendendo a dificuldade em realizar propostas para grupos em situação de rua por ser considerado uma população flutuante, destaca-se a importância de se elaborar e aprimorar estratégias visando a reinserção deste indivíduo vulnerável na sociedade.

Palavras-chave: vulnerabilidade; pessoas em situação de rua; espaço público.
Área de conhecimento: Linha 10 - Direitos Humanos.
Financiamento: Pró-extensão interno-PROEX.

CAFÉ FILOSÓFICO

Maria Carolina Barcellos Ferreira
Isabelly Medeiros Bartolini Silva
Rafael Monteiro de Castro
rafael.castro@ifrj.edu.br

Resumo: A filosofia é uma disciplina que tradicionalmente é encarada pelos estudantes como algo que trata de temas e questões bastante desconectadas da realidade cotidiana do estudante. Embora isso seja uma visão distorcida da disciplina filosofia, os estudantes que chegam no ensino médio trazem essa visão do senso comum sobre a disciplina. Tendo em vista isso, o projeto de extensão Café Filosófico tem como objetivo debater as principais questões filosóficas a partir do contexto social e histórico dos discentes do IFRJ - Campus Pinheiral; contudo, sem a formalidade própria da sala de aula. Por isso o diálogo sobre o tema de cada encontro ocorre em um ambiente extraclasse e com a promoção de um piquenique de confraternização. Pois, desta forma, se desconstrói a ideia senso comum de que os debates filosóficos são desinteressantes e não tratam de problemas presentes na realidade cotidiana deles. O projeto prevê encontros, nos quais cada um terá um tema específico previamente escolhido a partir do interesse dos discentes do IFRJ – Campus Pinheiral. Por isso, para a efetivação deste objetivo é necessário, primeiro, que o orientando seja responsável – a partir de um questionário elaborado junto com o orientador - em levantar os interesses dos discentes do IFRJ – Campus Pinheiral, visto que participam das mesmas necessidades e desafios destes e são capazes, por isso, de melhor reconhecer e identificar os seus respectivos interesses. A partir disso será proposto um texto filosófico que estabeleça relações com o tema escolhido. Depois disso serão elaboradas as diretrizes do diálogo sobre o

tema previamente escolhido e que se efetivará no encontro. Sempre tendo o protagonismo dos orientandos na introdução do debate e dos discentes participantes do projeto no desenvolvimento do diálogo. O projeto se encontra em andamento e, a partir dele, já foram realizados quatro encontros, nos quais se discutiram Religião e Estado Laico, Feminismo e a luta das mulheres por direitos iguais, Ocupações das escolas e o papel dos discentes na construção de uma educação democrática e O papel dos Racionais MC's no desenvolvimento de programas sociais no Brasil do século XXI. Os debates promovidos em torno destes temas permitiram que eles exercessem na prática uma das contribuições da filosofia para a política do ocidente, que é o debate a partir de argumentos, o qual permite a experiência de ouvir o outro e, mesmo que discorde, tenha a possibilidade de compreendê-lo. Deste modo, o projeto visa ser mais um espaço dentro da escola para incentivar a necessidade da tolerância do outro, visto que esta é fundamental para a construção de um ambiente democrático.

Palavras-chave: filosofia; café; diálogo.
Área de conhecimento: Linha 10 - Direitos Humanos.
Financiamento: O projeto não contém financiamento, mas tem o apoio da Pró-Reitoria de Extensão.

CULTURA E DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA

Clara de Albuquerque Santos
Pâmella Santos dos Passos
pamella.passos@ifrj.edu.br

Resumo: O presente projeto é um desdobramento de ações extensionistas que vimos realizando no IFRJ nos últimos anos, a saber: 1) Periferias em Cena: Curso de agentes culturais populares, 2) Curso Popular em Direitos Humanos e 3) Seminário Cultura e Direitos Humanos. Cabe destacar que todas as iniciativas citadas foram marcadas por uma orientação de educação popular e apontaram para a demanda de continuidade das ações que envolvam as temáticas de Cultura e Direitos Humanos. Nesse sentido, o projeto que apresentamos visa atuar na produção e compartilhamento de propostas e materiais para trabalhar os conceitos de Cultura e Direitos Humanos nas escolas a partir da realidade vivenciada por alunos e educadores. A proposta é elaborar sequências didáticas com viés interdisciplinar, bem como formular e executar um mini curso com a temática Cultura e Direitos Humanos voltado para educadores, a fim de trabalhar com a perspectiva de formação de formadores (agentes multiplicadores do conhecimento), de maneira que se construa um trabalho com impacto a curto, médio e longo prazo. Dessa forma, os educadores formados poderão construir novos cursos e eventos com esta temática nas escolas em que atuam, criando uma cultura de respeito e promoção dos Direitos Humanos, atingindo um público cada vez maior. Cabe destacar que nos cursos e seminários realizados por nós anteriormente, adotamos tal perspectiva o que nos resulta constantes convites para participar de outras ações que nascem como multiplicação das formações oferecidas pelo IFRJ, afirmando o Instituto como uma referência nos debates sobre Cultura e Direitos Humanos.

Palavras-chave: cultura; direitos humanos; escola; educação.
Área de conhecimento: Linha 10 - Direitos Humanos.
Financiamento: Pró-extensão interno-PROEX.

DIVERSIDADE, MULTICULTURALISMO E IDENTIDADE

Gioavanna Valim
Patricia Teles Alvaro
patricia.teles@ifrj.edu.br

Resumo: Propomos uma apresentação no formato de Roda de conversa, de modo que possamos criar espaços para debater questões que englobam diversidade, multiculturalismo e identidade. E, nesse contexto, abarcar a diversidade de orientação sexual, étnico-racial, de gênero e religiosa, considerando-se as práticas de respeito, reconhecimento e valorização da diversidade, relativas à consolidação de uma Educação em Direitos Humanos. Vivemos em uma sociedade constituída pela diversidade, no entanto, apesar disso, ainda há expressões de ódio e violência, face às diferenças que alicerçam as marcas identitárias dos indivíduos. A emergência de discursos de ódio nos meios tradicionais e virtuais de comunicação não é suficientemente combatida ou analisada. O desconforto que essa violência produz na cultura deveria ser um estimulante para a crítica de seus fundamentos, todavia o que se percebe é uma apatia e uma indisposição para questionar valores, padrões, práticas que ratificam a agressão. Nesse sentido, aprofundam-se e institucionalizam-se os mecanismos produtores da desigualdade, que asseguram dualismos como opressor e oprimido, centro e periferia, agressor e agredido. Boaventura dos Santos refere-se a isso como um paradigma abissal, propiciador e alimentador das diferentes faces de violência das práticas de exclusão. Isso reafirma uma cultura orientada para valorização do homem heterossexual branco urbanizado e rico. Em um país populoso como Brasil, essa valorização põe a democracia em constante ameaça, haja vista que é significativo o volume de indivíduos que têm seus

direitos violentamente negados por não fazerem parte desse dito padrão. O problema se torna ainda mais complexo quando se percebe que a segregação é fortalecida por um silenciamento dessas populações que não conseguem exercer um protagonismo na sociedade. Na proposta, aqui, apresentada, trazemos as narrativas autobiografadas de indivíduos remanescentes dos quilombos, que insurgem como a voz de protagonismo em relação às suas próprias questões. Antonio Carlos G. da Costa ressalta que o substantivo "protagonista" deve ser entendido, em termos sociais, como aquele que é agente de transformação na sociedade civil, por meio da participação nos processos decisórios. Ao contrário, um grande número de pessoas é marginalizada ao ter sua fala cerceada, reduzida ou ignorada nos espaços de legitimação. Essa talvez seja uma das marcas mais cruéis da violência no Brasil: o apagamento da voz de diversos grupos que, por terem sido historicamente segregados, não têm acesso às instâncias de poder. Propomos, assim, através dessa Roda de conversa, realizar ações que propaguem o respeito, o reconhecimento e a valorização da diversidade, junto às comunidades interna e externa do IFRJ.

Palavras-chave: direitos humanos; empoderamento; discriminação.
Área de conhecimento: Linha 10 - Direitos Humanos.
Financiamento: Pró-Extensão interno PROEX- Editais 07/2016 e 08/2016.

IMPLANTAÇÃO DE METODOLOGIAS DE CUIDADO ALTERNATIVAS JUNTO A JOVENS ACOLHIDOS INSTITUCIONALMENTE

Isabela Dias Moraes
Joyce Willeman Monroe Ribeiro
Márcio Ferreira Domingues
Janaína Dória Líbano Soares
Carla Moreira Cerqueira
Susana Engelhard Nogueira
susana.nogueira@ifrj.edu.br

Resumo: Introdução: De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, o acolhimento institucional deve ser oferecido a crianças e adolescentes que passaram por experiências de desassistência de direitos em razão de abandono, negligência ou exposição à violência, constituindo alternativa de caráter transitório que visa garantir abrigo, proteção, cuidado, diálogo, educação, saúde, dentre outros. Para que isto seja alcançado, é necessário construir um modelo de atenção que seja capaz de promover ações que contribuam para o cuidado integral de crianças e adolescentes, de maneira articulada à garantia de seus direitos fundamentais. Objetivo: Sensível a estas premissas, busca-se apresentar novas metodologias de cuidado desenvolvidas junto a uma unidade de acolhimento e reinserção social (URS) da zona oeste do RJ enquanto respostas aos desafios convocados pelas situações de vulnerabilidade biopsicossocial vivenciadas por adolescentes no território. Metodologia: Durante 2 anos foram realizadas oficinas de narrativas biográficas e de fotografia junto a adolescentes abrigados, visando o resgate de histórias de vida através da construção de um livro artesanal contendo relatos, fotos, desenhos e depoimentos. Quando concluídas as oficinas, cada adolescente levou para si o produto gerado a fim de que não perdesse contato com partes

significativas de suas histórias sobre antes e durante o acolhimento. Resultados: Dos 15 adolescentes abrigados, 10 participaram de forma plena das atividades. A idade média foi de 14,66 anos (dp=1,87). A maioria relata histórico de situações traumáticas, desfiliação, violência e abandono. O momento de chegada e adaptação ao acolhimento institucional envolve um processo delicado de ressignificação de suas histórias de vida, onde muitas se perdem em processos de longa permanência ou rotatividade em instituições. Visando resgatar a história de cada adolescente, buscou-se despertar o prazer pela literatura, por histórias e fotografias, onde cada um se tornasse autor de sua narrativa, construindo um livro artesanal de suas trajetórias, além de confeccionar um álbum sobre expectativas de futuro contendo imagens por eles fotografadas. Alguns efeitos foram observados: parte dos jovens se surpreendeu, ao ver as fotos reveladas, com suas próprias habilidades em realizá-las; houve retorno voluntário de um deles à URS após reinserção social para finalizar seu livro e levá-lo consigo; observou-se interesse pela aprendizagem de técnicas fotográficas e engajamento em curso de fotografia; realizaram-se reflexões sobre futuro; ampliaram-se possibilidades de comunicação através das fotografias com participação dos jovens em evento do Fórum da região para apresentação e mostra fotográfica, colaborando para ampliar a interação com parceiros na comunidade, extrapolando os próprios muros institucionais. Conclusão: A necessidade de implantação destas ações pode ser compreendida partindo-se do entendimento de que programas de saúde estão amparados em diretrizes políticas que visam contemplar o direito à saúde e bem-estar. Neste sentido, políticas e programas relacionam-se intimamente com direitos humanos, podendo muitas vezes promovê-los ou negligenciá-los. Busca-se não só abordar e refletir sobre os aspectos processuais

e cotidianos da situação de acolhimento a partir de registros biográficos e de imagem (fotografia), como também favorecer o processo de reinserção social desde a chegada até o período de desligamento do acolhimento institucional, debatendo perspectivas de futuro.

Palavras-chave: vulnerabilidade; perspectivas; história; fotografia; abrigamento.
Área de conhecimento: Linha 10 - Direitos Humanos.
Financiamento: IFRJ (Pro-Extensão interno PROEX; PIBIEX; PIBIC) e CNPq.

FENÓTIPOS E TRAÇOS SOCIOCULTURAIS BRASILEIROS: A NÃO REPRESENTATIVIDADE DA DIVERSIDADE NA MÍDIA TELEVISIVA

Lucineide Lima de Paulo
Carlos Augusto de Carvalho Mendes
Jessyca da Conceição Pedro da Silva
Lucineide Lima de Paulo
lucineide.paulo@ifrj.edu.br

Resumo: Pesquisa interna no Campus Duque de Caxias para orientar o NEABI-CDUC, quanto aos debates que deveriam ser promovidos em 2016, envolvendo a divulgação da cultura africana e afro-brasileira, apontou um relativo equilíbrio entre a quantidade dos que se declararam pardos, pretos e brancos. Esse dado levou a um questionamento sobre representatividade e como se manifestam esses fenótipos na mídia de modo geral. Além disso, o discurso midiático tem sido homogêneo e preconceituoso em relação a diversidade cultural e étnica, criando um discurso ideológico, não assumido oficialmente, relacionado a "democracia racial". Essa ideologia da mídia afeta o contexto social, ao negar a participação de fração significativa da população e sua cultura, mas também determina o seu público alvo econômico, qual seja: branco de classe média e alta e eurocêntrico, além de reforçar as críticas feitas pela escola de Frankfurt sobre o conceito de indústria cultural, na qual busca o discurso homogeneizado e banaliza a cultura, transformando-a em mercadoria. Caso recente foi visto na final do campeonato gaúcho onde o símbolo maior do Internacional de Porto Alegre, o Saci Pererê, foi exibido branco e não negro, como é conhecido e visto no folclore brasileiro. Este trabalho visa discutir a presença da diversidade brasileira no contexto midiático e nele serão analisados aspectos dos fenótipos e dos modelos socioculturais ali presentes. Objetiva-se promover a re-

flexão sobre a representação de minorias nas grandes redes televisivas e como isso impacta as pessoas (em aspectos como autoestima e empoderamento, por exemplo). Assim, desde a etnia dos artistas e jornalistas, até a manifestação cultural em programas jornalísticos e de entretenimento, adultos e infantis, serão quantificadas e analisadas e depois discutidas, em três etapas, divididas por dias de observações e análises: etapa 1, segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira; etapa 2: terça-feira e quinta-feira; etapa 3: sábado e domingo. Alunos do campus Duque de Caxias e moradores das adjacências, responderão a questionários, etapa 4, envolvendo a temática da representatividade dos diversos segmentos na grade televisiva de três grandes redes nacionais de sinal aberto: Globo, Record e SBT. Em um segundo momento, etapa 5, serão promovidas ações que fortaleçam a valorização dos jovens, tais como exibição de filmes, debates e conferências. Ao final, espera-se que os envolvidos (alunos do campus e moradores da comunidade) aumentem seu cabedal relacionado ao grupo social ao qual pertencem, dominem estratégias de posicionamento e sejam capazes de replicar as ações nos espaços em que circulam (igrejas, associações, grupos diversos).

Palavras-chave: preconceito; empoderamento; mídia; fenótipos; etnia.
Área de conhecimento: Linha 11 - Promoção da Igualdade Racial.
Financiamento: Pró-extensão interno-PROEX.

CINEMA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA

Flávia Cópio Esteves
Bruno Henrique Viana
Matheus Andrade Souza Silva
Flávia Cópio Esteves
flavia.esteves@ifrj.edu.br

Resumo: O trabalho proposto consiste em observações iniciais sobre o projeto de extensão em desenvolvimento, intitulado "Cinema e relações étnico-raciais na escola", que conta com o apoio dos editais 07 e 08/2016, da PROEX. O presente projeto propõe estabelecer uma articulação entre o cinema e seus usos na educação e a abordagem das relações étnico-raciais no Brasil. Apresenta-se como desdobramento de ação anterior, cujo eixo envolveu as articulações entre cinema e sociedade, através de um grupo de estudos no IFRJ Campus Volta Redonda. O projeto anterior, intitulado "Grupo de estudos sobre cinema e sociedade" dedicou-se, no primeiro semestre, à discussão de produções em longa metragem contando com a participação de docentes e discentes do campus. A escolha do eixo comum entre os filmes a serem discutidos recaiu sobre os anos da ditadura militar no Brasil, período que permanece como um dos grandes interesses do cinema brasileiro, em se tratando de filmes que se debruçam sobre a história do país. Ao iniciar o segundo semestre de desenvolvimento do projeto, optou-se por estendê-lo a uma escola municipal próxima ao campus, com a qual diversas parcerias já foram realizadas, o Colégio Municipal Delce Horta Delgado, pertencente à Fundação Educacional de Volta Redonda. Neste novo projeto, tendo como eixo as relações étnico-raciais, são propostas sessões para exibição e discussão de curtas-metragens com os alunos do oitavo ano, a fim de que estes adquiram subsídios para elaborar roteiros e produzir seus próprios curtas, dentro das

questões que os inquietam e que vivenciam em relação à temática. Com o cinema, os alunos passam a ter acesso a uma linguagem dinâmica e com recursos diversos para a produção de significados, assumindo o papel de sujeitos nas discussões sobre cidadania, preconceitos e diversidade étnica e cultural. Privilegia-se, aqui, a articulação entre diferentes áreas de conhecimento e saberes em relação ao cinema, de modo a pensá-lo em sua interface com a sociedade, em seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais.

Palavras-chave: História, Relações étnico-raciais, História e Cinema, Educação
Área de conhecimento: Linha 11 - Promoção da Igualdade Racial
Financiamento: Pró-extensão interno - PROEX

SARAU EM CORES: A BELEZA DA ÁFRICA

Lucineide Lima de Paulo
Luciana Resende Marcelo
Lucineide Lima de Paulo
lucineide.paulo@ifrj.edu.br

Resumo: O Evento SARAU EM CORES: A BELEZA DA ÁFRICA, ligado à linha temática da Promoção da Igualdade Racial, se propõe a debater o conhecimento da origem africana como parte do processo de conscientização racial do negro brasileiro. Quando a África é citada, frequentemente é tomada pelo olhar eurocêntrico, que pode ser redutor, estereotipado ou caricato. Assim, para apresentar aos discentes aspectos culturais que lhes favoreçam o empoderamento do ser negro, será realizado evento abordando a África, em sua literatura e dança. Além disso, julga-se relevante discutir o tema após exibição de filmes e promover ações que valorizem a beleza negra. Dessa forma, foi proposto um sarau, para ocorrer dia 18 de novembro de 2016, na sexta-feira anterior ao Dia da Consciência Negra (20 de novembro). Esse evento se constituirá por um dia de culminância de outras ações que terão ocorrido ao longo do semestre (2016-2), tais como Oficina de Turbante e Penteados Afro (realizada inicialmente na Semana de Arte e Cultura e reeditada data posterior); Oficina de Literatura Africana de Língua Portuguesa; e Exibição de filmes seguida de debates. Todas essas atividades visam, por um lado, à implementação dos dispositivos das Leis 10.639/2003 (que altera a Lei de Diretrizes e Bases para obrigar o estudo da temática "História e Cultura Afro-Brasileira") e 11.645/2008 (que dispõe sobre a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena) e, por outro lado, à valorização da autoestima negra, por discutirem estereótipos e trazerem conhecimentos sobre cultura afro-brasileira nem sempre disponíveis

aos discentes. No dia 18 de novembro, além da leitura de textos literários de língua portuguesa na África e reedição das oficinas de penteados afro e turbante, serão realizadas também oficina de maquiagem voltada para a pele negra, divulgação em cartazes dos textos produzidos pelos discentes, exposição de imagens abordando a cultura africana e apresentação de dança típica da cultura africana ou afro-brasileira. Assim, busca-se não só empoderar, mas também habilitar os participantes a serem multiplicadores, em seus círculos sociais específicos (família, bairro etc.), dos conhecimentos assim adquiridos.

Palavras-chave: empoderamento; conscientização; cidadania; artes; áfrica.
Área de conhecimento: Linha 11 - Promoção da Igualdade Racial.
Financiamento: Programa Institucional de Bolsas de Incentivo às Atividades de Extensão (PIBIEX) – edital 07/2016.

NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENA

Daniella Castella Peçanha
Janaína Pereira de Oliveira
janaina.oliveira@ifrj.edu.br

Resumo: Existente de 2011, o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígena) do IFRJ Campus São Gonçalo realiza regularmente atividades de extensão na área das relações ético-raciais. O projeto ora proposto tem por objetivo a adoção de políticas educacionais e de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade étnico racial presente na educação brasileira. E isto requer mudança nos discursos, raciocínios, lógicas, gestos, posturas, modo de tratar as pessoas negras, além de conhecer a sua história e cultura apresentadas, explicadas, buscando-se especificamente desconstruir o mito da democracia racial na sociedade brasileira; mito este que difunde a crença de que, se os negros não atingem os mesmos patamares que os não negros, é por falta de competência ou de interesse, desconsiderando as desigualdades seculares que a estrutura social hierárquica cria com prejuízos para os negros. O projeto possui o propósito de dinamizar as atividades do NEABI e também realizar um levantamento e catalogação das atividades, assim como das demandas, passadas, presentes e futuras no campo da educação relacionada às relações étnico-raciais que se passam no Campus São Gonçalo. O objetivo é promover a articulação, divulgação e colaborar para a ampliação das ações já desenvolvidas no Campus para além das atividades do NEABI, a saber, o curso de Especialização em Ensino de Histórias e Culturas Africanas e Afro-brasileira, o Curso de Extensão Brasil e África e Sala de Aula e demais projetos coordenados por docentes. Além de promover eventos com apresentação livre sobre pes-

quisas ou experiências no âmbito das relações étnico raciais. Também realizar o levantamento dos trabalhos de conclusão de curso realizados no curso de especialização em ensino de histórias e culturas africanas e afro-brasileira e ações relacionadas ao curso de extensão Brasil e África em sala de aula, tais como visitas técnicas, palestras, eventos, entre outros. A divulgação deste dos levantamentos ocorre através da página do NEABI-SG na internet na qual constam as informações, disponíveis a toda comunidade interna e externa ao Campus São Gonçalo. Associadas a esta página existe canais diversos nas mídias sociais, tais como facebook e youtube. Acredita-se assim que fazendo uso dessas estratégias, será possível não só fazer conhecer, mas cativar a participação das comunidades internas e externas ao Campus.

Palavras-chave: NEABI, étnico - racial, África
Área de conhecimento: Linha 11 - Promoção da Igualdade Racial
Financiamento: IFRJ- Campus São Gonçalo e Pró-extensão interno-PROEX

PROGRAMA MULHERES MAIS NO IFRJ CAMPUS ENGENHEIRO PAULO DE FRONTIN: QUEM SÃO ESSAS MULHERES?

Pãmela Ketulin Mattos Gomes
Maria Emilia Alfano Barbosa
Thalia Fernandes
Pãmela Ketulin Mattos Gomes
pamela.gomes@ifrj.edu.br

Resumo: O Programa Mulheres Mais foi proposto pelo IFRJ aos campi no segundo semestre de 2015, objetivando articular políticas públicas de educação, saúde, assistência social e geração de renda para promover a inclusão educacional, econômica, social e cultural das mulheres atendidas. No campus Engenheiro Paulo de Frontin, o Mulheres Mais possibilitou a continuidade das ações do programa Mulheres Mil, do governo federal, com metas bem semelhantes, desenvolvido a partir do segundo semestre de 2012. Os programas Mulheres Mil e Mulheres Mais, além de seus objetivos específicos relacionados ao público ao qual se destinam, se filiam à intenção do campus IFRJ Engenheiro Paulo de Frontin de consolidar laços com a comunidade, conhecendo suas demandas e valorizando a cultura local. No programa Mulheres Mil, foram ofertadas turmas de Artesanato em Fuxico e Camareira. Para o Mulheres Mais duas modalidades do curso de artesanato foram oferecidas: Artesanato em Fuxico e Artesanato em Fuxico Avançado. A modalidade "Avançado" foi ofertada com o propósito de proporcionar o aperfeiçoamento de técnicas artesanais e estimular habilidades relacionadas à comercialização do artesanato, sendo direcionada às alunas egressas dos cursos de artesanato do programa Mulheres Mil. Pelo programa Mulheres Mais, foram oferecidas no segundo semestre de 2015 uma turma de Artesanato em Fuxico e uma de Artesanato em Fuxico

Avançado. No primeiro semestre de 2016, foi oferecida uma turma de Artesanato em Fuxico Avançado. Nas três turmas, foram atendidas 79 mulheres, todas moradoras da cidade. Com o intuito de traçar um perfil do grupo, foi realizada uma pesquisa do tipo exploratória. Como ferramentas foram utilizados um questionário previamente elaborado com perguntas fechadas e um pequeno roteiro para entrevistas gravadas, que foram posteriormente transcritas. Todas as informações coletadas contribuíram na composição do perfil Mulheres Mais. Esse estudo visa apresentar um diagnóstico inicial que permita compreender o público atendido e demonstrar a importância do programa para o grupo, gerando subsídios para o fortalecimento do programa.

Palavras-chave: mulheres mais; educação; geração de renda.
Área de conhecimento: Linha 12 - Mulheres e Relações de Gênero.
Financiamento: Mulheres Mais 2015.

DESCORTINANDO OS PARADIGMAS DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UM DEBATE ALÉM DOS MUROS DO IFRJ

Ivan Ignácio Pimentel
Ágata Cristina Oliveira De Macedo
Flávia Vidal Magalhães
Gilson Cassiano De Góes Filho
Rafael Do Nascimento Souza Brasil
Ricardo Guimarães De Almeida
Ivan Ignácio Pimentel
ivan.pimentel@ifrj.edu.br

Resumo: Diante de uma sociedade marcada por inúmeras transformações identitárias, o debate sobre as questões de gênero e as referentes aos direitos humanos em nosso país, como de forma geral em todo o mundo, requer uma atuação plural, condição essencial para uma democrática interlocução. Assim, diante da necessidade de pluralizar o debate, de forma a tornar a temática mais visível diante do tecido social, este trabalho tem como objetivo central, como já explicitado no título, abordar a questão de gênero de forma a trazer à luz possibilidades de desconstruções "naturalizadas" socialmente, tendo em vista que trabalhamos com pressupostos de que as identidades são instáveis e flutuantes. Embora o projeto ainda esteja em sua fase inicial, ou seja, na análise de referenciais teóricos, o uso dessa metodologia antes de fazermos os trabalhos de campo tem contribuído para que os envolvidos no trabalho desconstruam algum paradigmas e dessa forma produzam conhecimentos a partir da escola, de forma a transformar essa produção em ações concretas junto à comunidade. Na roda de conversa debateremos sobre o processo de construção da identidade feminina, as múltiplas masculinidades e a violência de gênero em diferentes escalas, desconstruindo o viés hegemônico, marcado pela existência da

reprodução de uma lógica de poder, imposta pelo padrão dominante, que ao longo do tempo foi responsável pela "legitimação", ou até mesmo pela naturalização de diversos tipos de violências, que segundo Bourdieu se efetivam de forma simbólica ou física. Para atendermos a tal objetivo procuraremos demonstrar que a ideia de uma única identidade de gênero fora construída e "emoldurada" de acordo com padrão pautado no viés de submissão, responsável pela limitação de identidades consideradas subversivas na sociedade. Para atendermos a nossa perspectiva de reflexão utilizaremos recursos da linguística como importante referencial, pois o significado dado às palavras foi capaz de criar o que consideramos "normal" ou "anormal", e a partir daí, as interdições sociais impostas principalmente desde o século XIX. Defendemos que o controle e a vigilância dos corpos foram importantes para a normalização ou até mesmo a determinação as atitudes esperadas "femininas" e "masculinas" ao longo do tempo. Assim, propor um debate amplo e rico entre os alunos do IFRJ contribuirá para elucidarmos questões envolvendo corpos, gênero e sexualidade, e assim rompermos com diversos tipos de violência simbólica ou física que ainda hoje estão presentes nas mais diversas esferas da sociedade

Palavras-chave: geografia; gênero e sexualidade.
Área de conhecimento: Linha 12 - Mulheres e Relações de Gênero.
Financiamento: Projeto contemplado pelos editais 07/2016 e 08/2016, assim recebe apoio e bolsa da Pró-extensão interno-PROEX.

JUVENTUDE, GÊNERO E EDUCAÇÃO: A INSERÇÃO DAS MENINAS E DAS ADOLESCENTES NA EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA

Rosângela Maria Pereira
André Vinícius Dias Senra
Janine Paiva Avellar
Júlia Coutinho Lemos
Júlia Paes Cardozo
Victória Elisa Araújo Cata Preta Santos
Rosângela Maria Pereira e André Vinícius Dias Senra
rosangela.pereira@ifrj.edu.br

Resumo: O projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão Juventude Gênero e educação: a inserção das meninas e das adolescentes na educação técnica e tecnológica é desenvolvido pelo Núcleo de Estudos de Gênero-NEG do IFRJ-VR. O projeto tem como objetivo contribuir para as discussões sobre as relações entre juventude, gênero e educação na sociedade contemporânea, promovendo a investigação e reflexão de questões que permitam compreender como se estabelecem na vivência cotidiana da escola essas relações. As definições de gênero são culturais e apreendidas no processo de socialização e os papéis de gênero são atribuídos a homens e mulheres e interferem na sua inserção na sociedade. No imaginário popular e nas representações os homens (gênero masculino), são vistos como ativos, agressivos, rudes, ousados, dominantes, em contraposição as mulheres (gênero feminino), vistas como dóceis, frágeis, emotivas e submissas. Logo, gênero significa o saber a respeito das diferenças sexuais. Esse saber não se refere apenas a ideias, mas a instituições e estruturas, práticas cotidianas e rituais específicos e constituem as relações sociais. Portanto, o saber é um modo de ordenar o mundo e, como tal, não antecede a organização social, mas é inseparável dela. Assim, gênero é a organização social

da diferença sexual, na medida em que estabelece significado para as diferenças corporais. Esses significados variam de acordo com as culturas, os grupos sociais e no tempo. A diferença sexual não é a causa original da qual a organização social possa ser derivada em última instância, mas sim uma organização social variada que deve ser ela própria explicada. Propõe-se com o projeto: 1) construção de reflexões teóricas/conceituais sobre as relações entre gênero e educação na sociedade contemporânea; 2) levantamento de dados de pesquisa com a aplicação de questionários para alunas matriculadas no ensino Médio/Técnico do IFRJ-VR, e análise de como é instituído no cotidiano escolar a inserção das meninas e adolescentes nessa modalidade de ensino; 3) exibições de filmes e documentários para alunos, professores, técnicos-administrativos e comunidade abordando discussões sobre as relações de gênero e suas implicações na escola; 4) elaboração de painel de peças midiáticas e propagandísticas que promovam discussões críticas de como as representações de gênero são produzidas pela mídia e nos meios de comunicação de massa e reproduzidas nas relações sociais, particularmente na escola; 5) por fim, construção de espaços de discussão dos membros do grupo e comunidade sobre os estereótipos de gênero, carreiras e profissões, discutindo as diferenças e desigualdades impostas pelas relações de gênero. Problematizamos, particularmente, a desigualdade de acesso para a formação de meninas e adolescentes a educação, discussões que consideramos pertinentes para a compreensão do contexto educacional brasileiro e do papel dessas meninas e adolescentes no processo de transformação das relações sociais. O propósito é construir espaços de discussão que levem a reflexão e análise do contexto atual desconstruindo estruturas identitárias binárias e excludentes, tais como “coisas de homem” ou “coisas de mulher”, produzidas e

reproduzidas no discurso educacional, porque a escola é um espaço de socialização que tem papel importante na formação e disseminação de valores sociais.

Palavras-chave: juventude; gênero; educação; socialização.
Área de conhecimento: Linha 12 - Mulheres e Relações de Gênero.
Financiamento: Edital 08/2016 PROEX.

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: APROXIMAÇÃO COM A NATUREZA

Matheus Francisco Conceição de Souza
Gabriela Conceição de Souza
gabriela.souza@ifrj.edu.br

Resumo: O Presente projeto tem por objetivo desenvolver a prática da Corrida de Orientação como opção de prática de esporte e lazer em uma perspectiva saudável e prazerosa nas instalações do IFRJ Nilo Peçanha-Pinheiral. Trata-se de um esporte que consiste em percorrer um terreno desconhecido para alcançar pontos marcados previamente com o auxílio de um mapa específico, com legendas e escalas preparadas propriamente para este fim e orientado por uma bússola. Esta proposta de atividade prática, desenvolvida semanalmente é uma opção diferenciada, levando seus participantes a um contato mais próximo com a natureza, possibilitando assim o surgimento de novas subjetividades que possam reformular o agir humano e despertar uma consciência de preservação do meio ambiente. Caracteriza-se por uma ação multidisciplinar, entre professores das disciplinas de educação física e de biologia, destinada à comunidade em geral. São atividades abertas a participação da comunidade regional do entorno do IFRJ Nilo Peçanha-Pinheiral. A proposta consiste em oferecer oficina de ensino da corrida de orientação, aulas práticas, participação em eventos de competição, festivais e oficinas temáticas relacionadas a preservação do meio ambiente ministradas por professores especializados nesta temática. A viabilidade do projeto está nas características geográficas da instituição, que conta com mais de 30 hectares de contato direto com a natureza. Além do extenso espaço físico local, contamos com a parceria da prefeitura de Pinheiral e com universidades da região que são fundamentais para o alcance das intervenções,

justificando seu cunho de extensão comunitária, já que um dos pontos relevantes deste trabalho é despertar a referida consciência ecológica também na comunidade do entorno do campus e região. A corrida de orientação no ambiente escolar, sobretudo com a participação da comunidade, vem contribuir com as propostas de intervenção quanto a reflexão e conscientização dos usos dos espaços de preservação ambiental e compreensão da natureza em ambientes urbanos. A orientação, sendo um esporte, que vai além do uso do corpo para a corrida, também desenvolve aspectos cognitivos e sócio-afetivos.

Palavras-chave: esporte; orientação; meio ambiente; subjetividades.
Área de conhecimento: Linha 13 - Esporte e Lazer.
Financiamento: Apoio Pró-Extensão interno-PROEX.

MASTER CHESS: PREPARANDO CAMPEÕES

Jonatas De Mendonça Teles Guimarães
Gabriel Oliveira Trajano Santana
Israel Souza
Elicardo Alves de Souza Gonçalves
Douglas Santos Rodrigues Ferreira
Valter de Sousa Félix
Renato Pereira de Freitas
Rafael de Souza Dutra
David Braga Pires da Silva
Leandro De Oliveira Pereira
leandro.pereira@ifrj.edu.br

Resumo: Considerando que grande parte dos professores de Educação Física por diversos motivos acabam dando ênfase as modalidades específicas como: voleibol, basquete, handebol, futsal entre outras, o projeto de extensão "IFRJ Chess" visa trazer a prática do Xadrez por compreende a modalidade como parte integrante da cultura escolar. Sua finalidade é introduzir e integrar o participante a esfera dessa prática esportiva, contribuindo para sua formação acadêmica e para a difusão desse esporte no âmbito do IFRJ. O processo de implementação do projeto no IFRJ/CPAR incorpora a participação da comunidade escolar e do público em geral, no desenvolvimento das atividades e eventos, presencialmente e via internet, além de parcerias com clubes, prefeituras e entidades filantrópicas. Deste modo as aulas de Xadrez foram oferecidas como opção de esporte para os alunos, docentes e técnicos, e como atividade para pessoas em situação de vulnerabilidade social. Foram formados grupos para iniciantes, intermediários e avançados. As aulas, ministradas no laboratório de informática, possibilitou o uso de programas para treinamento de situações problemas e partidas online, além do desenvolvimento de um aplicativo para jogar Xadrez

via e-mail. Foi criado um grupo no Facebook para postagem de problemas, vídeo-aulas, matérias relacionas ao Xadrez, divulgação dos eventos e fóruns de discussão, o que permitiu o intercâmbio com outros campis e instituições. Os resultados das ações do projeto foram a realização de um estudo quantitativo do desempenho acadêmico dos alunos participantes, realização de um curso de capacitação para professores da rede municipal de Paracambi, realização de dois torneios abertos e o 1° Festival de Xadrez do Campus Paracambi, organização e arbitragem do Xadrez no 47° Jogos Estudantis de Duque de Caxias 2016 e do 2° INTERCAMPIS 2015, a formação de uma equipe permanente do IFRJ/CPAR e a participação dessa equipe em competições externas como o INTERCAMPIS 2015, ARNOUD CLASSC BRASIL 2015/2016, Mega Festival de Xadrez de Duque de Caxias, Torneio Regional de Mesquita. Apresentação do trabalho no 1° Congresso Nacional de Xadrez Pedagógico e Escolar e no 1° Seminário de Pesquisa e Extensão do Sul Fluminense, além da participação em eventos institucionais do IFRJ/CPAR como a semana acadêmica (SEMAC) e a Semana de cultura (SEMACULT). Essas ações consolidaram a cultura da prática do Xadrez no IFRJ/CPAR, tornando o campus Paracambi uma referência no Xadrez para todo o IFRJ.

Palavras-chave: xadrez; educação física; esporte; lazer.
Área de conhecimento: Linha 13 - Esporte e Lazer.
Financiamento: Pró-extensão interno-PROEX.

IFRJ EM AÇÃO: ATIVIDADES ESPORTIVAS E CORPORAIS NO CAMPUS PINHEIRAL

Bruno Rodrigues da Silva
Cristhiano Brossardi Vasconcellos
Fernanda Pereira Toste Izidoro
Gabriela Conceição de Souza
Lionel dos Santos Feitosa Rodrigues
lionel.rodrigues@ifrj.edu.br

Resumo: Introdução: O "IFRJ em Ação" nasceu de um projeto proposto pelos professores de Educação Física dos campi Duque de Caxias, São Gonçalo e Nilo Peçanha - Pinheiral com a intenção de melhorar a qualidade de vida dos participantes, reduzir o sedentarismo e aumentar as possibilidades de lazer ativo dos mesmos. Ao mesmo tempo, tornar acessível à comunidade escolar um espaço de lazer socializador, que possivelmente uma parte de nossos alunos não encontre externamente, seja por não terem condições financeiras de pagar um espaço privado, seja por não terem em seus bairros espaços públicos destinados ao lazer. Neste ano de 2016 o projeto foi ampliado para incluir também a comunidade externa do entorno de cada campus, contribuindo com a função primordial da extensão, que é aproximar o público externo das atividades realizadas no IFRJ. Objetivos: Proporcionar um espaço de lazer com a prática de atividades corporais que estimulem os participantes a terem uma reflexão crítica sobre o uso do seu tempo livre e melhorar sua qualidade de vida. Possibilitar experiências diversificadas de práticas corporais. Contribuir com a educação para e pelo lazer. Proporcionar desenvolvimento pessoal e social dos participantes. Estimular o envolvimento do Grêmio Estudantil com a comunidade interna e externa. Contribuir para a melhoria e/ou aquisição dos equipamentos esportivos e culturais do IFRJ. Participar de eventos de

extensão e pesquisa do IFRJ, com o intuito de divulgarmos as atividades desenvolvidas em caráter de extensão. Possibilitar o maior intercâmbio entre os campi envolvidos no projeto. Proporcionar maior aproximação entre os professores de educação física do IFRJ, alunos e comunidades do entorno de cada campus. Metodologia: As modalidades contarão com aulas semanais nas dependências do campus, de até duas horas de duração, realizadas no contraturno dos participantes, vivenciando as atividades de forma lúdica e prazerosa. As seguintes modalidades serão ofertadas no campus Nilo Peçanha-Pinheiral: Badminton, Dança e Basquetebol. Convêm explicitar que não é de nosso interesse que os alunos pratiquem o esporte baseando-se nos valores do auto rendimento, pelo contrário, deve ser participativo e lúdico, proporcionando prazer e aumentando o bem-estar dos envolvidos. Resultados: Com o presente projeto ainda em seu estágio inicial, com sua abertura no final do mês de agosto de 2016, os resultados ainda estão por ser materializar. Porém, espera-se ao final do projeto uma maior interação entre os discentes do campus e a comunidade externa da cidade de Pinheiral, além de apresentações artísticas e participações em eventos de nível regional, bem como a melhoria da qualidade de vida e diminuição dos níveis de sedentarismo dos participantes. Conclusão: Ao final do projeto, organizaremos um festival envolvendo os três campi e seus respectivos participantes para socializar vivências, experiências e práticas. Também esperamos que o projeto contribua para o processo de autonomia dos participantes quanto à prática de atividades esportivas e de lazer ao longo da vida.

Palavras-chave: educação; educação física; lazer; práticas corporais; esporte.
Área de conhecimento: Linha 13 - Esporte e Lazer.
Financiamento: Apoio Pró-extensão interno-PROEX.

IFRJ EM AÇÃO: ATIVIDADES CORPORAIS E CULTURAIS NO CAMPUS SÃO GONÇALO

Juliana Gonçalves Azeredo
Edson Farret da Costa Junior
Luiz Claudio Dias Correa
Ingrid Ferreira Fonseca
ingrid.fonseca@ifrj.edu.br

Resumo: Observando o entorno do campus São Gonçalo (IFRJ), identificamos que espaços públicos destinados às práticas corporais são praticamente inexistentes. Pelo contrário, o que se observa são terrenos baldios, com lixo e a presença de usuários de drogas. Acreditamos que alguns fatores estão associados a essa questão, tais como: pouco investimento da prefeitura em equipamentos de lazer na cidade; um estilo de vida dos adolescentes e a busca dos seus lazeres à frente dos televisores, envolvidos em jogos eletrônicos e conectados em redes sociais; o excesso de tarefas escolares; as obrigações domésticas e a violência urbana. A partir desses olhares, no ano de 2014 criamos o projeto de extensão "IFRJ em ação: atividades corporais e culturais no campus São Gonçalo" com intuito de oferecermos, para a comunidade interna do IFRJ, espaços para prática de atividades corporais na perspectiva do lazer. Nesse ano, o projeto foi desenvolvido nos campi São Gonçalo e Duque de Caxias, com as atividades handebol, futebol e dança. Em 2015, o projeto ampliou-se tanto internamente no campus são Gonçalo, como também ampliou sua pareceria com o campus Pinheiral. Seu foco continuou sendo a comunidade interna do campus, introduzindo em 2015 as atividades badminton e futebol. Com ampliação do projeto foi possível criar o grupo de dança do campus São Gonçalo. No ano de 2016 a parceria estabelecida foi somente com o campus Pinheiral, e as atividades desenvolvidas foram dança, voleibol e bad-

minton. No que diz respeito especialmente ao campus São Gonçalo, o projeto vem se ampliando tanto em número de participantes quanto na diversidade de suas atividades. Em 2016 o destaque foi a introdução da comunidade externa através da parceira com a Escola Municipal Ernani Farias que pertence ao bairro Neves (onde fica situação o IFRJ- campus São Gonçalo). Sendo assim, este projeto tem como objetivo principal proporcionar aos membros da comunidade interna (docentes, discentes e servidores) e comunidade externa (alunos e alunas do 9º ano do ensino fundamental) um espaço de lazer onde possam vivenciar atividades esportivas e culturais com enfoques educacional e lúdico. A partir das escolhas motivadas pelo interesse de cada participante foi possível vivenciar uma das modalidades ofertadas (voleibol, dança e badminton). Para cada modalidade foram recebidos 10 alunos e alunas da escola, com idade entre 14 e 17 anos. Como resultados, as modalidades esportivas e corporais previstas forma ofertadas com material da escola, e quando necessário, utilizamos o dinheiro advindo do financiamento da PROEX. Possibilitamos o contato dos adolescentes da comunidade com o IFRJ, buscando também divulgar a marca, aumentando o acesso da comunidade aos espaços pedagógicos de formação do Instituto. Não foi possível realizar um encontro entre os dois campi por falta de transporte escolar, porém o grupo de dança irá se apresentar na II Semanex e nos III Jogos internos do IFRJ, ambos em junho de 2017. E o grupo de voleibol participou da clínica de voleibol com o treinador Bernadinho, no SESC – Niterói, em março de 2017.

Palavras-chave: educação física, práticas corporais, esporte, lazer
Área de conhecimento: Linha 13 - Esporte e Lazer
Financiamento: PROEX - edital 07/2016 e edital 08/2016

ATLAS: SISTEMA DE APOIO DE DESCARTE DE RESÍDUOS FARMACÊUTICOS NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS

Cristiane Gomes da Silva
Emanuele Nunes de Lima Figueiredo Jorge
emanuele.jorge@ifrj.edu.br

Resumo: INTRODUÇÃO: Em pesquisas iniciais feitas por alunos do curso técnico em manutenção e Suporte em Informática do campus Duque de Caxias, nota-se que as pessoas não têm conhecimento sobre o descarte de medicamentos. Por essa razão elas agem de maneira incorreta, fazendo o descarte em locais inapropriados (lixo comum, pia, ralo e vaso sanitário). Foi possível perceber que não existem quaisquer informações para as pessoas da região do Sarapuí em Duque de Caxias. Sendo assim, é necessário que haja uma ferramenta que auxilie no descarte de resíduos farmacêuticos disponíveis a comunidade e que seja de fácil acesso em um local do bairro, como uma farmácia local ou o próprio campus do IFRJ – Duque de Caxias.
OBJETIVO: O objetivo Geral do Trabalho é desenvolver ferramentas de apoio de descarte de resíduos farmacêuticos para o município de Duque de Caxias que auxilie aos moradores do Bairro do Sarapuí – Duque de Caxias. METODOLOGIA: Este projeto procedeu-se nas seguintes etapas: (1) Criação dos questionários para a coleta dos dados sobre descarte de resíduos, (2) Levantamento e discussão de literatura específica sobre assuntos pertinentes à tecnologia, meio ambiente, descarte de resíduos, bem como assuntos afins, (3) Desenvolvimento de cartilha para orientação de descarte de resíduos farmacêuticos, (4) Preparação do site para disponibilidade das informações sobre o descarte dos resíduos farmacêuticos e (5) Oferta de oficinas.
RESULTADOS: Durante o projeto foi elaborado e dis-

ponibilizado tutorias, cartilhas, para download, sobre o descarte correto de resíduos farmacêuticos em um site na Internet. Além de oficinas para a comunidade do bairro do Sarapuí em Duque de Caxias, nas dependências do IFRJ sobre meio ambiente, descarte correto de resíduos.
CONCLUSÃO: Esse projeto prevê a prática de experiências realizadas na comunidade, que possam disseminar as informações adquiridas no projeto, entre os benefícios e os malefícios do descarte de resíduos farmacêuticos na comunidade.

Palavras-chave: descarte resíduos fármacos; cartilha.
Área de conhecimento: Linha 14 - Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e/ou Gestão da Informação.
Financiamento: PROEX - EDITAL 10/2015.

QUIZ COMO SUPORTE À APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO ENSINO DO PROEJA

Welsing Moreira Pereira
Drielle Alves Rodrigues de Almeida
Isabel Alves da Luz
Rafael Nogueira Paixão
Marcelo Dolores de Carvalho
André Guimarães Valente
Franklin Parrini Sampaio
Emanuele Nunes de L. F. Jorge
Sérgio Thode Filho
Welsing Moreira Pereira
welsing.pereira@ifrj.edu.br

Resumo: Introdução: A Tecnologia da Informação e Comunicação está cada vez mais disseminada nos mais diferentes setores da sociedade. Apesar da crise atual, está previsto para o ano de 2016 a venda de 40 milhões de celulares, 6 milhões de computadores pessoal e 5 milhões de tablets, no Brasil. Na educação, os equipamentos eletrônicos se tornam cada vez mais presentes em sala de aula, sendo o smartphone o equipamento mais comum, entre alunos e professores. A Internet oferece a comunidade científica uma vasta quantidade de informação associada aos mais diferentes conteúdo. As ferramentas de busca juntamente ao compartilhamento das informações permitem cada vez mais a interação de alunos e professores pela busca do propósito comum, a informação. Na Internet, a informação é ofertada em diferentes formas nas mais diversas disciplinas. Dentre as variadas formas, temos os arquivos multimídia, em áudio e vídeo, arquivos em texto, como tutoriais e apostilas e os softwares. Na área da educação, os softwares são considerados educacionais se projetados por meio de um método que os contextualizem no processo ensino-aprendizagem. Os softwares educacionais, em sua es-

sência, buscam estimular o interesse do aluno por uma determinado assunto ou disciplina e se colocados em forma de jogos tendem levar o conhecimento do assunto abordado a partir de ferramentas que o aluno, em geral, tem habilidade por se tratar algo que faça parte do seu dia-a-dia, os jogos digitais. A proposta deste trabalho é construir um software educacional, do tipo quiz, que auxilie o aluno no entendimento e no aprendizado de conceitos matemáticos dado um determinado conteúdo. Sua utilização propõe facilitar o aprendizado do aluno e tornar o ensino mais dinâmico, podendo aumentar o interesse pela temática, auxiliando, desta forma, o ensino-aprendizagem. Objetivos: Os objetivos são: (1) Identificar as ferramentas de desenvolvimento existentes para elaboração do software; (2) Identificar na disciplina de matemática os conteúdos a serem explorados na elaboração das perguntas e respostas para a elaboração do quiz; (3) experimentar protótipos do software com o auxílio da participação de alunos e professores; (4) colher e implementar sugestões de melhorias a partir dos experimentos realizados; (5) aplicar o uso do software em sala de aula; (6) identificar possíveis melhorias no ensino-aprendizado do conteúdo explorado a partir da implementação do software, (7) distribuir gratuitamente o software através da Internet e de mídias digitais e (8) submeter artigos aos eventos internos e externos ao IFRJ com expectativas de publicação em anais dos eventos. Metodologia: (1) Apresentação do projeto nas dependências do IFRJ; (2) estudo dos aplicativos de desenvolvimento de software identificando e selecionando aqueles que atendem as necessidades na elaboração do quiz; (3) desenvolvimento do quiz; (4) experimentação de protótipos do quiz para avaliação e aperfeiçoamento do aplicativo; (5) coleta e implementação das sugestões de melhorias a partir dos experimentos realizados; (6) aplicação do software em sala de aula; (7) submissão de

artigos aos eventos internos e externos ao IFRJ. Resultados e conclusão: o trabalho está em sua fase inicial que envolve a elaboração de um software do tipo quis e pretende oferecer à disciplina de matemática no curso de Manutenção e Suporte em Informática do PROEJA, no campus de Duque de Caxias, um recurso que facilite o aprendizado do aluno e contribua para o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: software educacional; informática na matemática; quis; jogos educacionais; proeja.
Área de conhecimento: Linha 14 - Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e/ou Gestão da Informação.
Financiamento: apoio PROEX.

OLIMPÍADAS DE FÍSICA E ASTRONOMIA COMO INCENTIVO AO APRENDIZADO DE CIÊNCIAS

Pamela Winnie da Conceição Ramos
Marcelo Alberto Vieira de Macedo Junior
Anderson Luis Vieira da Silva
Isadora Bastos Talhas
Rafael Pereira Santana
rafael.santana@ifrj.edu.br

Resumo: Os professores da Equipe de Física do Campus Duque de Caxias do IFRJ, desde 2010, vem incentivando os estudantes do ensino médio integrado a participar das Olimpíadas Nacionais de Física e Astronomia. Obtendo resultados positivos com premiações com medalhas e menções honrosas nos anos de 2013, 2014 e 2016. Estas conquistas são resultados de ações de divulgação, incentivo e capacitação de alunos para ampliar sua participação nas olimpíadas. Todo este esforço deu origem a um grupo de trabalho, que através de projetos de extensão busca fomentar o interesse dos alunos do campus por atividades e palestras relacionadas a ciências, principalmente a Física e Astronomia, que estão ligadas diretamente a nossa área de atuação. O projeto "Núcleo de Divulgação e Capacitação Discente para as Olimpíadas de Física e Astronomia", aprovado no edital n° 17/2014 SETEC/CNPq, deu o pontapé inicial para a realização de atividades de divulgação da Olimpíada Brasileira de Física (OBF), da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) e da Olimpíada Brasileira de Física da Escolas Públicas (OBFEP). A capacitação dos alunos é realizada através de aulas de dúvidas e revisões, para estudantes interessados, com conteúdos relacionados as questões das olimpíadas. A partir das atividades realizadas percebemos a necessidade de criar o "Núcleo de Divulgação Científica do IFRJ - Campus Duque de Caxias (NDC)", projeto aprovado pelo edi-

tal PROEX 2016/2017, e que tem o objetivo de, além de fomentar a participação dos estudantes nas olimpíadas científicas, também promover visitas a museus e espaços de ciências e divulgar novidades curiosidades do mundo da ciência. Tudo isso com o objetivo de despertar o interesse dos alunos pela ciência. No ano de 2015 e 2016, através dos projetos de extensão, coordenamos a OBF, a OBFEP e a OBA, fizemos visitas ao Museu Ciência e Vida, localizado em Duque de Caxias, visitando a exposição MOVIMENTE-SE: a Física nos Esportes. Além disso, organizamos uma cerimônia de premiação para os alunos com bons resultados nestas olimpíadas e demos início a um ciclo de palestras sobre Divulgação Científica e Ensino de Ciências e já temos agendado a visita de uma exposição OBA! Planetário Itinerante. Todas estas atividades tem objetivo de promover e incentivar o interesse dos alunos pelo aprendizado de ciências para além do ensino formal em sala de aula e também aumentar cada vez mais a participação nas olimpíadas científicas do conhecimento.

Palavras-chave: olimpíadas do conhecimento, divulgação científica, ensino-aprendizado, ensino de física, astronomia
Área de conhecimento: Linha 16 - Olimpíadas do Conhecimento
Financiamento: CNPq / Pró-Extensão Interno-PROEX / IFRJ

OBTENÇÃO DE SABÃO PARA USO DOMÉSTICO A PARTIR DE ÓLEO DE COZINHA USADO

Thiago Muza Aversa
Hugo Martins Monfardini
Everton Tomaz da Silva
Queli Aparecida Rodrigues de Almeida
Gabriela Fonseca de Mendonça
Sandro José Baptista
Suyane David Sá de Alvarenga
Thiago Muza Aversa
thiago.aversa@ifrj.edu.br

Resumo: Introdução: Os óleos vegetais são bastante utilizados na culinária em frituras, seja por imersão ou não, porém sua reutilização não é recomendada para os mesmos fins, uma vez que após queimado, o óleo pode sofrer alterações em sua estrutura molecular que pode acabar trazendo malefícios à saúde do consumidor. Dessa forma, acaba-se por gerar uma grande quantidade de resíduo, que se descartado de maneira inadequada, é capaz de provocar certo impacto ambiental, como poluição dos solos e água (rios e/ou lençol freático), principalmente próximo a áreas em que não há uma rede de esgoto bem estruturada e os rejeitos são despejados diretamente no ambiente. Sendo assim, uma maneira de reduzir a quantidade deste resíduo oleoso seria a reciclagem desse material. Uma alternativa para isso pode ser transformá-lo em sabão, que é um produto obtido pela mistura de óleos e/ou gorduras vegetais ou animais com álcalis (base).
Objetivos: O objetivo desta proposta é transformar o óleo vegetal usado, oriundo de atividades culinárias, em sabão para uso doméstico.
Metodologia: Foram realizados minicursos em dois dias, onde no primeiro dia foi apresentada na primeira parte, uma aula/palestra para uma abordagem do tema, o

histórico, curiosidades e alguns conceitos teóricos necessários para a realização da segunda parte, que consistiu de uma aula prática, onde os alunos inscritos fazeram o sabão a partir do óleo usado, sendo abordados temas como a segurança no laboratório, destino de resíduos e cuidados no manuseio dos produtos químicos envolvidos.
Resultados: Criou-se um folder de divulgação contendo informações sobre local, horários, contatos, dinâmica das atividades, contatos para inscrição e dúvidas.O material elaborado foi distribuído nas residências e comércio do entorno. Cada ciclo de aula foi realizado em dois dias, onde foram ministradas aulas teóricas e práticas. Esses ciclos foram mensais e cada ciclo foi conduzido na presença de dois membros da equipe e um aluno, voluntário ou bolsista. Ao final de cada ciclo foi distribuído um certificado de participação para os alunos inscritos.
Conclusão: Foi elaborado um material didático, simples, no formato de livreto, contendo informações necessárias (fundamentos e roteiro de prática) para que os alunos inscritos podussem realizar as atividades em suas próprias residencias e levar os conceitos aprendidos para demais pessoas da comunidade. Dessa forma, no âmbito da relação ensino-extensão, como a proposta é ensinar uma prática de laboratório para a população do entorno, essa foi uma oportunidade que alunos do colégio tiveram de lidar com grupos de certa heterogeneidade. Esse contato foi ainda uma boa oportunidade para a revisão das práticas pedagógicas desenvolvidas não só por esses alunos, mas também por nós professores envolvidos nessa proposta.

Palavras-chave: sabão, óleos vegetais, meio ambiente
Área de conhecimento: Linha 17 - Extensão Tecnológica e Inovação para Inclusão social
Financiamento: IFRJ, PRO-EXTENSÃO INTERNO--PROEX

AS CORES DA POLUIÇÃO HÍDRICA – PROJETO/ OFICINA

Caio da Silva Monteiro
Letícia Alves do Nascimento
Manuella da Silva de Miranda
Rafael Oliveira Chaffin
Maria Inês Teixeira
maria.teixeira@ifrj.edu.br

Resumo: O Rio de Janeiro sediou de 05 a 21 de agosto de 2016 os jogos da XXXI Olimpíada. Foi a primeira vez que o Brasil e a América do Sul sediaram as Olimpíadas. A Lagoa Rodrigo de Freitas no Rio de Janeiro foi palco das modalidades de canoagem velocidade e remo dos jogos Olímpicos. O presente trabalho teve como objetivo principal analisar, de março a julho, amostras de água de 8 pontos da Lagoa Rodrigo de Freitas antes do início dos Jogos Olímpicos e contrastar os resultados com os parâmetros da Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA Nº 357 de 17/03/2005, também foram analisados dois pontos do Canal da Lagoa de Marapendi na Barra da Tijuca, RJ. Esta Resolução CONAMA dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. Além do projeto de análise de amostras de água das Lagoas, foram montadas oficinas na XXXVI Semana da Química no IFRJ Campus Rio de Janeiro com explicações sobre os parâmetros físico-químicos da água de Recreação, características de potabilidade da água de consumo e a relação com a saúde, com demonstrações de análises físico-químicas de amostras de água dos bebedouros utilizando o KIT de análise Alfakit de Educação Ambiental. Os resultados das análises de amostras de água de abastecimento foram contrastados com os

recomendados pela Portaria Nº 2.914 de 2015 que trata sobre os parâmetros referentes a água potável. Os índices de nitrogênio amoniacal e de cloro encontrados nas amostras da Lagoa Rodrigo de Freitas foram muito acima dos valores máximos estabelecidos como padrões para a qualidade de águas de recreação de contato primário, que significa contato direto e prolongado com a água (tais como natação, mergulho, esqui-aquático) na qual a possibilidade de o banhista ingerir água é elevada. O nitrogênio amoniacal está associado a entrada de esgoto em ambientes aquáticos. A análise de amostra de água do Canal do Marapendi indicou altos teores de ortofosfato e nitrogênio amoniacal, tais nutrientes são responsáveis pela eutrofização das águas quando em altas concentrações. A Educação Ambiental através da abordagem CTSA pode ser uma medida que venha a contribuir para maior entendimento de como se proteger de algumas doenças, contribuir para a formação de cidadãos responsáveis quanto ao uso sustentável dos corpos d'água e ativos nas cobranças do poder público e no exercício da cidadania.

Palavras-chave: análises físico-químicas da água; educação ambiental; abordagem CTSA.
Área de conhecimento: Linha 18 - Meio Ambiente e Recursos Naturais.
Financiamento: A Semana de Química do IFRJ campus Rio de Janeiro e COEX disponibilizaram R$500,00 para ajuda de custos do projeto. O presente projeto não se refere aos Editais da PROEX.

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DE CONTAMINAÇÃO POR METAIS PESADOS EM ÁGUAS E PEIXES DA PRAIA DAS PEDRINHAS

Celso da Silva Chagas Junior
Gabriel José Costa de Souza
Marco Henrique Souza Campos
Flávia Carvalho de Souza
flavia.souza@ifrj.edu.br

Resumo: Em regiões costeiras há diversos estudos e pesquisas direcionados à poluição das águas, sendo os metais pesados considerados contaminantes mais importantes, devido a sua alta toxicidade. Na praia das pedrinhas, no município de São Gonçalo, não tem histórico de avaliação de impactos ambientais, principalmente quanto ao nível de contaminação por metais pesados, sendo a mesma uma área com forte atividade pesqueira. O presente trabalho teve por objetivo analisar, qualitativa e quantitativamente, o teor de metais pesados em amostras de água da Praia das Pedrinhas, no município de São Gonçalo, dando ênfase à Chumbo (Pb), Cobre (Cu), Níquel (Ni) e Zinco (Zn). Essas análises foram realizadas por técnicas voltamétricas (redissolução anódica) utilizando um Potenciostato-Galvanostato do Núcleo de Pesquisas Integradas do IFRJ – Campus São Gonçalo. Foi utilizada uma célula eletroquímica de três eletrodos: Eletrodo de Carbono Vítreo (como eletrodo de trabalho), Ag/AgCl (como eletrodo de referência) e Carbono de ampla área superficial (como contraeletrodo). O potencial de redução aplicado foi de – 1,7 V vs Ag/AgCl por 60 segundos e a faixa de potencial de redissolução foi de – 1,2 a 1,0 V vs Ag/AgCl. Todas as soluções foram previamente desareadas por 3 minutos com Nitrogênio analítico (5,0) para remoção de oxigênio dissolvido. A especiação dos metais de interesse foi realizada em soluções de 2,5 mM de cada metal, utilizan-

do tampão acetato contendo 30 g L^{-1} de cloreto de sódio (simulando água do mar). O voltamograma de especiação obtido mostrou que a técnica apresenta seletividade para Pb (-0,44V), Cu (-0,08V), Ni (-0,25 V) e Zn (-1,36 V). Análises em uma solução contendo a mistura dos quatro metais de interesse e o eletrólito também foram realizadas, para obtenção de uma curva analítica na faixa de concentração de 50 a 125 uM. As curvas analíticas obtidas para Pb, Cu e Zn apresentaram-se lineares na faixa de concentração estudada ($r > 0,9$). A curva analítica para Ni não foi possível ser obtida para essa faixa de concentração. A validação do método e a análise de amostras reais ainda serão realizadas para aplicação da metodologia desenvolvida. Também serão realizadas análises por absorção atômica no Laboratório de Análise Instrumental do IFRJ – Campus Nilópolis, para fins de comparação.

Palavras-chave: praia das pedrinhas; metal pesado; contaminação; metodologia analítica
Área de conhecimento: Linha 18 - Meio Ambiente e Recursos Naturais
Financiamento: IFRJ, CNPq e Pró-extensão interno-PROEX

ESTUDO QUÍMICO DA LAMA DECORRENTE DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO EM MARIANA/MG

Rafael Romanizio Maciel
Paulo Victor e Silva Badolato
Rafael Cabrita Valladão
Igor Gabriel Barbosa de Andrade
Gustavo Borges Simões
Marcello Campos de Azevedo
Letícia Cirino Soares
Amanda Fonseca dos Santos
Otavio Versiane Cabral
Anilton Coelho da Costa Junior
Louhan de Oliveira Silva Sodré
Hiram da Costa Araujo Filho
hiram.araujo@ifrj.edu.br

Resumo: O grave acidente decorrente do rompimento da barragem de Fundão, na cidade de Mariana em Minas Gerais, ocorrido em 05 de novembro de 2015, causou um dos maiores desastres ambientais da história. A poluição causada principalmente no rio doce precisará ser acompanhada durante muitos anos, devido ao efeito propagador que leva a poluição de metais pesados e grande quantidade de silicatos solúveis para locais muito distantes de onde ocorreu o acidente. Os rejeitos originais da mineração, contidos nas barragens, precisam ser bem caracterizados para auxiliar nos diversos estudos de impacto ambiental a serem feitos. O presente trabalho busca entender a dinâmica dos metais que podem estar aderidos na lama e as relações de solubilidades existentes entre a lama proveniente do resíduo da mineração em contato com a água doce e salgada. Além disso objetiva verificar a possível presença de elementos tóxicos, como o arsênio, que pode afetar a saúde humana e impactar a fauna e a flora da região. Busca também envolver a comunidade do IFRJ, sobretudo

os alunos, associando teoria e prática com um projeto de extrema importância social e econômica, A primeira etapa do projeto consistiu na coleta de amostras da lama em Bento Rodrigues, um distrito de Mariana mais impactado e que foi o primeiro que recebeu a avalanche de rejeito. A lama coletada é um híbrido de rejeito da mineração, solo da região e água, e é condizente com as características originais do rejeito contido na barragem. A amostragem foi cercada de diversos cuidados, a fim de registrar adequadamente o local nos seus aspectos ambiental e geográfico. A segunda etapa consistiu em tratar as amostras coletadas, realizando diversos procedimentos laboratoriais com o intuito de investigar a eficiência extrativa dos metais sob diversos tratamentos químicos. A terceira etapa consistiu na determinação do conteúdo de metais extraído das amostras previamente tratadas usando métodos clássicos e instrumentais. O arsênio foi um dos elementos investigados, pelo método de Gutzeit. A determinação dos demais elementos foi feita por espectroscopia de emissão atômica por plasma induzido (ICP-OS), realizado em parceria com o Laboratório de Desenvolvimento Analítico (LADA) do IQ/UFRJ. O trabalho de caracterização consistiu também na análise por espectroscopia de fluorescência de raio (FRX) nas amostras brutas feitas em parceria com o Laboratório de Física Aplicada do IFRJ campus Paracambi). Após essa etapa os principais constituintes minerais, dentre os quais ferro e manganês, serão quantificados por espectroscopia de absorção atômica (EAA) no Laboratório de Análise Instrumental do IFRJ campus Maracanã. A caracterização da amostra é um passo importante mas sabemos que trabalho de pesquisa está apenas começando. A localidade de Bento Rodrigues vai praticamente desaparecer do mapa com a construção da barragem e a lama da região contendo os rejeitos, quase originais, precisa ser bem caracterizada antes da

inundação. Estamos planejando fazer novas coletas de amostras na região de Bento Rodrigues em 2017, dependendo da disponibilidade de transporte, sendo que dessa vez pretendemos levar os alunos também.

Palavras-chave: mariana; extração de minerais; química analítica
Área de conhecimento: Linha 18 - Meio Ambiente e Recursos Naturais
Financiamento: RADIX Engenharia e Software S.A.

BOLETIM DO MEIO AMBIENTE: UMA REVISTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO IFRJ

William Matheus da Cruz Souza
Gustavo Furtado Maiato
Cláudia Ferreira da Silva Lírio
Neusa Pereira Arruda
Roseantony Rodrigues Bouhid
roseantony.bouhid@ifrj.edu.br

Resumo: O conhecimento produzido nas instituições de ensino algumas vezes fica restrito às comunicações em eventos acadêmicos frequentados por um público restrito. A produção e circulação de um jornal ou revista escolar pode promover a educação política, pois regenera práticas democráticas e, além de colaborar para que o estudante se torne um mediador na produção do conhecimento, refletindo sobre o que está acontecendo no mundo que vive, implica em escutar o outro, e exercitar o assombro diante de injustiças percebidas, a tolerância e o respeito diante da diversidade de ideias. Acredita-se que a autonomia na criação e publicação dos próprios textos confere protagonismo aos sujeitos e é um potencial meio de afirmação de grupos. Nesse trabalho pretendemos apresentar uma revista de divulgação científica disponibilizada online e que aborda questões ambientais por meio da apresentação de conflitos socioambientais vividos na atualidade. O Boletim do Meio é produzido mensalmente por alunos voluntários do IFRJ, campus Rio de Janeiro, professores e um jornalista. Busca-se, também, incentivar que a visão sobre problemas ambientais esteja articulada com política, leis e aos interesses econômicos distintos e divulgar para a comunidade externa o conhecimento produzido na instituição. A produção de textos segue a lógica transitória, dos acontecimentos diários, própria da imprensa e é realizada por alunos pertencentes ou não à

equipe da revista, por professores e por leigos. Visa um encontro entre grupos que reúnem diferentes saberes, mas que coadunam com a justiça ambiental. O Boletim permitiu que grupos que não têm voz se manifestassem, atuando como espaço de democracia na escola profissional.

Palavras-chave: boletim do meio ambiente; comunicação ambiental; impresso periódico educacional
Área de conhecimento: Linha 18 - Meio Ambiente e Recursos Naturais
Financiamento: Pró-extensão interno - PROEX

OBSERVATÓRIO DE BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO DA PRODUÇÃO NA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO E DA MODA

Denise Loyola Silva
Estevão Cristian da Silva Leite
Denise Loyola Silva
denise.loyola@ifrj.edu.br

Resumo: O mercado, em meio à crise econômica brasileira, passa por constantes transformações que formam um novo contexto dinâmico para as organizações do setor de vestuário. Confecções que conquistam mercados mais rápidos com prazos de entrega reduzidos, produção em pequenos lotes e, eficientemente, com produtos que atendem às expectativas dos clientes, criam uma significativa alavancagem competitiva. Como resultado, é necessário utilizar práticas de gestão da produção no sentido da eliminação de desperdícios que geram maior flexibilidade e qualidade nos sistemas de manufatura do vestuário. Visto que as aplicações das boas práticas de gestão da produção são discutidas na literatura nos últimos anos com esforços direcionados para a melhoria da produtividade, questionamentos relacionados às dificuldades obtidas em como obter o máximo de desempenho na manufatura do vestuário e como manter os ganhos obtidos com tal aplicação, ainda são comuns. A falta de entendimento completo sobre a abordagem da metodologia de produção no segmento do vestuário, bem como a falta de compreensão sobre o processo de planejamento, controle e execução por parte dos gestores, podem ser razões que justifiquem o fato de algumas indústrias e confecções serem incapazes de atender a demanda, implementar e manter as melhorias contínuas. Diante deste contexto, o projeto de extensão tem como objetivo, identificar as principais boas práticas de gestão da produção em empresas locais do setor do vestuá-

rio e da moda e analisar a aplicabilidade da metodologia de gestão estudada, seu potencial de ganho e dificuldades da implantação e manutenção. Como metodologia será realizado pesquisa bibliográfica, levantamento das principais industrias do vestuário e da moda, bem como o agendamento das visitas técnicas às empresas pesquisadas, elaboração de questionários de pesquisa para coleta de dados sobre os processos produtivos e análise dos dados coletados. Toda visita técnica será documentada e o material será disponibilizado aos alunos dos cursos de extensão e cursos FIC do Campus de Belford Roxo. Espera-se com o projeto de extensão, realizar o levantamento das demandas nas indústrias do vestuário afim de identificar práticas de gestão adequadas a esse segmento e o levantamento de demandas de ensino e pesquisa. A formação de parcerias com essas empresas, permitirá identificar a real necessidade de capacitação de mão de obra, que servirá como base para criação de cursos de extensão para o campus onde o projeto estará sediado. Espera-se, também, dos pesquisadores participantes do projeto de extensão, aprendizado profissional privilegiado em contato com empresas do projeto, além de gerar maior segurança e entendimento da aplicabilidade dos conceitos no mercado do vestuário que serão ensinados nos cursos de extensão e nos cursos FIC do IFRJ Campus Belford Roxo. O projeto de extensão, em desenvolvimento, terá como produto final, o manual de boas práticas de gestão da produção para indústria de vestuário e curso de extensão de boas práticas de gestão da produção para atuantes no setor de vestuário e da moda com carga horária de 32horas/aula. Os produtos do projeto de extensão terão como principais beneficiados toda comunidade da Baixada Fluminense que tenha necessidade de empregabilidade, capacitação e reciclagem.

Palavras-chave: observatório; boas práticas; gestão da produção; indústria do vestuário; indústria da moda.
Área de conhecimento: Linha 20 - Criação de Observatórios e Desenvolvimento de Indicadores de Programas e Projetos.
Financiamento: Apoio Pró-extensão PROEX.

A CONSTRUÇÃO DO OBSERVATÓRIO DE GÊNERO E DIVERSIDADES NO CAMPUS NILÓPOLIS: UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA COM PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO

Gabriela Freitas de Andrade
Julyane Cristina dos Santos Felicio
Viviane Soares Fialho de Araujo
viviane.araujo@ifrj.edu.br

Resumo: Este resumo tem como objetivo apresentar a nossa experiência construída com profissionais da saúde e da educação, bem como com estudantes de diversas áreas, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), campus Nilópolis, no curso de extensão "Gênero e diversidade nos espaços de educação e de atenção à saúde". Este curso de extensão está no seu primeiro módulo e se constitui em uma das exigências do edital a que nosso Projeto Observatório de gênero e diversidade do IFRJ/Nilópolis está submetido. O curso de extensão tem por objetivo capacitar profissionais e futuros profissionais de educação e de saúde para que estes possam atuar em seus espaços de maneira ética e humana, levando-se em conta as diversidades étnica e de gênero, presentes em nossa sociedade. Por meio de leitura e discussão de textos e de vídeos, o curso tem como mote proporcionar uma conscientização para os mecanismos de reprodução e de opressão presentes na sociedade em relação a mulheres, LGBTs, bem como negras e negros. Nosso público de cursistas é formado por pedagogas, professoras, psicólogos, estudantes do bacharelado em Terapia Ocupacional, de licenciatura em Física, do bacharelado em Produção Cultural e do ensino médio técnico em Manutenção e Suporte em Informática, isto é, um público com formação um pouco mais ampla do que havíamos planejado para público alvo, no entanto verificamos que isso enriqueceu as visões que se formam, além de que todos nós,

sendo profissionais ou não da saúde e da educação, somos cidadãos, portanto usuários destes serviços. Nosso planejamento inicial com materiais para motivarem as discussões, com vídeos e textos, é frequentemente alterado, pois os cursistas contribuem com sugestões de temas e de textos que estão presentes em suas vivências em seus locais de trabalho e na vida cotidiana. Quando estes verificam que o material seja de conteúdo importante para o ensejo de discussões no âmbito de nossa temática, dos estudos de gênero e diversidade, contribuem com o mesmo, como, por exemplo: o uso de nome social em atendimentos de saúde ou na pauta de frequência na sala de aula ou em concursos públicos; os direitos para casais homossexuais, como o de ser dependente em plano de saúde; o uso de banheiros não binários etc, questões em geral que acabam por afastar pessoas dos serviços de saúde, dos bancos acadêmicos e, consequentemente, estes têm suas possibilidades de experiências de vida limitadas em diversos aspectos, seja no lazer, na saúde, na educação ou no trabalho. As discussões entre o grupo com formação em diferentes áreas têm sido riquíssimas para todos, no que se refere à promoção dos direitos humanos em nossa sociedade. Nosso objetivo, portanto, com a experiência do curso de extensão, é que ao final deste os profissionais e os estudantes em formação estejam capacitados para o exercício de suas funções a partir da visão construída coletivamente, ao longo do curso, assim como ser um agente multiplicador desta perspectiva nos espaços onde atuem.

Palavras-chave: observatório; gênero e diversidades; profissionais saúde e educação
Área de conhecimento: Linha 20 - Criação de Observatórios e Desenvolvimento de Indicadores de Programas e Projetos
Financiamento: Projeto de extensão - COEX Nilópolis

I FESTIVAL INTERCAMPI DE CULTURA E ARTE DO IFRJ

Fest Cult & Art IFRJ

O I Festival de Cultura e Arte do IFRJ, sob coordenação de Mônica Menezes de Souza, reuniu nos dias 08 e 09 de junho de 2017, no Campus Rio de Janeiro, servidores e docentes para a apresentação de seus trabalhos culturais e artísticos a toda a Comunidade interna e externa ao Instituto. Os resumos das apresentações estão dispostos a seguir:

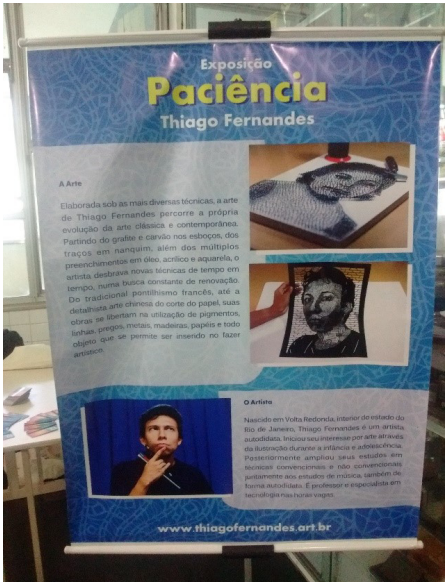
EXPOSIÇÃO PACIÊNCIA

Thiago Fernandes de Almeida
thiago.almeida@ifrj.edu.br

A exposição “Paciência” tem como proposta conceitual refletir sobre as estruturas e linguagens na arte contemporânea. Por possuir obras com técnicas incomuns, tem o objetivo de atingir os participantes da exposição de forma impactante sobre como a técnica possui relevância no processo de criação artística. A exposição é elaborada de forma a valorizar o espaço para a discussão da arte contemporânea, não sendo apenas uma análise de produção, mas também uma orientação aos estudantes interessados sobre a capacidade criativa de um artista, ampliando os horizontes dos mesmos e guiando-os para o entendimento básico da aliança entre técnica e expressão artística. A exposição surge como uma proposição a comunidade em geral do Instituto Federal do Rio de Janeiro para que, acompanhados pelo artista, possam desenvolver reflexões que envolvam paradigmas entre os territórios artísticos e também a realização de troca de vivências, seja ao dividir espaço com outras manifestações artísticas ou através do envolvimento em uma ação conjunta do IFRJ no sentindo de ampliar o olhar da comunidade sobre a arte. O caminho traçado desde o momento da escolha das obras até sua exibição, buscou um resultado que seja de certa forma transformador no olhar sobre arte visual e que acima de tudo reverberar positivamente nos estudantes. As variadas e incomuns técnicas separadas para exposição foram selecionadas pelo artista de modo que os visitantes possam ficar intrigados com o processo de criação de cada obra e por fim ultrapassar as expectativas dos envolvidos. O contato com os participantes leva a um estreitamento de ideias e percepções sobre como a

expressão artística aliada a técnicas não convencionais pode levar a uma reflexão positiva do que é arte e sua capacidade ilimitada de expressão.

Palavras-chave: arte; técnica; expressão artística.
Linguagem / modalidade: artes visuais - pintura.



Fotos: PROEX/IFRJ

THYMOS – ORGANICIDADE COMO PRINCÍPIO

Vânia Santos
Durvalino Rocca de Miranda (Lino Rocca)
linorocca13@gmail.com

Resumo: Nos últimos oito anos de trabalho eu e a minha esposa, atriz Vânia Santos, viemos aprofundando uma pesquisa sobre o processo criativo do Ator que atualmente percebemos como Técnicas de Organicidade. Assim compartilhando vivencias com LUME – da Unicamp através do seu ator fundador Carlos Simioni e mais recentemente com membros do Workcenter of Jerzy Grotowski and Thomas Richard (Fernando Monte e Mario Biagni) buscamos a consolidação de uma metodologia própria que neste momento intitulamos de "Thymos – a organicidade como princípio" "Thymos" consiste num conjunto de práticas psicofísicas envolvendo cânticos de trabalho e de festas iorubas, indígenas e europeus juntamente com danças circulares de caráter coletivo e tradicional. Neste processo buscamos a dilatação da percepção corporal e vocal extracotidiana do indivíduo como base para o encontro com sua energia vital e o trabalho "sobre si" como propuseram Stanislavski e Grotowski. Em 2014 realizamos o nosso primeiro espetáculo solo que foi muito difícil e assustador para ambos. Esse trabalho "Perdoa-me por amar" (ela representa cinco personagens simultaneamente no mesmo tempo/espaço teatral) demonstrou que consolidamos um processo orgânico entre a atuação e a sua assistência (publico) o que chamamos de campo das "forças sensoriais" englobando nisto a racionalidade, a estética e as emoções. Para nós configurou-se que esse estágio do processo energético-criativo só é possível quando o atuante consegue estabelecer o encontro com as camadas mais profundas do seu Ser, após anos de exercícios e experiências, o que passamos a chamar de campo das "forças espirituais". Para nós, hoje, o ator ou atriz ao

chegarem nesta etapa do seu processo criativo através da alteridade do jogo orgânico entre o que chamamos de "forças sensoriais" e "forças espirituais"' são capazes de mergulhos profundos nas suas identidades (self ou dom de si) revelando a força da Psique e uma "transconsciência" para o campo da Totalidade ou provocativamente do Vazio, ou ainda, do "Thymos" - energia vital para os gregos. Esta situação nos deixou uma sensação profunda de que o sentido "do espetáculo" tinha se evaporado. Com isto começamos nos perguntar: Como a Morte do "espetáculo" poderia ser encarada? Como fim? Como princípio? Seria possível estabelecer essas "forças espirituais" também na assistência? Quais seriam os paralelos contemporâneos entre a Festa, o Ritual e o Espetáculo? Levando em conta estas questões como podemos ir além da ideia do "espetáculo" para formular outra possibilidade de "encontro humano"? A Transmissão também faz parte do processo criativo e desse "encontro"?

Palavras-chaves: teatro, ritual, organicidade.
Linguagem/Modalidade: Multilinguagem / Oficina.

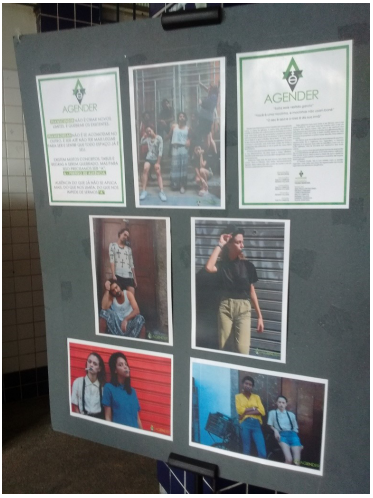
Fotos: PROEX/IFRJ

ENSAIO AGENDER

Raphael Campos da Silva
Renan Collier de Medeiros
Fernanda Silva de Oliveira
Maria Gabriela Martins Cavalcanti
Caroline de Souza Ribeiro
Stênio Dias da Nóbrega
Fernanda Delvalhas Piccolo
fernanda.piccolo@ifrj.edu.br

Resumo: Nos últimos anos, um movimento vem se mostrando com mais forma no mundo da moda, o conceito de um moda sem gênero ou, "agender". A grande primeira atitude nessa direção foi a moda proposta por Coco Chanel: roupas femininas que mostravam cortes masculinos. Com o avanço dos estudos sobre as performatividades dos gênero, um novo esforço que discute a binaridade como padrão começa. Hoje, um mercado com objetivo de ganhar novo campo consumidor se apropria de alguns princípios dessas discussões e propõe uma versão conservadora de moda agenero. Com o o objetivo de tirar do campo das ideias e executar uma moda agender baseada na liberdade de escolha, o Ensaio Agender propõe um mergulho em uma exposição onde cada um pode vestir o que quer. Foram escolhidos modelos de diferentes biotipos, cores, gêneros e espaços, e os mesmos receberam a liberdade de montar duas combinações de peças que passeiam entre a moda binária e se insiram na grande imensidão do agender. Para construção deste ensaio fotográfico houve uma conversa com os modelos expondo a ideia do trabalho e o resultado foi um total de 55 fotos escolhidas para a construção da "Exposição Agender". A mesma já esteve em outros espaços com o objetivo de mostrar que a moda não tem gênero e a roupa pode e deve ser unisex.

Palavras–chave: Agender; Não-Binário; Moda.
Linguagem/Modalidade: Arte Visual – Fotografia.



Fotos: PROEX/IFRJ

EXPOSIÇÃO ARTE URBANA

Alessandra Cardoso
Daiana Pereira
João Vítor Niella Cerqueira
Kerolay Leite
Luciana Vilela Pinto
Wladimir Augusto
Fernanda Delvalhas Piccolo
fernanda.piccolo@ifrj.edu.br

Resumo: A presente exposição busca compreender a arte urbana na Baixada Fluminense pelo olhar do produtor cultural. Através desta mostra, O Grupo PET Conexões de saberes em Produção Cultural tem como objetivo entender as relações que se estabelecem entre os artistas de rua e as cidades da Baixada Fluminense. As fotografias foram registradas por alunos do Curso Bacharelado em Produção Cultural a partir da Oficina de Noções básicas de Fotografia e abordam a reflexão sobre o que é arte urbana e fazem a relação da arte urbana e as cidades da Baixada Fluminense de acordo com a visão de cada participante. Sendo assim, a exposição pretende fomentar a discussão sobre arte urbana e valorizar a atividade presente nas ruas da Baixada.

Palavra-chave: Baixada Fluminense; Arte Urbana; Fotografia; Produção Cultural.
Linguagem/Modalidade: Arte Visual – Fotografia.

Fotos: PROEX/IFRJ

GRUPO DE DANÇA DO CAMPUS SÃO GONÇALO

Andrezza Lembranzza Marraschi
Bárbara Santos Rodrigues
Caroline Ferreira Viana
Emanuele Silva C Mota
Gabriela Sousa Lima
Isabella Costa Ferreira
Juliana Gonçalves Azeredo
Kathleen Marconi Castro
Katrini Honório Henrique
Larissa Mendonça Martins
Marcelly Antunes Perazoli
Milena Vasconcellos de Lima
Mylena Costa Leite
Raquel Bandeira da Silva
Robert Ferreira de Souza
Stella Bastos Tarragó
Thifany Areas Oliveira
Ingrid Ferreira Fonseca
ingrid.fonseca@ifrj.edu.br

Resumo: Em 2014, criou-se o projeto de extensão "IFRJ em ação: atividades corporais e culturais no campus São Gonçalo" com intuito de oferecer, para a comunidade interna do IFRJ, espaços para prática de atividades corporais na perspectiva do lazer. O projeto fora submetido ao edital PROEX 2014-2015, com êxito. Foi desenvolvido nos campi São Gonçalo e Duque de Caxias, com as atividades de handebol, futebol e dança. Esta última, neste primeiro momento, era composta por aulas de dança contemporânea, com 12 alunas inscritas. O "IFRJ em ação" ampliou-se, tanto internamente, no campus São Gonçalo, quanto no aumento da parceria entre os campi, envolvendo o campus Pinheiral. Novamente submetemos o projeto ao edital PROEX 2015-2016, com êxito. Seu foco continuou sendo a comunidade interna do campus, introduzindo em 2015 as

atividades de badminton e futebol. Com ampliação do projeto, com a entrada dos bolsistas da PROEX e com o dinheiro financiado pelos editais PROEX foi possível investirmos em figurinos para o grupo de dança. Também por conta disto, mais alunos e alunas se matricularam para as aulas, tendo duas turmas, uma pela manhã e outra à tarde, com em média 20 alunos e alunas pela manhã e 10 à tarde. O grupo em 2015 se apresentou na I Semanex, nos II jogos internos, na semana de cultura do campus Paracambi e na semana acadêmica do campus São Gonçalo. Em 2016, com sucesso, o projeto do "IFRJ em ação" é aprovado novamente em edital da PROEX. O grupo se amplia no número de alunos, em torno de 25 pela manhã e 10 à tarde. Em 2016 o grupo se apresentou em eventos internos do campus de São Gonçalo. Em 2017 o grupo se apresentou na II Semanex e III jogos Intercamp e na semana acadêmica do campus São Gonçalo. Hodiernamente, o grupo de dança tem em torno de 30 alunos e as coreografias são construídas coletivamente no grupo, assim como a criação dos figurinos. O objetivo do "Ifrj em ação" tem sido alcançado, tanto no que diz respeito ao envolvimento dos alunos e alunas nas atividades esportivas e culturais, quanto no intercâmbio entre os campi, com eventos que aproximem seus grupos esportivos e de dança.

Palavras-chave: Dança; Cultura.
Linguagem/Modalidade: Dança – Dança Contemporânea.

Fotos: PROEX/IFRJ

A ARTE DE CONTAR A CIÊNCIA POR MEIO DE HISTÓRIAS

Ana Paula Gonzaga do Nascimento Maranhão
Sandra Virgínia dos Santos
Ludmila Nogueira da Silva
ludmila.silva@ifrj.edu.br

Resumo: A atividade de contação de histórias vem sendo utilizada durante anos e criando interessantes contextos em relação ao ensino de ciências. Para alguns autores, a compreensão da natureza é um anseio do ser humano, tal como as artes e os jogos, e que a ciência é uma atividade criativa acessível a todos. Nesse sentido, este projeto consiste em oferecer atividades de contação de histórias científicas no Espaço Ciência Interativa (ECI) do IFRJ/Campus Mesquita para grupos previamente agendados, escolares ou não. O projeto tem o objetivo de proporcionar ao público a inserção diferenciada no conhecimento de obras da literatura infanto-juvenil com base científica e também incentivar o hábito da leitura e despertar a imaginação. As histórias estimulam e introduzem a criança e o adolescente no universo da leitura, desencadeando processos de significação e aprendizagens referentes ao mundo. Por meio de um levantamento bibliográfico baseado no tema "Ensino de ciências e a ficção científica", foi definido o livro "Vinte mil léguas submarinas", de Júlio Verne, para a primeira contação de histórias, de onde foram extraídas cenas e momentos para a composição do roteiro a ser utilizado pela contação de história teatralizada, ressaltando as partes com contexto científico mais evidenciado. Duas pessoas atuam de forma alegre e descontraída, utilizando materiais de baixo custo para a confecção de roupas e adereços e músicas para compor a contação, sempre possibilitando a criação de momentos lúdicos para facilitar a transmissão dos conceitos científicos. A avaliação

da atividade é feita por meio da observação do público e de sua participação e envolvimento com a história e, no final, o representante do grupo agendado preenche um questionário avaliando a contação. Esperamos que com a contação de histórias científicas para crianças e adolescentes possamos envolvê-los neste universo, incentivando-os a questionar, refletir e criticar, permitindo que percebam a ciência como parte de suas vidas, além de incentivar o gosto pela leitura, uma vez que é ouvindo histórias que se pode descobrir o mundo imenso de conflitos e soluções, que se podem sentir novas e diferentes emoções e conhecerem lugares novos.

Palavras-chave: contação de histórias; divulgação científica; ciência e arte.
Linguagem/Modalidade: Teatro – Esquete.

Fotos: PROEX/IFRJ

APRESENTAÇÃO ACÚSTICA DE MÚSICAS

Vanderson Amaral Pereira
Pedro Lincoln de Souza Filho
pedro.souza@ifrj.edu.br

Resumo: O projeto "Inclusive Eu" conta com inspirações do cotidiano do trabalhador que reside na Cidade do Rio Janeiro, expondo suas contradições e expectativas em uma perspectiva lúdica e melódica. Demonstra que a música transcende os sentidos sendo compartilhada e expressada por músicos cegos incluindo um músico que enxerga. As músicas apresentadas foram compostas por Vanderson Pereira e Pedro Lincoln apresentando um encontro entre as poesias sobre o cotidiano prosaico escritas por Pedro, em suas viagens no excelente transporte público carioca, em harmonia com as belíssimas melodias compostas por Vanderson em seu piano. A música Paisagem da Janela do Trem Azul retrata o dia-a-da dos trens cariocas e coroa o primeiro encontro entre a poesia e a música dos autores. A música "Vista Grossa" tenta colocar o público na condição de uma pessoa com Deficiência Visual que muitas vezes tem de enfrentar barreiras arquitetônicas e atitudinais por parte da sociedade e do estado. A música "Simples Clichês" tenta trazer a consciência os acúmulos e confusões que adquirimos ao longo da vida em detrimento a simplicidade de nossas posses e atitudes. "Príncipe Regente" conta a chegada da família real ao Rio de Janeiro tentando mostrar assim o empoderamento do maior sobre o menor através da sigla PR, Príncipe Regente, Prédio Roubado ou ainda, Ponha-se na Rua. A intenção dos artistas é levar, de uma maneira suave, ao público, uma boa música e chamar a atenção para os problemas enfrentados pelo povo do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Música, Cotidiano, Rio de Janeiro, Inclusão, Poesia.
Linguagem/Modalidade: Musica – Banda.

Fotos: PROEX/IFRJ

EXPOSIÇÃO DE PINTURAS EM TELA

Rodrigo Marinho da Silva
rodrigo.marinho@ifrj.edu.br

RESUMO: A arte é o caminho mais autêntico para expressarmos nossos sentimentos e emoções. É uma ferramenta poderosa na transformação do ser humano, tal como uma religião. Pois ela se manifesta num campo onde não há limites, barreiras e qualquer tipo de discriminação, na mente. Minha iniciação na pintura se deu em autodidatismo. Todavia já carregava experiências de desenhos em grafite, onde tive o prazer de realizar cursos no ramo, podendo destacar o de ilustração científica e botânica que realizei no Museu Nacional da UFRJ, em 2013. Esta mostra visa apresentar as minhas primeiras iniciativas em pintura, trazendo telas que foram expostas, outrora, em algumas exposições, dentre elas na Mostra de Talentos da Semana de Extensão do IFRJ/campus Realengo, que participei no ano de 2015. Trago pinturas com temas variados (paisagens, natureza morta, figura humana e animal) e outras destacando as belezas do campus onde trabalho, campus Realengo do IFRJ. Todo meu trabalho foi feito com pincel das mais variadas espessuras e tinta óleo ou acrílica e pastel oleoso sobre tela. Aspiro divulgar e estimular a atenção para a arte intercampi, contribuindo, assim, com a interação de toda a comunidade acadêmica, visando alcançar a população ao redor e celebrar a cultura e a arte de nossa instituição.

Palavras-chave: arte; pintura; iniciação; campus Realengo.
Linguagem /Modalidade: Arte Visual – Pintura em Tela.

Fotos: PROEX/IFRJ

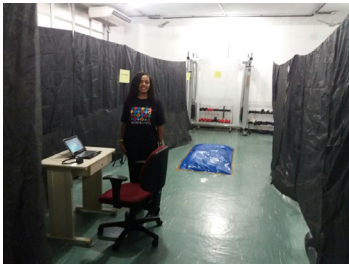
ACESSIBILIDADE: JÁ OUVIU FALAR?

Erivaldo Santos de Jesus
Márcia Maria da Silva
Mariana Cabelli Castelhano
Renata Jardim Correia Marques
Viviane da Penha Pereira de Souza
Simone Maria Puresa Fonseca Lima
simone.lima@ifrj.edu.br

Resumo: A acessibilidade é compreendida como decorrente de uma ação pontual que torna possível ao outro exercer uma função qualquer, interagindo com o ambiente e com aqueles que o compõem. O cotidiano se caracteriza por estas interações de modo dinâmico onde se efetivam diferentes ações, sejam elas relacionadas ao cuidado pessoal, manutenção da casa, trabalho, escola, ou mesmo o lazer. Qualquer obstrução, ou barreira nestes mediadores poderá produzir impedimentos na realização de tarefas, ou se tornarem extremamente complexas em sua acessibilidade, com prejuízos no que concerne a independência do indivíduo para executar a ação de interesse. As barreiras são definidas em legislação brasileira como qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros. No contexto descrito, se torna claro que a efetivação de ações para a inclusão de pessoas com necessidades específicas são inquestionáveis para a promoção da cidadania, promoção e participação social. A oficina objetiva proporcionar uma vivência livre, interativa e reflexiva dos contextos que permeiam a acessibilidade arquitetônica e atitudinal, como as possíveis implicações no cotidiano da pessoa com necessida-

des específicas. O ambiente constituído por obstáculos intimidadores e limitantes das ações para as quais ele convida, pretende produzir no participante inquietações que são passíveis de reflexões no contexto descrito. A instalação será composta de um envoltório em TNT preto separando o local em 2 ambientes. Haverá uma projeção a ser observada e uma ação interativa no computador. Na sequência haverá um trajeto com obstáculos no piso, como outros que impedirão a exploração satisfatória. Finalmente, ao longo da instalação, alunas do curso de terapia ocupacional estarão desenvolvendo algumas performances relacionadas a acessibilidade atitudinal, agindo de modo pouco amistoso. O participante receberá ao final um folder elucidativo. Espera-se sensibilizar os visitantes acerca do cotidiano da pessoa com deficiência e a interação deles com alguns ambientes de rotina. Eventos que desenvolvam a temática inclusão da pessoa com deficiência, corroboram para a multiplicação do conhecimento, sensibilização de todos e desmistificação da diversidade.

Palavras-chave: Acessibilidade, pessoa com deficiência, inclusão.
Linguagem /Modalidade: Multilinguagem – Oficina.



Fotos: Renata Jardim

A LITERATURA QUE ATRAVESSA OS TEMPOS – CORDEL DE SAIA

Maria Rosário Pinto - rosariuspinto@gmail.com
Dalinha Catunda - dalinhaac@gmail.com

Resumo: O projeto apresentado na II Semana de Extensão do IFRJ, objetiva trazer às escolas e ao grande público urbano e de diversas áreas do conhecimento a confirmação das expressões populares e das suas manifestações vinculadas - a poesia, o canto e demais manifestações de cunho popular. A proposta da Oficina Cordel de Saia é despertar nos alunos os saberes e sabores da literatura e da cultura popular. O projeto, A literatura que atravessa os tempos, a partir do olhar e do texto da mulher, pretende evidenciar o papel da mulher neste universo literário, antes predominantemente masculino e sua influência na comunicação social (família e das estruturas da sociedade). O caráter de oralidade como fonte de transmissão de um saber e fazer literário que foram transmitidos de geração a geração; a riqueza das expressões da poética popular; a importância histórica da produção de folhetos de cordel é extremamente relevante, e desafia os tempos modernos mantendo-se atuante e em constante evolução e crescimento; o caráter de permanência de uma forma de expressão poética que chegou ao Brasil, na bagagem dos primeiros colonizadores e atravessa os tempos; a resistência dos mercados editoriais; a dinâmica que faz a literatura de cordel manter-se atual, sem, contudo, perder a sua identidade; a flexibilidade no acompanhamento e adaptação às modernas mídias; e a formação de novos poetas com olhos voltados para aqueles que lutaram para a preservação e difusão dessa linguagem

poética tão rica e única. O poeta cordelista é, sobretudo, um atento observador dos processos de atualização da sociedade em sua estrutura social e política. A partir de suas percepções, compõem-se versos: ora de improviso (versos cantados - cantorias), ora impressos (versos em forma de folhetos). É notável também o papel da literatura de cordel como função social de refletir os problemas populares e as suas contradições estruturais entre os diversos grupos sociais. Através dela, eles veem os seus problemas projetados, e encontram no cordel uma forma de expressar suas próprias soluções, mesmo que de forma meramente simbólica. A metodologia utilizada foi apresentação com Datashow exemplificando as principais modalidades da literatura de cordel. Infelizmente não obtivemos os resultados esperados face à ausência de público alvo, mas ainda assim, os poucos alunos manifestaram interesse pela literatura de cordel.

Palavra-chave: cultura popular; literatura popular; literatura de cordel.
Linguagem/Modalidade: Multilinguagem - Oficina

Fotos: Foto: PROEX/IFRJ

Fotos: ASCOM/IFRJ

PROJETO MOSTRA DE TALENTOS: POESIAS DO ALUNO ERIVALDO SANTOS

Erivaldo Santos de Jesus
Renata Jardim Correia Marques
renata.marques@ifrj.edu.br

Este projeto tem por objetivo integrar as diversas formas artísticas e culturais do IFRJ/C Realengo; nasceu a partir da observação feita pela equipe técnico-pedagógica do interesse dos educandos por instrumentos musicais, canto e dança nos espaços de convivência do Campus. O primeiro encontro aconteceu em 2009 com o apoio das direções; sendo então incluído em calendário acadêmico, pois foi uma experiência exitosa. A partir de então, busca-se estimular manifestações artísticas e culturais através da criação de espaços de encontro e sociabilidade, onde as experiências criativas são colocadas em movimento e trocadas coletivamente, gerando uma maior aproximação dos estudantes e da comunidade. Compreendendo que a cultura e a arte são componentes da vida social, considera-se de extrema relevância fomentar ações que estimulem e envolvam estas atividades. Nesse sentido, este projeto propõe a formação de nossos alunos pela integração de saberes, do cognitivo/ tecnológico ao de ciências humanas pelas artes e cultura. A proposta do projeto consiste em encontros onde toda a comunidade acadêmica e externa poderá apresentar suas habilidades relacionadas às artes e cultura e ação em conjunto com a Semana da Saúde. O encontro deverá ocorrer no espaço do Instituto podendo ser realocado conforme a necessidade.

Palavras-chave: Integração, cultura, arte e conhecimento.
Linguagem/Modalidade: Literatura – Apresentação de Poesias.

Foto: Renata Marques/ Campus Realengo

EXPOSIÇÃO DE PINTURAS AILTON TEODORO

Ailton Teodoro da Silva
ailton.teodoro@ifrj.edu.br

O trabalho tratou de uma exposição de pinturas com a técnica acrílica sobre tela de arte contemporânea e pinturas em estilo neo pop com coloridos e formas retratando a sociedade atual brasileira com sua diversidade, alegria e tropicalismo. O objetivo da exposição é o de retratar a diversidade cultural do Brasil, a alegria, a tropicalidade e levantar o debate sobre os mais diversos temas de nossa sociedade de forma lúdica e educativa. A técnica para a confecção dos quadros foi a de tinta acrílica sobre tela com cores vibrantes e grandes áreas chapadas. Foram feitas pesquisas bibliográficas e de campo em estudos para a confecção de cada desenho e pintura figurativa com os mais variados temas como esportes, fauna e folclore. Verificou-se que as pinturas levantaram a conscientização do público e chamou a atenção para diversos debates em torno dos temas propostos pelos quadros. Os espaços culturais precisam ser ampliados para que se tenha mais ações culturais de fomento às ciências e as artes e que o público ganha em conteúdo, arte e cultura com as iniciativas, culminâncias e os festivais de caráter científico, cultural e educativo.

Palavras-chaves: exposição; pinturas; artístico; cultura; ação.
Linguagem/Modalidade: Artes Visuais - Pintura.

Fotos: ASCOM/IFRJ

Tarde de Autógrafos: Prata Casa

TARDE DE AUTÓGRAFOS PRATA DA CASA

A tarde de autógrafos reuniu os autores Prata da Casa durante a II Semanex do IFRJ, no dia 09 de junho de 2017, na Biblioteca do *campus* Rio de Janeiro, sob a coordenação de Rosângela Bezerra e Nathália Quintanilha.

Os autores apresentaram as seguintes obras, que muito abrilhantaram o evento:

- *17 Anos e 65 Dias*, de Marcelo M. P. C. Barbosa.
- *A Trajetória de Jorge Florêncio, um Educador Popular,* de Marcelo Cardoso da Costa.
- *Carbon-14 Dating by Liquid Scintillation Method With CO_2 Absorbed*, de Maria Lucia Teixeira Guerra Mendonça e Rosana Petinatti da Cruz.
- *Cordelizando a Inclusão: a literatura de cordel em Braille,* de Maria do Rosário Pinto, Dalinha Catunda e Gonçalo Ferreira da Silva. Organizadores: Vanderson A. Pereira, Rosângela B. Silva e Waldmir Araujo Neto.
- *Dobres sobre a Luz,* de Thiago Ponce de Moraes.
- *Era uma Vez ... Realidade Talvez: contos e reflexões sobre a vulnerabilidade social*, de Susana E. Nogueira, Janaina D. L. Soares, Adriana L. F. da Silva, Adriano Teodoro, Alessandra Lacaz, Alessandra M. Ramasine, Alexandre Magalhães, Ana C. Barbosa, Antônio P. Soares, Braz L. M. de Abreu, Claudia A. N. Freitas, Daniel A. P. Palma, Fábio A. Araújo, Horácio Ramasine, Jonatas C. Marreiros, José C. B. Junior, Juliana Rettich, Karla C. Seabra, Luiza Medina, Maria I. Delorme, Marilza B. Corrêa, Marise Neves, Mayara L. da Mota, Michele Siviero, Michelle Felix, Monique F. da Silva, Morgana F. Rezende, Paloma Feitosa, Pâmella Passos, Patrícia Calado, Paula Gaudenzi, Roberta P. F. da Rosa, Sandra da S. Viana, Sidney T. da Silva, Simone M. P. F. Lima e Willian Louzada.

- *Linguística Cognitiva: da linguagem aos bastidores da mente,* de Patrícia Teles.

- *O Ensino de Futebol: para além da bola rolando,* de Bernardo B. B. Hollanda, Silvio R. Silva, Leandro B. Cordeiro, Priscila A. F. Campos, Sarah T. S. Mayor, Georgino J. S. Neto, Amarildo S. Araujo, Carlos C. R. Filho, Erick A. M. Ferreira, Adriano L. Souza, Alexandre F. Alves, Amarildo S. Araujo, Marina M. Dantas, Bárbara G. Mendes, Luiza A. Anjos, Bruno O. L. Abrahão, José A. Silva, Jefferson N. Q. Aquino, Rogério S. Pereira, Silvio R. Silva, Leandro B. Cordeiro e Christian M. K. Vieira.

- *O Trabalho do Servidor Público Federal no IFRJ: experiências, atuações e reflexões,* de Ana Paula A. Augusto, Cassia Rosaria N. Santos, Celma Thomaz A. Silva, Cintia L. Paiva, Cristiane C. Teixeira, Jacqueline M. B. Amaral, Janete R. Santos, Josélia J. Fonseca, Lucilia C. Silva, Maria Aparecida Miranda, Maria Stella N. Oliveira, Marisa A. Fontes, Robson F. Simões, Tânia Goldbach, Vivian A. Silva e Viviane A. Silva.

- *Processos Educativos na Interface Comunicação e Educação,* de Sergio Luiz Alves da Rocha.

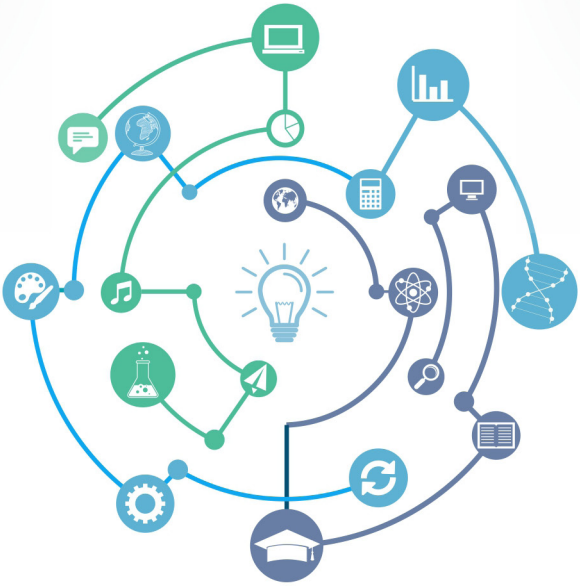
- *Tecnologias de Cuidado no SUS: algumas experiências do PET Saúde Redes de Atenção na zona oeste do Rio de Janeiro,* de Janaína D. L. Soares, Susana E. Nogueira, Kathleen T. Cruz, Amanda B. Baptista, Luiz H. B. S. Oliveira, Tatiana S. S. Ramos, Louise A. R. Paixão, Raquel B. Silva, Isabela D. Moraes, Joyce W. M. Ribeiro, Ana C. C. Silva, Carla M. Cerqueira, Simone S. Teixeira, Cristiane O. Silva, Amanda C. B. Sant'Anna, Anna C. S. Chaves, Alita H. C. Massafera, Roberta P. F. Rosa, Beatriz R. Estrela, Luana A. Moraes, Renata D. O. Teixeira, Aline S. Paura, Carla C. Ribeiro, Fernanda A. A. Chaves, Glenda R. S. Sousa, Ana L. F. Andrade, Arthur G. L. Silva, Arthur M. Ferreira, Juliana de S. Inácio, Sandra M. S. S. Araújo, Sheila O. Prado, Antonia R. C. F. Fernandes, Carla C. Santos, Hannah V. G. Ramos, Simone P. Silva e Ednéia A. Leme.

Fotos: PROEX/IFRJ

Foto do evento com todos os autores presentes.

- *Modelos e Jogos Didáticos: dinamizando o ensino e a divulgação da temática genética,* de Sheila A. Reis (org.), Thiago S.M. Merhy (org.), Cristiane P. Ferreira (org.), Tânia Goldbach, Willian A. Pereira, Thaisa C. S. Oliveira, Livia B. Nicolini, Beatriz A. F. S. Silva, Laion Victor O. Okuda, Thiago S. M. Merhy, Renanda P. S. Barros, Thais Junger, Karen Damasceno, Leonardo S. Aguiar, Karen Diocesano, Sheila A. Reis, Analu F. Sá, Luiza R. Lima, , Victor Hugo C. Evangelista e Carlos Eduardo B. Santos.

- *Questões da Educação,* de Marcia Moraes (org.), Marisa C. Gomes, Andrea T. da Poiam; Tânia Goldbach, Ricardo S. Janoario, Erica E. Machado e Bruno Galasso.



PREMIAÇÃO DA I JORNADA DE EXTENSÃO DO IFRJ

LINHAS TEMÁTICAS

Linha 1 - Educação e Educação Inclusiva;

Linha 2 - Cultura e Arte;

Linha 3 - Economia Criativa;

Linha 4 - Promoção da Saúde;

Linha 5 - Saneamento Ambiental e Desenvolvimento Urbano;

Linha 6 - Agronegócio, Agroecologia e Desenvolvimento Rural;

Linha 7 - Redução das Desigualdades Sociais e Combate à Extrema Pobreza;

Linha 8 - Geração de Trabalho e Renda por meio do Apoio e Fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES);

Linha 9 - Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro;

Linha 10 - Direitos Humanos;

Linha 11 - Promoção da Igualdade Racial;

Linha 12 - Mulheres e Relações de Gênero;

Linha 13 - Esporte e Lazer;

Linha 14 - Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e/ou Gestão da Informação;

Linha 15 - Desenvolvimento Regional: Inclusão Produ-

tiva, Defesa Civil e Acesso à Água Nacional;

Linha 16 - Olimpíadas do Conhecimento;

Linha 17 - Extensão Tecnológica e Inovação para Inclusão social;

Linha 18 - Meio Ambiente e Recursos Naturais;

Linha 19 - Relação entre Estado e Sociedade; Juventudes e Participação Social;

Linha 20 - Criação de Observatórios e Desenvolvimento de Indicadores de Programas e Projetos.

PROJETOS PREMIADOS NA CATEGORIA PÔSTER

Linha	Título	Medalhas	Orientador	Autor principal
1° lugar				
L. 11.2	Cinema e Relações Étnico--Raciais na Escola	3	Flávia Cópio Esteves	
L. 20.2	Observatório de Boas Práticas de Gestão da Produção na Indústria do Vestuário e da Moda	2	Denise Loyola Silva	
2° lugar				
L. 1.3	Robô Nao e o Ensino de Física e Matemática Para Alunos Autistas: Uma Possibilidade Técnica E Metodológica Para Educação Inclusiva	4	Andréa Simoni Manarin Tunin	Mayara Abreu de Carvalho
3° lugar				
L. 1.7	Matemática e Meio Ambiente: Uma Relação Póssível?	5	José Carlos Gonçalves Gaspar	
L. 1.13	Oficinas Pedagógicas: Instituto e Comunidade Trabalhando Juntos	7	Sharon Schilling Landgraf	
L. 4.7	Descarte Consciente de Medicamentos	4	Rosana Cândida Macedo	Nattasha Pereira Simas de Mello
L. 16.1	Olimpíadas de Física e Astronomia Como Incentivo ao Aprendizado de Ciências	5	Rafael Pereira Santana	Pamela Winnie da Conceição Ramos

PROJETOS PREMIADOS NA CATEGORIA RODA DE CONVERSA

Linha	Título	Troféu	Orientador	Integrantes
1° lugar				
L. 1.19	Seminário Integrado do Curso Gênero e Diversidade na Escola	1	Jaqueline Gomes de Jesus	
L. 10.5	Implantação de Metodologias de Cuidado Alternativas Junto a Jovens Acolhidos Institucionalmente	1	Susana Engelhard Nogueira	Isabela Dias Moraes
L. 12.2	Descortinando os Paradigmas da Violência de Gênero: Um Debate Além dos Muros do Ifrj	1	Ivan Ignácio Pimentel	
L. 2.10	Cinência: Ciência, Cinema, Educação E Cultura Na Mochila	1	Rosangela Bezerra da Silva	Bruna Lemos Novo
L. 8.1	Oficina do Sabor Mulheres Mil: Cidadania, Trabalho, Renda e Empoderamento de Mulheres do Município de Pinheiral – Rio de Janeiro	1	Julia Oliveira Barros Santoro	Imaculada Aparecida Mayer
L. 4.8	Relato de Experiência: Terapia Ocupacional no Paradesporto	1	Adriana Renata Sathler de Queiroz	Lívia Neves Lazera

2° lugar				
L. 1.21	Química Ao Vivo - Aproximando a Teoria da Prática	1 medalha	Livia Tenorio Cerqueira Crespo Vilela	Pamela Roberta Alves da Costa
L. 10.4	Diversidade, Multiculturalismo e Identidade	1 medalha	Patricia Teles Alvaro	Gioavanna Valim
L. 2.8	Vida Longa ao Dionísia Urbana	1 medalha	Juliana Cavassin	
L. 3.1	IFRJ Epf Empreendedor: Preparando Profissionais Para Fomentar a Economia Criativa do Sul Fluminense do Rio de Janeiro	1 medalha	Ricardo Esteves Kneipp	
L. 4.11	Oficinas de Criação: Uma Proposta de Acolhimento Para Adolescentes Usuários de Drogas	1 medalha	Geruza Valadares Souza	Laíz Rosa e Silva
3° lugar				
L. 1.22	Aprendendo Sobre Insetos: Atividades Práticas Extra-Curriculares de Ciências Com a Parceria IFRJ-ECV-Escola Municipal Benedito Ottoni	1 medalha	Tânia Goldbach	Thais Marques Junger
L. 12.3	Juventude Gênero e Educação: A Inserção das Meninas e das Adolescentes na Educação Técnica e Tecnológica	1 medalha	Rosângela Maria Pereira e André Vinícius Dias Senra	Rosângela Maria Pereira
L. 9.1	Curso de Elaboração de Projetos para Grupos Culturais da Baixada Fluminense	1 medalha	João Guerreiro	Bruna Cibely da Silva Brito

L. 9.2	O Culto ao Vodú e a Nação Jeje-Mahi - Patrimônio Cultural e Religiosidade de Matriz Africana na Baixada Fluminense: Aproximações Iniciais	1 medalha	Luana Luna Teixeira	Juliana Mayara Faustino
L. 4.9	Prevenção de Quedas em Pessoas Idosas	1 medalha	Ana Cláudia Barbosa	Danúbia Pereira Goulart

Troféu e medalha da Jornada de Extensão do IFRJ

Realização:

INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro

PROEX

Apoio:

FAPERJ
Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-64089-33-4
9 788564 089334

portal.ifrj.edu.br